

**PLANO LOCAL DE PROMOÇÃO E  
PROTEÇÃO DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS  
E JOVENS  
MESÃO FRIO**



**2022-2027**



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



## **FICHA TÉCNICA:**

**Autoria:** Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Mesão Frio

### **Equipa de Redação:**

Maria José Barrosa Pinto Fontão Secundino - Presidente da CPCJ

Maria Leonor Amaro da Rocha Calisto - Secretária da CPCJ

Ana Filipa Amaral Pinheiro

Catarina Isabel dos Santos Garcias

Manuel Fernando Mesquita Correia

Inês Ferreira Monteiro

Marco Aurélio Correia de Araújo Ferro

Paulo César de Barros Ribeiro

**Local de Publicação:** Mesão Frio

**Data de Publicação:** 24/05/2022

**Apoios:** Agentes Sociais Locais

**Documento disponível em:**

**junho de 2022**



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



## **Mensagem da Presidente da CPCJ de Mesão Frio**

Às Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) compete intervir em situações de perigo, mas também trabalhar na prevenção dessas situações. As Comissões estão sempre na linha da frente, apesar de ser um trabalho invisível e silencioso, é de extrema importância na defesa dos DIREITOS das CRIANÇAS e JOVENS.

Ao longo dos anos a CPCJ de Mesão Frio tem vindo a desenvolver a sua intervenção com grande sentido de responsabilidade, apostando no conhecimento e capacitação técnica para um melhor trabalho e comunicação com as famílias.

Foi neste âmbito que a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CNPCJ) de Mesão Frio prontamente acarinhou o convite dirigido pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens para desenhar o seu Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das suas crianças e jovens.

A elaboração do Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens de Mesão Frio, desenvolvido sob a coordenação do Projeto Adélia – Apoio à Parentalidade Positiva, revela uma lúcida consciencialização da importância relevante do interesse público na interiorização e na promoção dos DIREITOS das CRIANÇAS e JOVENS, não como adultos do amanhã, mas como sujeitos de plenos DIREITOS hoje.

O Plano que aqui se apresenta tem as crianças, os jovens e as suas famílias como parceiros e como objeto de trabalho, não podendo, contudo, descurar a importância do contributo das parcerias e das entidades locais e distritais que se considera fundamental, quer na área da saúde, da segurança social, da educação, etc.

O sucesso deste Plano depende desta REDE, cujo trabalho já conheço e valorizo. Acredito na ação articulada e eficaz da sua intervenção protetiva junto das crianças e dos jovens do concelho de Mesão Frio.

Em nome desta Comissão que presido, agradeço a todas as pessoas, famílias e Instituições que, pela sua participação no processo, contribuíram para adquirir-se um conhecimento contextualizado e aprofundado sobre as realidades das crianças e jovens deste concelho.



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



Um agradecimento, igualmente, especial para os/as comissários/as que de forma empenhada e persistente trabalharam na construção deste documento estratégico que aqui Vos deixamos.

Contem connosco... Contamos convosco.

**T@D@S SOMOS CPCJ!**

**Maria José Barrosa Pinto Fontão Secundino**



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



***“Para mim ser criança é brincar, ter amigos, ser mimado e ter família.”***

Criança, com 11 anos de idade



***“Para mim ser jovem é quando começamos a procurar e perceber o queremos para o nosso futuro. Acho que é nesta idade que começamos a ter mais maturidade.”***

Jovem, com 16 anos de idade



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



## Índice

ÍNDICE DE IMAGENS .....	7
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	7
ÍNDICE DE QUADROS.....	8
ÍNDICE DE ANEXOS.....	10
ÍNDICE DE SIGLAS .....	11
INTRODUÇÃO:.....	13
METODOLOGIA.....	17
PARTE I – AUTODIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL.....	19
1.1 Análise dos Instrumentos do Autodiagnóstico .....	19
1.2 Análise Matriz SWOT da CPCJ de Mesão Frio.....	20
PARTE II - DIAGNÓSTICO LOCAL DA REALIDADE INFANTOJUVENIL.....	24
2.1. Caracterização Geográfica.....	24
2.2. Demografia e Famílias .....	25
2.3 Educação.....	30
2.4 Proteção Social.....	31
2.5 Saúde.....	32
2.6 Habitação e condições de vida.....	34
2.7 Emprego e Mercado de Trabalho .....	39
2.8 Administração Local.....	40
2.9 Turismo.....	42
2.10 Ambiente .....	44
PARTE III – ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS.....	46
3.1 Análise do Questionário 6 A – Ferramenta de diagnóstico para jovens.....	46
3.1.1 Participantes e a sua caracterização .....	46
3.1.2 Análise do questionário por dimensões .....	47
3.2 Análise do Questionário 6B - Ferramenta de diagnóstico para crianças .....	51
3.2.1 Participantes e a sua caracterização .....	51



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



Cofinanciado por:

3.2.2 Análise do questionário por dimensões.....	52
3.3 Análise do Questionário 7- A participação das famílias no diagnóstico local .....	55
3.3.1 Participantes e a sua caracterização.....	55
3.3.2 Análise do questionário por dimensões.....	56
3.4 Análise do Questionário 8- Autodiagnóstico para entidades com intervenção na infância e juvenil.....	61
3.3.1 Participantes e a sua caracterização.....	61
CAPÍTULO IV - PLANO LOCAL DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO .....	68
4.1 Fundamentação geral.....	68
4.2 Eixos de intervenção .....	73
PLANO V – AVALIAÇÃO DO PLANO LOCAL DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO.....	77
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	80



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



## ÍNDICE DE IMAGENS:

**Imagem 1** – Mapa das Freguesias do Município de Mesão Frio ..... pág.27

## ÍNDICE DE GRÁFICOS:

**Gráfico 1** – Programa Social de Apoio à Habitação por freguesias do Município de Mesão Frio .....pág.38

## ÍNDICE DE QUADROS:

<b>Quadro 1:</b> Análise Matriz SWOT da CPCJ de Mesão Frio.....	pág. 21 e 22
<b>Quadro 2:</b> Variação da população residente 2011-2021.....	pág. 27
<b>Quadro 3:</b> Regime de Ocupação de alojamentos familiares (2011) .....	pág. 36
<b>Quadro 4:</b> Proporção de alojamentos sobrelotados (%) (2011).....	pág. 37
<b>Quadro 5:</b> Dimensão “ <i>Brincadeira e lazer</i> ” do Questionário 6 A – Ferramenta de diagnóstico para jovens.....	pág. 47
<b>Quadro 6:</b> Dimensão “ <i>A minha participação e cidadania</i> ” do Questionário 6 A – Ferramenta de diagnóstico para jovens.....	pág. 48
<b>Quadro 7:</b> Dimensão “ <i>A minha segurança e proteção do Questionário 6 A – Ferramenta de diagnóstico para jovens</i> .....	pág. 49
<b>Quadro 8:</b> Dimensão “ <i>A minha saúde</i> ” 6A – Ferramenta de diagnóstico para jovens .....	pág. 49
<b>Quadro 9:</b> Dimensão “ <i>A minha educação</i> ” 6A – Ferramenta de diagnóstico para jovens.....	pág. 50
<b>Quadro 10:</b> Dimensão “ <i>A minha vida pessoal</i> ” 6A – Ferramenta de diagnóstico para jovens.....	pág. 51
<b>Quadro 11:</b> Dimensão “ <i>Brincadeira e Lazer</i> ” do Questionário 6B - Ferramenta de diagnóstico para crianças.....	pág. 52
<b>Quadro 12:</b> Dimensão “ <i>A minha participação e cidadania</i> ” do Questionário 6B - Ferramenta de diagnóstico para crianças.....	pág. 52
<b>Quadro 13:</b> Dimensão “ <i>A minha segurança e proteção</i> ” do Questionário 6B - Ferramenta de diagnóstico para crianças.....	pág. 53
<b>Quadro 14:</b> Dimensão “ <i>A minha saúde</i> ” do Questionário 6B - Ferramenta de diagnóstico para crianças.....	pág. 53
<b>Quadro 15:</b> Dimensão “ <i>A minha educação</i> ” do Questionário 6B - Ferramenta de diagnóstico para crianças.....	pág. 54



Cofinanciado por:



<b>Quadro 16:</b> Dimensão “ <i>A minha vida pessoal</i> ” do Questionário 6B - Ferramenta de diagnóstico para crianças.....	pág.55
<b>Quadro 17:</b> Dimensão “ <i>Brincadeira e Lazer</i> ” do questionário 7 – A participação das famílias no diagnóstico local .....	pág.56
<b>Quadro 18:</b> Dimensão “ <i>Participação e cidadania</i> ” do questionário 7 – A participação das famílias no diagnóstico local.....	pág. 57
<b>Quadro 19:</b> Dimensão “ <i>Segurança e proteção</i> ” do questionário 7 – A participação das famílias no diagnóstico local.....	pág.58
<b>Quadro 20:</b> Dimensão “ <i>Saúde</i> ” do questionário 7 – A participação das famílias no diagnóstico local.....	pág.59
<b>Quadro 21:</b> Dimensão “ <i>Educação</i> ” do questionário 7 – A participação das famílias no diagnóstico local.....	pág. 60
<b>Quadro 22:</b> Dimensão “ <i>Conciliação entre vida familiar e trabalho</i> ” do questionário 7 – A participação das famílias no diagnóstico local.....	pág.61
<b>Quadro 23:</b> Dimensão “ <i>A Convenção Sobre os Direitos da Criança: formação e informação</i> ” do Questionário 8- Autodiagnóstico para entidades com intervenção na infância e juvenil.....	pág. 62
<b>Quadro 24:</b> Dimensão “ <i>Participação das crianças</i> ” do Questionário 8- Autodiagnóstico para entidades com intervenção na infância e juvenil.....	pág. 63 e 64
<b>Quadro 25:</b> Dimensão “ <i>Princípio da Não Discriminação</i> ” do Questionário 8- Autodiagnóstico para entidades com intervenção na infância e juvenil.....	pág.64
<b>Quadro 26:</b> Dimensão “ <i>Trabalho com as famílias</i> ” do Questionário 8- Autodiagnóstico para entidades com intervenção na infância e juvenil.....	pág. 65
<b>Quadro 27:</b> Dimensão “ <i>Política de proteção</i> ” do Questionário 8- Autodiagnóstico para entidades com intervenção na infância e juvenil.....	pág.65 e 66
<b>Quadro 28:</b> Eixo 1 “ <i>Apoiar as famílias e a Parentalidade</i> ”.....	pág. 74
<b>Quadro 29:</b> Eixo 2 “ <i>Prevenir e combater a violência contra crianças e jovens</i> ”.....	pág-75
<b>Quadro 30:</b> Eixo 3 “ <i>Promover o acesso à informação e à participação das crianças e jovens</i> ”.....	pág-76



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



## ÍNDICE DE ANEXOS:

**Anexo 1** - Instrumento de Autodiagnóstico à CPCJ Presidência

**Anexo 2** - Instrumento de Autodiagnóstico à Comissão Alargada

**Anexo 3** - Instrumento de Autodiagnóstico à Comissão Restrita

**Anexo 4** - Questionário 6A/Ferramenta de Diagnóstico para jovens

**Anexo 5** - Questionário 6B/Ferramenta de Diagnóstico para crianças

**Anexo 6** - Questionário 7/Participação das famílias no diagnóstico local

**Anexo 7** - Questionário 8/Autodiagnóstico para entidades com intervenção na infância e juventude



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



## ÍNDICE DE SIGLAS:

- ACES** – Agrupamento de Centros de Saúde
- AEPAN** – Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade
- CESIS** - Centro de Estudos para a Intervenção Social
- CHTMAD** – Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro
- CLAS** – Conselho Local de Ação Social
- CLDS** – Contrato Local de Desenvolvimento Social
- CPCJ** – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
- CNCJ** – Conselho Nacional de Crianças e Jovens
- CNPDCJ** – Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens
- ECMIJ** – Entidades com competência em Matéria de Infância e Juventude
- ECCI** – Equipa de Cuidados na Comunidade Integrados
- ELI** – Equipa Local de Intervenção
- EMAV** – Equipa Móvel de Apoio à Vitima
- GAE** – Gabinete de Apoio ao Emigrante
- GIP** – Gabinete de Inserção Profissional
- IEFP** – Centro de Emprego e Formação Profissional
- IPI** – Intervenção Precoce na Infância
- IPDJ** – Instituto Português do Desporto e Juventude
- INE** – Instituto Nacional de Estatística
- MAIA** – Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação
- PASSE** – Programa de Alimentação Saudável em Saúde Escolar
- PDPSC** – Projeto de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário– Mentorias interpares
- PES** – Projeto de Educação para a Saúde
- PIICIE** – Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar
- PLPPDCJ** - Planos Locais de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens
- POISE** – Programa Operacional Inserção Social e Emprego



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



Cofinanciado por:

**PSHAH** – Programa Social de Apoio à Habitação

**NACJR** – Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco

**NUTS** – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

**UCC** – Unidade de Cuidados na Comunidade

**USF** – Unidade de Saúde Familiar

**RSI** – Rendimento de Inserção Social

**UNESCO** – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



## INTRODUÇÃO:

“O Projeto Adélia – Apoio à Parentalidade Positiva” é um projeto promovido pela CNPDCJ e cofinanciado pelo Programa Operacional Inserção Social e Emprego (POISE), desenvolvido até junho de 2022 nos territórios geográficos correspondentes à zona Norte, Centro e Alentejo da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS II).

Este projeto tem como intuito promover a autonomia e participação da criança e do jovem ao nível biopsicossocial de acordo com a sua fase de nível de desenvolvimento, capacitando as famílias para o exercício de uma Parentalidade mais Positiva, Protetora e responsável nas diversas dimensões da vida familiar, melhorando o desempenho parental no efetivo exercício dos direitos e na proteção das crianças e jovens.

Também se pretende com este projeto potenciar a intervenção das Entidades com Competência em Matéria de Infância e Juventude (ECMIJ) e das CPCJ, capacitando e especializando os técnicos para a promoção de uma Parentalidade mais protetora, qualificando a sua intervenção junto das famílias na prevenção das situações de risco/perigo.

Este é um projeto que tem como população-alvo:

- CPCJ;
- Crianças e jovens;
- Famílias com crianças e jovens;
- Técnicos e outros profissionais de ECMIJ que desenvolvem intervenção direta com as famílias;
- A comunidade.

O Projeto Adélia contém 4 eixos de intervenção que se interligam:

**Mais Proteção:** Com o objetivo de tornar as famílias mais responsáveis para o exercício de uma Parentalidade Positiva, Protetora e mais eficaz, serão elaborados e desenvolvidos



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



Planos Locais de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens (PLPPDCJ), garantindo uma participação mais efetiva de crianças e famílias através de atividades que permitam a obtenção de melhores competências parentais.

**Mais Capacitação:** Capacitação de técnicos/as das CPCJ e das ECMIJ na melhoria das competências e desempenho parental, particularmente, capacitação no âmbito dos Programas “Anos Incríveis”, “Mais Família-Mais Jovem” e “Crianças no Meio do Conflito”. Foi, ainda, criado o Conselho Nacional de Crianças e Jovens (CNCJ) com o intuito duma participação social e política, especialmente em temáticas tratadas na CNPDPCJ, como por exemplo, os “Direitos das Crianças e Jovens”.

**Mais Famílias Positivas:** Na realização de ações de sensibilização, seminários, workshops e campanhas para população-alvo (famílias e comunidade), relacionadas com as temáticas, Parentalidade Positiva e Protetora dos direitos das crianças e jovens.

**Mais Inovação Social:** No desenvolvimento de Programas de Ideação e Aceleração – Design Thinking para a Inovação Social, bem como concurso de ideias e soluções inovadoras para a promoção da Parentalidade Positiva.

Neste âmbito a CPCJ de Mesão Frio foi convidada pela CNPDPCJ a aderir ao Projeto “Adélia – Apoio à Parentalidade Positiva” a qual obteve parecer favorável em Comissão Alargada (Artigo 18º - Competências da Alargada) na reunião de 17/06/2019.

Nesta reunião os comissários foram informados sobre em que consiste o projeto e o que se pretende com o mesmo. A primeira reunião do grupo de trabalho constituído para a elaboração do Plano Local realizou-se a 02/09/2019 fazendo parte os seguintes comissários: Ana Filipa Amaral Pinheiro, Manuel Fernando Mesquita Correia, Maria Leonor Amaro da Rocha Calisto, Maria José Barrosa Pinto Fontão Secundino, Marco Aurélio Correia de Araújo Ferro e Paulo César de Barros Ribeiro.

Posteriormente, o grupo de trabalho foi redefinido tendo integrado a Comissária Inês Ferreira Monteiro a 10/02/2021, integrando uma reunião do Projeto Adélia com a Dra.



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



Nazaré Loureiro (Coordenadora do Projeto Adélia Norte) e dando-se conhecimento à Comissão Alargada, integrou igualmente a comissária Catarina Isabel dos Santos Garcias.

Na fase inicial da implementação do projeto foi realizado um autodiagnóstico organizacional, no qual, os comissários participaram. Foram aplicados os seguintes instrumentos:

- Proposta de Questionários:

- CPCJ - Presidência;
- CPCJ – Modalidade Restrita;
- CPCJ – Modalidade Alargada;

- Matriz *SWOT*.

Na segunda fase de recolha de dados para a construção do Plano Local de Promoção e Proteção foram aplicados os seguintes instrumentos:

- Proposta de Questionários para o Plano Local de Promoção e Proteção:

- Ferramenta de Diagnóstico para Crianças;
- Ferramenta de Diagnóstico para Jovens;
- Participação das famílias no Diagnóstico Local;
- Autodiagnóstico para Entidades com Competência em Matéria de Infância e Juventude.

Este documento foi subdividido nos capítulos:

- Parte I – Autodiagnóstico Organizacional da CPCJ de Mesão Frio;
- Parte II – Diagnóstico Local da Realidade Infantojuvenil;
- Parte III – Análise dos Questionários;
- Parte IV – Plano Local de Promoção e Proteção;
- Parte V – Avaliação do Plano Local de Promoção e Proteção.

É de salientar, que durante todo o trabalho desenvolvido para a realização do Plano Local foram envolvidas diversas entidades locais, tais como: Município de Mesão Frio. Associação Cultural e Desportiva de Vila Marim; Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Mesão Frio; Sport Clube de Mesão Frio; Associação “Os Alio Virio”; o



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



Agrupamento de Escolas de Professor António da Natividade (AEPAN); Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 852 Vila Marim e Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio.



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



## METODOLOGIA

Na realização do autodiagnóstico e do Plano Local de Promoção e Proteção utilizou-se a seguinte metodologia: recolha de dados quantitativos (utilização de questionários como instrumento) respondidos através de um link de acesso em vários momentos.

Para a realização do autodiagnóstico organizacional foram realizados três questionários como instrumentos de autodiagnóstico: CPCJ – Presidência (18 questões); CPCJ – Modalidade Restrita (89 questões); CPCJ – Modalidade Alargada (34 questões). Estes instrumentos foram enviados aos comissários e respondidos via online, através dum link de acesso. Os questionários foram elaborados e disponibilizados pelo Centro de Estudos para a Intervenção Social (CESIS).

Em relação ao Plano Local de Promoção e Proteção foram utilizados quatro questionários como instrumentos de recolha de dados: 6B -Ferramenta de Diagnóstico para Crianças (49 questões); 6A – Ferramenta de Diagnóstico para jovens (74 questões); Participação das Famílias no Diagnóstico Local (67 questões) e Autodiagnóstico para entidades com Competência em Matéria de Infância e Juventude (37 questões).

Para obtenção dos resultados foi igualmente usado o envio de link de acesso e uma “*Declaração de Consentimento*” enviado ao AEPAN de Mesão Frio para ser distribuída aos Encarregados de Educação pelos respetivos Diretores de Turma, para obtenção do consentimento destes.

Foi enviado da mesma forma um instrumento a aplicar aos Encarregados de Educação/Figuras Parentais. Em relação ao Autodiagnóstico para ECMIJ foi utilizado o mesmo procedimento. As respostas aos questionários constam numa base de dados no Google Drive do correio eletrónico criado por esta Comissão com este objetivo.

Na elaboração do Plano Local foram consultados alguns sites estatísticos relativos ao município e documentos do AEPAN relacionados com as vivências das famílias e respetivo



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



meio, oferta educativa e saídas profissionais, tais como: Pordata, Censos 2021, Carta Educativa do Município de Mesão Frio, Plano Educativo do AEPAN, entre outros.



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



## PARTE I – AUTODIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL

### 1.1 Análise dos Instrumentos do Autodiagnóstico

Para a realização do Autodiagnóstico foram aplicados três instrumentos: Questionário à CPCJ – Presidência; o Questionário à CPCJ – Modalidade Alargada (6 participantes) e o Questionário à CPCJ – Modalidade Restrita (4 participantes).

Após análise às respostas aos questionários constata-se que os comissários são conhecedores da estrutura, liderança, funcionamento, lei, missão, visão e princípios orientadores para a intervenção da CPCJ. Em relação aos direitos fundamentais das crianças, os comissários estão plenamente cientes da sua importância na formação pessoal e intelectual das crianças e dos jovens.

Em relação à atividade da CPCJ é promovido um espírito de partilha do conhecimento da CPCJ entre os comissários, identificando e colaborando na sua ação enquanto membros da mesma.

No que diz respeito, aos recursos e logística da CPCJ o volume e a complexidade do trabalho requer tempo, disponibilidade, perfil adequado ao trabalho a desenvolver, o que por vezes, não acontece, dificultando assim os objetivos a atingir. Em relação à intervenção da CPCJ, após avaliação da situação de cada criança e jovem, contemplados os fatores de risco do ambiente social/familiar, bem como os fatores de proteção e resiliência (individuais, na família e na comunidade) esta Comissão considera eficaz e adequado/ajustado o trabalho que desenvolve, na resolução das situações sinalizadas.

A CPCJ realiza um trabalho de carácter verdadeiramente multidisciplinar, em colaboração com as entidades locais (Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) Marão e Douro Norte, AEPAN, Município, Associações Desportivas Culturais, Santa Casa da Misericórdia, entre outras).

Em relação a outras dificuldades sentidas, os comissários referem que seria uma mais-valia, profissionais de outras áreas integrarem esta Comissão, para um maior



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



enriquecimento de um trabalho mais efetivo e eficaz na promoção dos direitos das crianças e jovens (ex: Psicologia, emprego e direito).

## 1.2 Análise Matriz SWOT da CPCJ de Mesão Frio

Para a realização do diagnóstico organizacional da CPCJ de Mesão Frio recorreu-se à ferramenta de análise matriz SWOT. Ao utilizar-se esta ferramenta conseguiu-se definir o Ambiente Interno/Fatores Internos (forças/fraquezas) e o Ambiente Externo/Fatores Externos (Oportunidades/Ameaças). Ao realizar-se esta metodologia o grupo conseguiu refletir sobre todo o trabalho de cooperação que tem sido desenvolvido entre todos os comissários e o caminho que ainda tem que ser percorrido a nível interno e externo.

## Quadro 1: Análise Matriz SWOT da CPCJ de Mesão Frio

### ANÁLISE MATRIZ SWOT

Ambiente interno  
Fatores internos

#### Forças

- Facilidade de comunicação e articulação formal e não formal com as instituições (Intra e extra concelhia)
- Capacidade de gerar sinergias com os serviços/projetos existentes no território
- Capacidade da Comissão em mobilizar os recursos comunitários
- Dimensão geográfica do concelho, de reduzida densidade populacional, que permite um conhecimento mais rápido e próximo da realidade
- Conhecimento da realidade social por parte dos elementos da CPCJ
- Capacidade de conhecimento das situações sinalizadas (histórico e familiar), à CPCJ, pelos Comissários representados na modalidade restrita
- Conhecimento generalizado das famílias ou vizinhos
- Conhecimento da comunidade da existência da CPCJ
- Espírito de equipa e entreajuda entre a comissão restrita e a comissão alargada
- Bom relacionamento interpessoal
- Forte disponibilidade de trabalho da comissão restrita e comissão alargada e dinamismo da CPCJ
- Existência de uma equipa coesa
- Partilha de boas práticas e ideias
- Multidisciplinidade e multisectoriedade profissional dos membros (nas duas modalidades)
- Empenho dos comissários na resolução dos casos sinalizados e na implementação de atividades
- Participação de todos os comissários na maioria das reuniões
- Criatividade e variedade de ações
- Solidariedade e compreensão
- Plano de Ação da CPCJ com iniciativas diversas
- Formação dos comissários nas mais diversas áreas
- Instalações autónomas de outros serviços que garante a privacidade das famílias
- Elevados conhecimentos informáticos, por parte de alguns elementos
- Discussão e avaliação do diagnóstico para a implementação de medidas no âmbito da "Parentalidade Positiva"

#### Fraquezas

- Equipa da CPCJ com carência de membros especializados na área jurídica e de psicologia
- Pouco conhecimento por parte da população em geral sobre a atuação da CPCJ
- Ocultação e omissão de casos por parte de familiares das vítimas, população vizinha e profissionais de instituições e entidades
- Fraco envolvimento das famílias nas atividades propostas
- Pouco conhecimento e receio da população, em fazer uma sinalização ou denúncia
- População com baixos níveis académicos e sociais e com dificuldade em compreender as responsabilidades parentais
- Recursos alternativos aos existentes
- Excessiva dependência da comissão alargada em relação à restrita
- Tempo reduzido, em número de horas, dos elementos da comissão para executar trabalho
- Disponibilidade dos comissários para participar em todas as ações
- Dificuldade em apresentar o projeto às famílias e comunidade em geral pela via presencial
- Desinteresse evidenciado por um elevado número de famílias relativamente a estas questões
- Desigualdade no envolvimento entre os membros
- "Estigma", nacional, generalizado, da sigla "CPCJ"
- (Des) conhecimento total e/ou parcial do funcionamento da CPCJ
- Geografia concelhia que potencia o conhecimento detalhado da (s) realidade (s) quando traduzida em perda de formalismo
- Redes de vizinhança quando disforme, ao nível do Inter-relacionamento pessoal
- Sentimento de pertença e/ou envolvimento na causa (interna e externa)

### Oportunidades

- Tecnologias/Redes Sociais: Maior poder de difundir informação e campanhas locais e nacionais
- “Mundo web” disponível
- Maior informação/consciencialização das famílias sobre os direitos das crianças
- Através da implementação e divulgação do “Projeto Adélia”, promover junto das famílias e comunidade em geral uma maior consciencialização dos direitos humanos e dos direitos das crianças
- Projetos/Programas comunitários implementados no território
- Articulação próxima com a escola na sinalização e acompanhamento de casos
- Participação assídua da comunidade nas atividades da CPCJ
- Recursos disponíveis na comunidade que podem ser rentabilizados
- Realização de Ações de Formação, Workshops e Seminários por forma a garantir uma maior capacitação dos técnicos da CPCJ
- Existência de uma Rede Social eficaz e eficiente
- Maior divulgação junto da comunidade da importância da CPCJ na defesa e proteção das crianças
- Não discriminação das crianças e jovens em acompanhamento
- Conhecimento das dificuldades da CPCJ
- Promover ações potenciadoras e estimuladoras da participação cívica da comunidade na sinalização e prevenção
- Investimento na criação de estratégias
- Pandemia COVID19, como agregador, geográfico, de indivíduos suscetíveis de “receberem” as campanhas de divulgação através da *web*
- Investimento na criação de estratégias envolvendo todos os membros da CPCJ, no plano anual de ação
- Cooperativismo
- Sociabilidade
- Dimensão geográfica do concelho que permite um conhecimento mais rápido da realidade
- Entidades locais abertas/sensíveis aos problemas da CPCJ
- Disponibilidade dos parceiros locais em colaborar nos diversos projetos, nomeadamente “no Projeto Adélia”
- Implementação de programas/ações para a prevenção de comportamentos de risco e promoção de estilos de vida saudáveis que anulem os consumos de Álcool, Droga, Tabaco, a Gravidez na Adolescência e o uso indevido da Internet
- Forte sentido de vizinhança

### Ameaças

- Desemprego, fraco tecido empresarial, fracas acessibilidades
- Famílias com poucos rendimentos e pouca escolaridade
- Dificuldade em envolver as famílias identificadas como alvo de intervenção em ações/atividades
- Individualismo nas relações interpessoais
- Atendimento/acompanhamento deficitário no concelho de Mesão Frio a nível dos serviços do ISS, I.P
- Ausência de autonomia económico-financeiros, dependente de uma 3ª entidade
- Necessidade de recursos de 1ª linha
- Grande desconhecimento sobre a convenção dos direitos da criança
- Inexistência de entidades locais com competência nas áreas da infância e juventude
- Dificuldade de colaboração das famílias com a CPCJ
- Pouca disponibilidade demonstrada pela comunidade em geral e pelas famílias para participar ativamente no Projeto, designadamente, participar em atividades, Workshops, Seminários, Ações de Sensibilização, etc.
- Desconhecimento da Missão da CPCJ/Mitos Comunitários associados à Missão da CPCJ
- Ocultação e omissão de casos por parte de familiares, das vítimas, população vizinha e profissionais de instituições e entidades
- Cultura comunitária associada aos modelos de educação das crianças
- Ausência de respostas sociais no concelho para ocupação dos tempos livres dos jovens (+ de 12 anos)
- Agregados familiares com hábitos de consumo/dependência de substâncias aditivas
- Baixo índice de escolaridade e formação da população
- Desemprego
- Famílias para acolhimento temporário
- Residência para acolhimento de crianças em risco
- Falta de informação por parte de algumas instituições e da comunidade relativamente às funções e composição da CPCJ
- Conhecimento da realidade do concelho, como “inibidor” da ação - existência de preconceitos
- Falta de estratégias eficazes para promover o envolvimento dos jovens e dos adultos nas atividades e programas dinamizados



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



Em jeito de conclusão, esta ferramenta de trabalho permitiu à Comissão analisar o seguinte: *“Quem somos?”*, *“O que não somos?”* e *“O que queremos ser?”*.

De seguida, irá ser apresentado o Diagnóstico Local da Realidade Infantojuvenil.

## PARTE II - DIAGNÓSTICO LOCAL DA REALIDADE INFANTOJUVENIL

### 2.1. Caracterização Geográfica

#### Enquadramento territorial

Localizado no centro norte de Portugal, o Município de Mesão Frio pertence à Região Norte (NUTS II), à sub-região do Douro (NUTS III) e ao distrito de Vila Real, concentrando, apenas, cerca de 2% da população portuguesa. Comparativamente com a região onde se insere (Trás-os-Montes e Alto Douro), o Município de Mesão Frio não foge às tendências que se evidenciam, onde a regressão demográfica é já uma realidade e constitui uma quase fatalidade para a maioria dos municípios que a constituem.

O Município de Mesão Frio está limitado a Norte e a nascente pelo concelho de Peso da Régua, a sul pelos concelhos de Lamego e de Resende e a poente pelo concelho de Baião. Em termos de extensão territorial, o concelho possui uma área aproximada de 26,65 km<sup>2</sup> que conta com cerca de 3555 habitantes (censos 2021), distribuídos por cinco freguesias designadamente: Barqueiros, Cidadelhe, Mesão Frio (Santo André), Oliveira e Vila Marim.

O Município de Mesão Frio está protegido a Norte pela Serra do Marão. A quota mais alta do concelho fica situada em Vale Garcia na freguesia de Vila Marim, a 1025 m de altitude. Esta altitude é registada à medida que se guia para Sul, uma acentuada diminuição altimétrica, atingindo os valores mais baixos na região do rio. Este Município é banhado por 3 rios: o rio Douro, orio Teixeira, e, por último, o rio Sermanha.

A vila de Mesão Frio está localizada na freguesia de Mesão Frio (Santo André), ocupando uma área de 7,4 km<sup>2</sup>.

Conhecido como a “*Porta do Douro*”, o Município de Mesão Frio beneficia da proximidade geográfica a importantes eixos rodoviários, permitindo a fácil ligação a importantes centros urbanos, designadamente à Área Metropolitana do Porto (81Km, 1h do Porto) e a Vila Real (45,9Km, 40min).



Cofinanciado por:



O património natural e paisagístico de Mesão Frio é uma das suas principais marcas identitárias e turísticas, estando inserido na Paisagem do Alto Douro Vinhateiro, elevada a Património Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 2001. Apesar da sua relativa pequena dimensão, o Município de Mesão Frio caracteriza-se pela presença de áreas com distintos elementos paisagísticos que enriquecem a sua identidade.

No Município de Mesão Frio encontram-se os Miradouros (verdadeiras atrações turísticas), Monte de São Silvestre, Lugar do Imaginário (Imaginário d'El-Rei) e o Lugar de Donsumil.

A economia do concelho é substanciada pela agricultura, com particular incidência para a vitivinicultura, sendo esta a principal forma de ocupação do solo em Mesão Frio, chegando quase a 60% da sua ocupação (1595, 58 ha).

## 2.2. Demografia e Famílias

O Município de Mesão Frio, à semelhança da maioria dos municípios localizados no interior Norte do país, apresenta uma tendência decrescente da população residente. À data dos Censos de 2011, a população residente era de 4.433 habitantes, que, face aos Censos de 2001 e 1991, representava um decréscimo de 10% e 19,7%, respetivamente.

Neste sentido, esta perda populacional tem mantido alguma constância, já que a diferença populacional entre 1991 e 2001 foi na ordem dos 10,7% (-593 habitantes), entre 2001 e 2011 essa diferença correspondeu a 10,0% (-493 habitantes) e entre 2011 e 2021 (resultados preliminares dos Censos de 2021), regista-se uma perda populacional de 19,8% (-878 habitantes), a terceira mais elevada, em termos relativos, da região Norte.

A tendência decrescente da população residente no concelho de Mesão Frio mantém-se, registando-se um total de 3.555 habitantes. Mesão Frio encontra-se, assim, marcado por uma dinâmica regressiva bastante acentuada do ponto de vista demográfico.

Ao nível das freguesias, a população residente no Município, em 2011, concentrava-se sobretudo nas freguesias de Mesão Frio (Santo André) e de Vila Marim, correspondendo a 43,5% e a 28,0% do total da população do concelho, respetivamente.

- Barqueiros:  
É uma freguesia com 538 habitantes (248 do sexo masculino e 290 do sexo feminino), com uma área de 476 hectares e de distância a 7Km de Mesão Frio.
- Cidadelhe:  
É a freguesia mais antiga e histórica do concelho com 131 habitantes (64 do sexo masculino e 67 do sexo feminino), com uma área de 255 hectares e dista 6,6 km de Mesão Frio.
- Mesão Frio (Santo André):  
É uma freguesia constituída em 2013, a partir da agregação das antigas freguesias de Santa Cristina, São Nicolau e Vila Jusã, no cumprimento da Lei n.º11-A/2013, de 28 de janeiro – I Série D.R. (Lei Reforma das Autarquias).  
Esta freguesia tem 1620 habitantes (742 do sexo masculino e 878 do sexo feminino) e uma área de 898 hectares.
- Oliveira:  
É uma freguesia com 349 habitantes (181 do sexo masculino e 168 do sexo feminino), com uma área de 340 hectares e com distância de 12 Km de Mesão Frio.
- Vila Marim:  
Tem 917 habitantes (427 do sexo masculino e 490 do sexo feminino), uma área de 1243 hectares e dista 3,3 km de Mesão Frio.

As freguesias de Barqueiros, Cidadelhe, Vila Marim e Oliveira registaram uma diminuição em termos demográficos. A desertificação rural e o despovoamento são mais evidentes nestas freguesias. Estas são freguesias isoladas, fortemente condicionados pela baixa acessibilidade em termos rodoviários, fruto de uma difícil orografia e afastados das principais vias intermunicipais – EN101 e EN108. Estas freguesias assumem-se cada vez menos atrativas, nas quais dificilmente se poderão reunir condições para uma inversão do declínio demográfico até então registado.

Em termos comparativos com os anos anteriores, verifica-se uma tendência para que os habitantes se concentrem cada vez mais na freguesia sede de concelho - Mesão Frio (Santo André), contribuindo, efetivamente, para que todas as outras freguesias percam representatividade em termos da população total residente no Município, o que é sinal da procura da população por locais com maior oferta de serviços e equipamentos.

Na **imagem 1** poder-se-á verificar geograficamente as 5 freguesias do Município de Mesão Frio e no **Quadro 2** os dados dos censos de 2021 comparando com os de 2011 nas freguesias do Município de Mesão Frio.

<p>Mapa das Freguesias do Município de Mesão Frio. O mapa mostra as freguesias de Cidadelhe, Oliveira, Vila Marim, Barqueiros e Santo André (Mesão Frio) em tons de cinza, sobre um fundo azul claro que representa o território municipal. O nome 'MESÃO FRIO' está escrito em grandes letras brancas no centro do mapa.</p>	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Freguesias</th> <th>2021 HM</th> <th>2021 H</th> <th>2021 M</th> <th>2011 HM</th> <th>Var. % HM</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Cidadelhe</td> <td>131</td> <td>64</td> <td>67</td> <td>171</td> <td>-23,4%</td> </tr> <tr> <td>Oliveira [Mesão Frio]</td> <td>349</td> <td>181</td> <td>168</td> <td>391</td> <td>-10,7%</td> </tr> <tr> <td>Barqueiros [Mesão Frio]</td> <td>538</td> <td>248</td> <td>290</td> <td>701</td> <td>-23,3%</td> </tr> <tr> <td>Vila Marim [Mesão Frio]</td> <td>917</td> <td>427</td> <td>490</td> <td>1 243</td> <td>-26,2%</td> </tr> <tr> <td>Mesão Frio (Santo André)</td> <td>1 620</td> <td>742</td> <td>878</td> <td>1 927</td> <td>-15,9%</td> </tr> <tr> <td><b>Total</b></td> <td><b>3 555</b></td> <td><b>1 662</b></td> <td><b>1 893</b></td> <td><b>4 433</b></td> <td><b>-19,8%</b></td> </tr> </tbody> </table>					Freguesias	2021 HM	2021 H	2021 M	2011 HM	Var. % HM	Cidadelhe	131	64	67	171	-23,4%	Oliveira [Mesão Frio]	349	181	168	391	-10,7%	Barqueiros [Mesão Frio]	538	248	290	701	-23,3%	Vila Marim [Mesão Frio]	917	427	490	1 243	-26,2%	Mesão Frio (Santo André)	1 620	742	878	1 927	-15,9%	<b>Total</b>	<b>3 555</b>	<b>1 662</b>	<b>1 893</b>	<b>4 433</b>	<b>-19,8%</b>
	Freguesias	2021 HM	2021 H	2021 M	2011 HM	Var. % HM																																									
Cidadelhe	131	64	67	171	-23,4%																																										
Oliveira [Mesão Frio]	349	181	168	391	-10,7%																																										
Barqueiros [Mesão Frio]	538	248	290	701	-23,3%																																										
Vila Marim [Mesão Frio]	917	427	490	1 243	-26,2%																																										
Mesão Frio (Santo André)	1 620	742	878	1 927	-15,9%																																										
<b>Total</b>	<b>3 555</b>	<b>1 662</b>	<b>1 893</b>	<b>4 433</b>	<b>-19,8%</b>																																										
<p><b>Imagem 1:</b> Mapa das Freguesias do Município de Mesão Frio</p>	<p><b>Quadro 2:</b> Variação da população residente 2011-2021</p>																																														

No que diz respeito aos resultados preliminares dos Censos de 2021, importa destacar que a freguesia que registou menor perda populacional, face a 2011, foi Oliveira com menos 10,7% da sua população residente, e a que registou uma maior variação negativa foi Vila Marim, com uma perda populacional de 26,2%, apresentando as restantes freguesias uma variação populacional também considerável, Cidadelhe (23,4%), Barqueiros (23,3%) e Mesão Frio (Santo André) (-15,9%).



Cofinanciado por:



## *Estrutura etária*

A redução populacional do concelho é acompanhada pelo envelhecimento da estrutura demográfica, resultado da diminuição da natalidade, da diminuição da população jovem e do aumento da esperança média de vida.

A população residente por grupos etários era de 9,7% jovens, 66,9% em idade ativa e 23,3% de idosos. Por cada 100 habitantes residentes há 10 jovens com idade inferior aos 15 anos, 67 adultos e 23 idosos. De tal modo, havia 239 idosos por cada 100 jovens, mais 98 em relação ao ano de 2009. Em relação ao índice de longevidade, no ano de 2020, no Município de Mesão Frio por cada 100 residentes com 65 anos ou mais, 47 tinham mais de 75 anos.

Em 2011, de acordo com os Censos, os habitantes com 65 ou mais anos de idade representavam 21,0% da população residente, valores acima dos de Portugal (19,0%) e da Região NUT II Norte (17,1%) mas que estavam abaixo da média da região NUT III Douro (23,2%). Nesta perspetiva, importa destacar que o Índice de Envelhecimento neste território denota uma tendência de crescimento, com particular dimensão quando comparado com o Índice de Envelhecimento Nacional e da região Norte (NUT II).

Em relação à taxa de mortalidade sénior, entre os indivíduos de 70 a 79 anos de idade foi de 3,8% (2,7% em 2019) comparando com os indivíduos com mais de 80 anos foi de 12,6% (14,3% em 2019).

No ano de 2020 nasceram em Mesão Frio 27 bebés (mais 10 em relação ao ano de 2019), não obstante a baixa natalidade tem-se acentuado nos últimos anos. Esta tem sido uma realidade que se tem refletido negativamente, no que respeita ao aumento do número de crianças. Esta situação tem-se vindo a verificar na diminuição de crianças existentes na comunidade escolar.

As estimativas do Instituto Nacional de Estatística (INE) para 2021 apontam para a continuação da tendência de decréscimo populacional em Mesão Frio, destacando-se uma diminuição da população jovem e da idade ativa acentuada: -34,4% para a faixa etária dos



Cofinanciado por:



0-14 anos; -15,3% para a faixa etária 15-24 anos e -8,9% para a faixa etária 25-64 anos. Conclui-se, assim, que estamos perante um fenómeno de duplo envelhecimento: no topo, com o aumento da esperança média de vida, e na base com a redução da natalidade.

Ao nível das freguesias constata-se que aquelas que têm a percentagem mais elevada de população jovem são ao mesmo tempo as que têm menor percentagem de população idosa. Desta forma, a freguesia de Mesão Frio (Santo André) e a de Barqueiros são aquelas em que existe maior representatividade local da faixa etária infantil (0-14 anos) e menor representatividade da população acima dos 65 anos. Antagonicamente, é de destacar o caso de Cidadelhe, uma vez que, da sua população, apenas 9,4% corresponde à faixa etária infantil, ao passo que 35,7% diz respeito à representatividade da população idosa.

### *Perfil das famílias*

Em termos de caracterização das famílias, no ano de 2019, no Município de Mesão Frio, registaram-se 25 casamentos e 5 divórcios. No ano de 2020 a diferença entre o nascimento e o número de óbitos foi negativo, verificando-se um saldo natural de 32 indivíduos. O saldo migratório foi positivo (mais 7 indivíduos).

A caracterização das famílias residentes no concelho de Mesão Frio permite identificar as estruturas dos agregados familiares e a existência de população vulnerável e isolada. Em 2011, segundo dados censitários, existiam no concelho 1.536 famílias clássicas, com uma dimensão média de 2,8 pessoas, menos 12 famílias que em 2001. Neste contexto importa destacar que a percentagem de famílias clássicas unipessoais era, em 2011, de 15,9% das famílias clássicas, mais 9,0 p.p. que em 2001, sendo que a representatividade dos indivíduos destas famílias com idade igual ou superior a 65 anos registou também um aumento de 0,5 p.p.

Importa, ainda, destacar que, no que diz respeito aos resultados preliminares dos Censos 2021, registou-se uma diminuição do número de agregados, face a 2011 (-9,6%), registando-se uma maior diminuição nas freguesias de Cidadelhe (-14,9%) e Vila Marim (-



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



14,1%), e uma menor variação negativa do número de agregados nas freguesias de Mesão Frio (Santo André) (-5,9%) e Oliveira (-8,8%) de acordo com os dados do INE (2021).

### 2.3 Educação

O AEPAN, criado em 2003, resulta da fusão da escola EB 2,3/S com os jardim-de-infância e escolas do 1º ciclo do concelho, integrando nesta data 521 alunos. No ano de 2019, neste Agrupamento, havia 583 alunos inscritos nos ensinos pré-escolares, básico e secundário (menos 378 alunos em relação ao ano de 2009 e menos 24 em relação ao ano de 2018).

Os indicadores relativos à população revelam um Município que se encontra em declínio demográfico, fruto de baixa natalidade que nos últimos anos se tem acentuado, realidade que se reflete negativamente na evolução dum número de crianças e alunos que constituem a população escolar.

Como oferta educativa, para além da educação pré-escolar, ensino básico regular do 2º e 3º CEB e ensino secundário dos cursos Científico-Humanístico (Ciências e Tecnologias e Línguas e Humanidades), este Agrupamento de Escolas oferece os cursos profissionais nas áreas de Informática, Comércio e Desporto, no sentido de manter os jovens a estudarem na única escola do concelho.

A equipa multidisciplinar desenvolve um trabalho de apoio à educação inclusiva, mobilizando medidas de suporte à aprendizagem dos alunos. Continuam a ser referenciados alunos para uma avaliação técnico-pedagógica e psicológica por revelarem dificuldades de aprendizagem, problemas comportamentais e de integração. Existem (ainda) situações de instabilidade familiar, nomeadamente pela emigração (sazonal ou de longa duração), ficando os jovens entregues a familiares, refletindo-se tal opção negativamente no aproveitamento escolar. Há ainda algumas situações de absentismo.

Muitas das situações descritas são o resultado das condicionantes, sociais, económicas e familiares, agravadas pelo alcoolismo, violência doméstica, famílias disfuncionais e negligentes no acompanhamento dos seus filhos.



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



A agroeconomia predomina no concelho, caracterizando-se pela vitivinicultura, dado situar-se na Região Demarcada do Douro. Trata-se de um concelho bastante pobre, rural, sendo a maioria das famílias desfavorecidas, com poucos recursos económicos o que implica que um elevado número de alunos afigure de ação social escolar (ASE).

A maioria dos Encarregados de Educação tem escolaridade baixa. O grau de analfabetismo é de 4%. Uma grande parte das famílias é beneficiária do Rendimento de Inserção Social (RSI).

Os projetos, em desenvolvimento no AEPAN; Projeto de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC) – Mentorias interpares; Projeto de Educação para a Saúde (PES); Programa de Alimentação Saudável em Saúde Escolar (PASSE); Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação (MAIA); Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE) (terminado em dezembro do ano de 2021); Erasmus + (terminou, nova candidatura); Desporto escolar comprometem e vinculam todos os membros da comunidade educativa numa construção coletiva, em torno de um desígnio comum: reduzir o insucesso e melhorar as aprendizagens, tornando-as mais qualificantes; reduzir o abandono escolar (Cursos Profissionais quando estão fora da escolaridade obrigatória melhorar as competências profissionais, promovendo perspetivas de futuro para a vida ativa.

## 2.4 Proteção Social

A Constituição da República Portuguesa consagra um conjunto de direitos e deveres direcionados para a infância e juventude, aos mais diversos níveis, nomeadamente ao nível da proteção social, pelo que incumbe ao Estado organizar, coordenar e subsidiar um sistema de segurança social unificado e descentralizado para todos os cidadãos, através da criação de um conjunto de programas, apoios, respostas e políticas sociais que visam prestar assistência às pessoas/famílias.

Das políticas de proteção social de apoio às famílias destacamos que, em 2020, 10,2% da população Mesão-Frienses com idades entre os 15 e os 64 anos de idade se encontrava



Cofinanciado por:



inscrita no Centro de Emprego e Formação Profissional (IEFP), dos quais 1,3% beneficiava de subsídio de desemprego e 0,2% de subsídio social de desemprego.

Abordando as respostas existentes e que se direcionam para a infância e juventude em Mesão Frio destacamos que em 2020, de acordo com os dados do Pordata, 429 crianças e jovens auferiram de abono de família da segurança social. Por outro lado, em 2020, 5,3% dos Mesão-Frienses beneficiaram da política social de RSI (Pordata, 2022). Sendo que destes 30% tinham menos de 25 anos de idade. Em 2021, 147 beneficiários Mesão-Frienses foram abrangidos pelo Rendimento Social de Inserção, correspondente a 4,1% da população total (atentos os dados dos censos 2021), dos quais 20% tinham idade compreendida entre 0 e os 18 anos de idade.

Mas a proteção social vai além da atribuição de subsídios económicos às famílias, pelo que o Estado tem protocolado com a Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio respostas sociais de apoio à infância e juventude que visam apoiar as famílias e garantir o normal e harmonioso desenvolvimento das crianças e jovens, nomeadamente: Creche com capacidade para 32 crianças entre os 0 e os 3 anos de idade e centro de atividades e tempos livres com capacidade para 30 crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 11 anos de idade.

## 2.5 Saúde

Ao nível da saúde o Município de Mesão Frio disponibiliza os seguintes serviços: a Unidade de Saúde (USF) de Mesão Frio, a Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) Douro) e três postos farmacêuticos. Na USF de Mesão Frio, a 30 de abril de 2022, como recursos humanos continha: 5 médicos, 4 enfermeiros e 3 secretários clínicos.

Na carteira de serviços da USF de Mesão Frio, direcionada mais às crianças e jovens e respetivas famílias, é abrangida pela:

- Consulta de Saúde Infantil/Juvenil;  
Durante os dois primeiros anos de vida da criança (a primeira consulta do Recém-nascido efetua-se na primeira semana de vida e consultas nos seguintes meses de

vida; 1º, 2º, 4º, 6º, 9º, 12º, 15º, 18º e 23º). A partir dos dois aos dezoito anos de idade (efetuam-se consultas aos 3, 4, 5, 6, 8, 10, 12/13, 15/18). Também existe consultas de Exame Global de Saúde aos cinco anos de idade (antes da entrada para a escolaridade obrigatória) e entre os doze e treze anos de idade.

- Consultas de Planeamento Familiar realiza-se uma consulta médica e duas consultas de enfermagem por ano, incluindo consulta Pré-concecional (antes de engravidar a mulher deverá ter uma consulta médica de avaliação do estado de saúde e do estado de imunidade).
- Consultas de Saúde Materna ocorre a primeira consulta nas primeiras 10 semanas de gravidez. Nesta primeira consulta haverá articulação com o serviço de Obstetrícia do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro. Numa gravidez normal a marcação de consultas será mensal até às 35 semanas de gestação. Depois será quinzenal, até ao parto. A Consulta de Revisão de Puerpério deverá ser feita à sexta semana, após o parto. A enfermeira de família visitará no domicílio cada puérpera, nos primeiros 15 dias, após o parto.
- Programa de vacinação será realizado sempre que possível. A vacinação é agendada no próprio dia, das consultas de rotina. As vacinas que não coincidam com consultas de rotina devem ser agendadas.

Em relação ao Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NACJR) do ACES Marão e Douro Norte, a USF de Mesão Frio contém uma interlocutora (Enfermeira) que acompanha alguns casos.

A UCC Douro além do concelho de Mesão Frio também abrange o concelho de Peso da Régua. Esta unidade tem como carteira de serviço o Curso “*Projeto de Preparação para o Parto e Parentalidade*”. Este curso está suspenso no Município de Mesão Frio, desde fevereiro de 2020, mas teve início em 2009. A suspensão do curso deveu-se à canalização do recurso humano existente para prestar apoio à Equipa de Cuidados Continuados



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



Integrados (ECCI) da UCC Douro, com o surgimento da pandemia COVID-19. O Curso é ministrado por uma Enfermeira especialista em Saúde Materna e Obstétrica.

A fase inicial do curso teve bastante adesão, mas ao longo do tempo a aderência não era a mesma (originada pela falta de disponibilidade das grávidas e respetivos companheiros - muitas vezes a entidade patronal não compreendia essa necessidade – recurso humano em falta no horário laboral. A maioria das grávidas que frequentavam o curso encontravam-se desempregadas ou com baixa médica. O curso continha cerca de 13 sessões (aulas práticas e teóricas), duas vezes por semana.

Está previsto o curso retomar ainda no ano de 2022.

A UCC Douro também contém como carteira de Serviços a Intervenção Precoce na Infância (IPI), tendo técnicos na Equipa Local de Intervenção (ELI) de Santa Marta de Penaguião. Esta equipa local tem como área de intervenção 4 concelhos, ao qual o concelho de Mesão Frio é um deles. A ELI acompanha crianças dos 0-6 e respetivas famílias do concelho.

O Concelho de Mesão Frio não contém nenhum Centro Hospitalar. O mais próximo é o Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro (CHTMAD) - unidade hospitalar em Lamego, Vila Real e Chaves. Este hospital tem como resposta consultas de Pediatria à 3.ª e 5ª feira.

A distância da unidade hospitalar de Lamego dista do município cerca de 25,20km. Todavia, a urgência pediátrica está instalada na unidade hospitalar de Vila Real com uma distância de 46km do Município de Mesão Frio.

## 2.6 Habitação e condições de vida

Entende-se que a caracterização do parque edificado do Município de Mesão Frio torna-se necessária a fim de melhor conhecer o contexto das suas condições habitacionais.

De acordo com os dados partilhados pelo INE nos resultados preliminares dos Censos 2021, existem no concelho de Mesão Frio 2.210 edifícios, registando-se uma variação de - 0,2% face aos registados nos Censos de 2011 (2.215).



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



A idade média dos edifícios, em 2011, era de 51,5 anos, superior à realidade nacional (37,9 anos), regional (36,5 anos) e sub-regional (38,8 anos), traduzindo-se tal fator na consequente necessidade de grandes reparações.

Adicionalmente é de mencionar o elevado índice de envelhecimento (relação entre o número de edifícios construídos até 1945 e o número de edifícios construídos após 1991), dos edifícios do concelho (400,8). Neste seguimento, o concelho de Mesão Frio apresentava, em 2011, uma elevada taxa de edifícios com necessidade de grandes reparações ou muito degradados, representando 15,4%, sobretudo quando comparados com 4,4%, a nível nacional, 4,6% na região Norte e 6,9%, na sub-região do Douro. (Estratégia Local de Habitação de Mesão Frio, pág.50).

De acordo com os resultados preliminares dos Censos 2021, partilhados pelo INE, existem no concelho de Mesão Frio 2361 alojamentos, menos 31 alojamentos do que em 2011. Dos 2392 alojamentos existentes no Município (Censos de 2011), 2383 correspondiam a alojamentos familiares e os restantes 9 a alojamentos coletivos, todos correspondiam à tipologia de alojamentos familiares clássicos, sendo que 1515 diziam respeito a residência habitual, 577 tinham uso sazonal e 300 encontravam-se vagos.

Ao efetuarmos uma análise ao regime de ocupação de alojamentos familiares, no que concerne à caracterização dos alojamentos clássicos familiares utilizados como residência habitual, de acordo com os dados censitários de 2011, num total de 1.515, 1.161 eram propriedade do residente e apenas 180 estavam em regime de arrendamento, sendo que os restantes se encontravam em outra situação.

**Quadro 3:** Regime de ocupação de alojamentos familiares (2011)

Unidade Territorial	Total	Proprietário ou coproprietário	ou Arrendatário ou subarrendatário
Portugal	3.991.112	2.891.811	794.465
Norte	1.319.665	940.891	269.178
Douro (NUT III pré-reforma 2013)	77.973	63.473	9.024
Mesão Frio	1.515	1.161	180

Fonte: INE – Recenseamento da população e habitação – Censos 2011

Torna-se necessário analisar, igualmente, a proporção de alojamentos sobrelotados, por um lado porque são estes que originam maior preocupação do ponto de vista social, e por outro porque a sobrelotação, juntamente com a precariedade, insalubridade, insegurança e inadequação são indicadores de habitabilidade indigna.

De acordo com os resultados censitários de 2011, verifica-se que no Município de Mesão Frio, a proporção de alojamentos sobrelotados ultrapassa a das unidades territoriais superiores (12%), nomeadamente no contexto da sub-região do Douro (7,8%), sendo que as freguesias de Barqueiros e Mesão Frio (Santo André) são as que apresentam maior preocupação, com 38 (15,8%) e 84 alojamentos (13,5), respetivamente.

**Quadro 4:** Proporção de alojamentos sobrelotados (%) (2011)

Unidade Territorial	Alojamentos clássicos de habitual (Nº)	familiares de residência	Proporção de alojamentos sobrelotados (%)
Portugal	3.991.112		11,4
Norte	1.319.665		11,7
Douro (NUTIII pré-reforma 2013)	77.973		7,8
Mesão Frio	1.515		12,3
Barqueiros	241		15,8
Cidadelhe	63		6,4
Mesão Frio (Santo André)	624		13,5
Oliveira	132		10,6
Vila Marim	455		10,1

**Fonte:** INE – Recenseamento da população e habitação – Censos 2011

No que concerne ao arrendamento no concelho, o intervalo do valor mensal da renda mais recorrente à data dos Censos de 2011, era de 200,00€ - 299,99€. Analisando o valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados entre 2001 e 2011, é possível observar que o valor em Mesão Frio se encontrava bastante abaixo, nomeadamente do País, da Região Norte (NUTS II) e do Douro (NUT III).

Considerando, ainda, a dimensão do custo económico da habitação, no que respeita aos encargos médios mensais de aquisição ou arrendamento, este Município registava, em 2011, o segundo valor mais baixo da região NUT III do Douro.

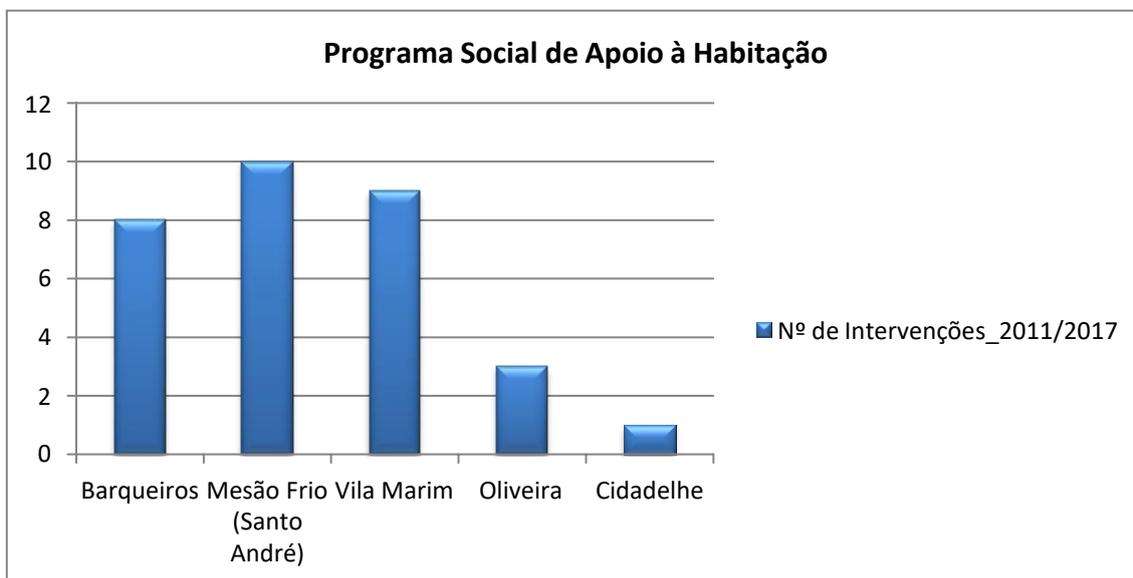
O Município nas últimas décadas tem desenvolvido ações de diferentes índoles com vista à melhoria da qualidade de vida dos mesão-frienses, nomeadamente no que concerne a medidas de apoio à habitação. Não obstante as mesmas revelam-se insuficientes às necessidades diagnosticadas, particularmente ao nível da oferta em regime de arrendamento apoiado.

À data da elaboração do presente documento, o Município de Mesão Frio dispõe de 3 fogos em regime de arrendamento apoiado, localizados no Bairro Dr. Francisco Sá Carneiro, na freguesia sede do concelho, destinadas a alojamento familiar, cujo valor médio das rendas é de 28.00€ e com uma taxa de ocupação de 100%.

Do total de habitações sociais ocupadas, 25% é por agregados familiares com crianças e/ou jovens.

Tal como já referido, o Município de Mesão Frio, dispõe de um programa de apoio à habitação, como principal instrumento de intervenção, designado por Programa Social de Apoio à Habitação (PSAH), cujo objetivo visa a melhoria das condições básicas de habitabilidade das famílias carenciadas, residentes no Município, através da qualificação habitacional. Podem candidatar-se ao PSAH, os munícipes cujas habitações apresentam condições degradadas e/ou indignas. Até à presente data foram realizadas 31 intervenções.

**Gráfico 1:** Programa Social de Apoio à Habitação por freguesias do Município de Mesão Frio





Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



Em agosto de 2021, foi elaborada e aprovada a Estratégia Local de Habitação de Mesão Frio, na qual é apresentado o diagnóstico global das carências habitacionais assim como a estratégia e as soluções identificadas para o território em matéria de habitação. Neste documento foram identificados os agregados constituídos por indivíduos mais vulneráveis como crianças e jovens, idosos ou pessoas com deficiência, uma vez que estes integram pessoas dependentes e vulneráveis, torna-se urgente a resolução da sua condição.

Salientamos que dos 64 agregados identificados como vivenciando uma situação de habitabilidade indigna, 14 são casais com filhos e 9 monoparentais.

Assim, com a sua Estratégia Local de Habitação o Município pretende, *“promover o equilíbrio entre a oferta e a procura habitacional de modo a que toda a população tenha acesso a uma habitação condigna, evitando-se situações de exclusão socioterritorial e garantir a adequação da habitação às necessidades específicas da população, tendo em especial atenção a população mais vulnerável, com dificuldades várias, contribuindo para a acessibilidade habitacional universal”* (Município de Mesão Frio, 2019, pág. 84).

## 2.7 Emprego e Mercado de Trabalho

O Município de Mesão Frio, como a grande maioria dos concelhos do interior do país, tem perdido população residente nos últimos anos. Com cerca de 3952 residentes em 2020, uma maioria dos habitantes com faixa etária idosa, com tendência a aumentar nos próximos anos, prevê-se que os jovens existentes procurem lugares com melhor qualidade de vida e oferta de trabalho.

Os jovens que terminam os estudos, têm pouca oferta de trabalho, um concelho, onde as ofertas de emprego incidem maioritariamente nos Serviços Públicos, Santa Casa da Misericórdia, Comércio Local, Trabalho Agrícola e Construção Civil. Nos últimos anos, verifica-se um aumento significativo do Turismo Rural, e o nosso conselho já conta com 35 casas de oferta de Alojamento local, onde uma parte dos nossos jovens recém-formados pode ter alguma saída profissional.



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



Os jovens que abandonaram os seus estudos ou formação e que estão à procura de emprego podem enfrentar grandes obstáculos devido a uma série de razões. Além disso, a crise financeira e económica deu origem a níveis de desemprego muito elevados neste setor.

Tem-se assistido, cada vez mais, ao aumento do fenómeno de emigração sazonal. No ano de 2020, dos 3952 residentes do Município, 16 eram estrangeiros (menos 6 do que no ano de 2009).

Em relação ao número de desempregados, no ano de 2020, estiveram em média, por mês, 269 desempregados inscritos no Centro de Emprego (menos 32% em relação ao ano de 2009, que foram 398), o que significa de decréscimo, mas em trabalhos temporários, onde não chegam a ter vínculo, pelo que não se podem fixar no concelho.

## 2.8 Administração Local

Considerado um elemento fundamental da democracia representativa, o sufrágio universal é o meio que os cidadãos têm ao dispor para intervir diretamente na escolha dos seus representantes nas instituições democráticas e, assim, expressar o seu acordo ou desacordo com as propostas políticas que lhes são apresentadas.

O decréscimo dos níveis de participação eleitoral observado nos últimos anos é fonte de naturais preocupações para a própria legitimidade da democracia. Em particular, o tradicional e elevado abstencionismo observado entre os mais jovens suscita dois tipos de inquietações. Em primeiro lugar, a desmobilização geracional, um arrefecimento geral na participação eleitoral observado de geração em geração. Em segundo lugar, as especificidades próprias de uma fase de vida em que a política não parece ser particularmente entusiasmante.

As exigências de democratização da sociedade colocam à Administração Local a necessidade de aprofundar a participação dos cidadãos nas decisões políticas, particularmente das crianças e jovens, de forma a poderem influenciar mais de perto os



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



processos e as decisões que lhes dizem respeito, em particular os relativos à esfera política e administrativa.

Contudo, um melhor funcionamento da Administração Local e uma possível mudança dos jovens, face ao poder político, não podem ser desligados da implementação de mecanismos de inserção dos mesmos na coisa pública. Neste sentido, torna-se fundamental uma boa política de comunicação municipal, com especial ênfase para a modernização digital, pela sua questão apelativa à camada da população em questão.

Esta camada da população necessita, sobretudo, de perceber os benefícios que podem advir da sua participação na vida local. Por outro lado, é preciso que existam incentivos e sejam reduzidas as barreiras à sua participação.

A Administração Local deverá auscultar estes intervenientes, fazendo-os participar na definição do caminho para as novas formas de organização de vida em sociedade. O exercício dos direitos fundamentais, a melhoria das condições de participação dos jovens na tomada de decisões, o reforço da transparência na administração local, só serão efetivados se for potenciada uma nova cultura de utilização dos instrumentos da sociedade de informação, aos quais os jovens estão completamente recetivos e familiarizados.

Coisas tão simples como a facilidade de acesso e a compreensão da informação sobre atividades e serviços das autarquias locais, cuidados básicos e campanhas de saúde pública, programas municipais direcionados para as suas idades, envolvimento no poder de decisão, entre outros, terão de ser passados a esta camada da população de forma clara e transparente, principalmente, pela via digital, captando a assim a sua atenção.

Serão estas as diretrizes que o poder local terá de adotar para mobilizar a participação dos jovens na vida política ativa e participativa.



Cofinanciado por:



## 2.9 Turismo

Mesão Frio, é um dos mais antigos concelhos da região duriense. De acordo com Oliveira (2002; 19), recebeu o “(...) *Foral em Fevereiro de 1152 por ordem de D. Afonso Henriques.*”

O desenrolar do tempo definiu os contornos do primitivo concelho de Mesão Frio, cuja vivência se situa, por isso, “*muitos séculos antes da outorga do primeiro foral em Fevereiro de 1152 por D. Afonso Henriques e que viria a ser confirmado por D. Afonso II, em Trancoso (a 15 de Outubro de 1217). Três dias antes do dia de Santo André do ano de 1513, o rei D. Manuel I concedeu-lhe "foral novo".* A História deste concelho confunde-se então com a própria História de Portugal, sendo que *existem registos da sua existência, anos antes de D. Afonso Henriques haver sido reconhecido como rei pelo Papa Alexandre III*” (Dias: 1999; 49). Nesta época dava-se o nome de Meijon-frio, nome que se mantém na época em que D. Afonso Henriques, em Fevereiro de 1152, lhe outorga o seu primeiro Foral. No entanto, Pinho Leal afirma que Mesão Frio já existia no tempo dos godos.

A derivação da toponímia sofrera alterações ao longo dos tempos, bem como a grafia, consequência da evolução da língua portuguesa, a qual, muitas vezes por comodismo ou aglutinação, originam a alteração.

Este é um concelho predominantemente rural, onde os sectores de atividade económica se concentram na produção e comercialização de produtos agrícolas. Os produtos agrícolas com maior relevo são, o vinho, o azeite, a fruta, legumes, compotas e o mel.

O concelho alcançou o seu maior período de prosperidade após a demarcação, no século XVIII, por decreto do Marquês de Pombal. O comércio dos vinhos generosos prosperou rapidamente, originando um crescimento na produção vinícola, o que beneficiou as condições socioeconómicas locais e ainda hoje, é uma das principais indústrias do concelho e têm na sua Adega Cooperativa a sua maior expressão. Sendo esta “ (...) *a primeira Cooperativa Vinícola em toda a região duriense, com o correr dos tempos, tornou-se numa das mais prestigiadas Adegas Cooperativas do País. Atualmente, conta com mais de cinco centenas de associados, pequenos e médios lavradores do concelho. Os seus vinhos são reconhecidos internacionalmente, através da conquista de diversas medalhas.*”



Cofinanciado por:



O concelho mantém uma forte ligação à agricultura, nomeadamente a produção e comércio do vinho que representa o mais importante produto agrícola.

Mesão Frio, fica localizado no extremo sul-sudoeste do Distrito de Vila Real, na província de Trás-os-Montes e Alto Douro, situando-se o centro da vila num pequeno planalto a 380 metros de altitude, sobranceiro aos rios Douro e Teixeira.

O Concelho de Mesão Frio tem uma pequena área de 2685 hectares, distribuídos por uma população com cerca de 4000 habitantes.

A vila de Mesão Frio situa-se nas faldas da serra do Marão e defronte da serra das Meadas e é banhada pelo rio Douro, assim como, pelos afluentes Teixeira e Sermenha.

Enquadrada por vinhas, a vila estende-se pelos socacos da Serra do Marão até às margens do Rio Douro, numa paisagem salpicada de solares e igrejas que refletem amplamente a época mais próspera do Douro – o séc. XVIII.

Geograficamente, Mesão Frio marca o início da Região Demarcada do Douro Vinhateiro, considerado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), como património da humanidade em 14 de Dezembro de 2001.

Tal como o restante território do país, Mesão Frio não foge à regra, e é também caracterizado pela baixa densidade, condicionada sobretudo por aspetos económicos, urbanos, socioculturais, entre outros.

Atualmente, o objetivo do Município, centra-se na estratégia de valorização do concelho, consolidada na sua identidade - património edificado, natural e cultural – direcionada para a valorização e promoção do concelho, através do reforço da atividade turística. Os recursos endógenos, a competitividade, a sustentabilidade e a coesão são fatores fundamentais para a construção participada de uma reflexão/estratégia e definição de formas de intervenção adequadas.

Estando o Município direcionado para uma forte aposta, na área do Turismo, em tempos, reuniram-se esforços, junto do AEPAN para a formação e qualificação dos jovens na área,



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



na esperança de os fixar e abrir portas ao mercado de trabalho, devido ao elevado acréscimo de oferta turística com o que o concelho se tem deparado ao longo dos últimos anos.

Atualmente o Município mantém esse compromisso, proporcionando variadíssimos estágios, junto das mais diversas entidades e desenvolvendo dinâmicas e atividades que estimulem a participação e o envolvimento dos jovens, dos visitantes e da própria comunidade.

## 2.10 Ambiente

Mesão Frio é uma vila do norte de Portugal, pertencente ao distrito de Vila Real, integrada na sub-região do Douro.

É uma zona marcadamente rural, que está longe de grandes focos de poluição e onde é possível usufruir do sossego e da tranquilidade da vida em contato com a natureza. Entre montes e vales de vegetação densa, entretanto moldados pela ação do homem, que transformou as encostas em socalcos, possui caminhos surpreendentes onde se podem encontrar recantos para repousar e miradouros de beleza ímpar que proporcionam momentos inesquecíveis.

Quando as crianças e jovens interagem com a natureza, aumenta o seu bem-estar físico, emocional e social. Além disso, os especialistas dizem que, ajuda a prevenir quadros de obesidade infantil, depressão, ansiedade, hiperatividade e estimula o convívio social, a prática de exercícios físicos e a preservação do meio ambiente, bem como hábitos saudáveis em geral.

Em contato com a natureza, as crianças sentem-se mais livres e existe mais espaço para diversão, brincadeiras e descobertas que só o meio ambiente pode oferecer.

Outro aspeto importante a transmitir aos nossos jovens é o cuidado com o meio ambiente, pois é essencial para que sejam mais cuidadosos com este, e para que entendam que o mundo de amanhã pode ser melhor que o mundo de hoje. A transmissão desses valores e



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



comportamentos irão acompanhar os jovens até à idade adulta e vão ajudar a defini-los como cidadãos.

Passear no campo, fazer uma horta e plantar uma árvore, por exemplo, são ótimas atividades para depois das aulas ou para os fins de semana. No dia-a-dia, cuidar de animais de estimação, juntar e separar o lixo, economizar água e luz são atos que vão reforçar a ideia do cuidado que é preciso ter com o meio ambiente. Todas estas atividades podem ser feitas com a família e amigos, reforçando assim os laços afetivos necessários ao bom desenvolvimento.

No próximo capítulo, iremos proceder à análise dos questionários aplicados às famílias, crianças/jovens e ECMIJ.

## PARTE III – ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

### 3.1 Análise do Questionário 6 A – Ferramenta de diagnóstico para jovens

Este questionário está subdividido por 6 dimensões:

- Brincadeira e Lazer (9 perguntas e 1 de resposta livre);
- A minha participação e cidadania (11 perguntas e 1 de resposta livre);
- A minha segurança e proteção (7 perguntas e 1 de resposta livre);
- A minha saúde (8 perguntas e 1 de resposta livre);
- A minha educação (21 perguntas e 1 de resposta livre);
- A minha vida pessoal (12 perguntas e 1 de resposta livre).

#### 3.1.1 Participantes e a sua caracterização

Neste questionário participaram 141 jovens com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos de idade, do 5.º ano de escolaridade ao Ensino Superior, numa distribuição de 52,5% do sexo masculino e de 47,5% do sexo feminino.

### 3.1.2 Análise do questionário por dimensões

**Quadro 5:** Dimensão “Brincadeira e Lazer” do Questionário 6 A – Ferramenta de diagnóstico para jovens

Brincadeira e Lazer	
<b>Aspetos positivos referenciados</b>	92,6% dos/das participantes tem contacto com a natureza.
<b>Aspetos mais negativos referenciados</b>	<p>A maioria dos/das participantes (42,6%) respondeu que na localidade onde residem existem espaços públicos para que possam brincar ou fazer atividades ao ar livre com outros jovens da mesma idade.</p> <p>No que diz respeito, às crianças com deficiência 46,8% dos/das jovens participantes afirmaram que usam os mesmos espaços que as outras crianças (ex: parques infantis, clubes de desporto, etc...). Uma percentagem significativa (30,5%) de participantes respondeu que na localidade onde residem não existem espaços públicos para que possam brincar ou fazer atividades ao ar livre com outros jovens da mesma idade.</p> <p>Em relação à frequência de desporto 66,8% não frequentam um clube de desporto. Uma grande percentagem (42,6%) de participantes respondeu que a família não consegue pagar a mensalidade do clube de desporto.</p> <p>Empatado com a mesma pontuação 46,1% dos/das jovens responderam que nem sempre ou é completamente verdade haver tempo suficiente para descansar a aproveitar o seu tempo livre.</p> <p>41,1% tem programas ou atividades fora da escola.</p>
<b>Comentários</b>	Nos comentários livres, os/as participantes referiram que deveriam ter mais tempo livre para descansar após uma semana de e que a nova geração já não é como as anteriores. Também foi realçado a importância de se brincar mais ao ar livre em vez do uso das tecnologias. Passar tempo com as pessoas que se amam também foi destacado.

**Quadro 6:** Dimensão “A minha participação e cidadania” do Questionário 6 A – Ferramenta de diagnóstico para jovens

<b>A minha participação e cidadania</b>	
<b>Aspetos positivos referenciados</b>	Em relação ao falarem sobre tudo com os responsáveis houve um total de 66,7% de respostas, tal como, é tido em consideração as suas opiniões com 75,2%. Os/as participantes têm conhecimento que o Concelho de Jovens representa crianças com problemas ou com dificuldades especiais com 66,7% no número de respostas. Os/as participantes já ouviram falar sobre os direitos das crianças com mais de 80% do número de repostas, tal como, como em relação ao acesso à internet e sobre o que acontece com a vizinhança.
<b>Aspetos mais negativos referenciados</b>	No que se refere às atividades do fim de semana, férias e os locais para passeio 46,8% dos participantes responderam que as pessoas responsáveis por elas o questionam sobre o que pretendem. Os/as participantes quando questionado/as se participam em grupos para discutir sobre o que existe bom na escola ou sobre as coisas que podem ser melhoradas 34,89% respondeu que participam, no entanto, 34% respondeu que não é completamente verdade. Em relação à preocupação dos professores face aos que os alunos gostariam de fazer de maneira diferente em relação às aulas e como corre dentro da sala de aula 45,4% dos/as participantes afirmam que nem sempre os professores perguntam. Já na cidadania mais de 80% dos jovens não participam em projetos da comunidade. Com mais de 60% do número de respostas não fazem parte do Concelho de Jovens do município como nunca deram a sua opinião em relação a projetos ou atividades na Câmara Municipal.
<b>Comentários</b>	A análise aos comentários livres permitiu identificar que alguns dos/as participantes consideram que a cidadania é importante para os cidadãos e que é importante aprenderem a viver na comunidade.

**Quadro 7: Dimensão “A minha segurança e proteção” do Questionário 6 A – Ferramenta de diagnóstico para jovens**

A minha segurança e proteção	
<b>Aspetos positivos referenciados</b>	No que diz respeito, à pergunta “ <i>Eu sinto-me seguro/a quando uso o autocarro ou outros transportes públicos</i> ” 58,2% responderam que é completamente verdade. O mesmo acontece em caminhar ou andar de bicicleta na rua com 66%. Na escola mais de 50% dos/das participantes responderam que não sentem medo e que não há muitas lutas entre outras crianças/jovens. 77,3% dos/das participantes quando sentem perigo sabem a quem dirigir-se ou pedir ajuda. Em semelhança, na utilização da internet 75,2% dos/das participantes já conversaram com os pais sobre como utilizar e 95% tem conhecimento que há riscos.
<b>Aspetos mais negativos referenciados</b>	30,5% dos/das participantes responderam na escola há muitas lutas entre crianças/jovens.
<b>Comentários</b>	Os comentários proeminam em sentir-se seguros e que não deverão conversar com estranhos. Também tem noção dos perigos e que quando se sentem ameaçados que deverão procurar ajuda (ex: psicóloga da escola). Em relação ao uso das novas tecnologias um dos/das participantes destacou a não partilha das palavras passe e outro a não exposição nas redes sociais. Ainda os/as participantes referem que a utilização da internet deve ser utilizada com atenção (sites e redes sociais), pois nunca saberão exatamente com quem poderão estar a conversar. Não falar com pessoas desconhecidas e ter cuidado para onde vão também são aspetos realçados.

**Quadro 8: Dimensão “A minha saúde” do Questionário 6 A – Ferramenta de diagnóstico para jovens**

A minha saúde	
<b>Aspetos positivos referenciados</b>	85,1% dos/das inquiridos/as cujas pessoas responsáveis por elas conversam sobre o que tem que fazer para se manterem saudáveis. No que diz respeito, à alimentação mais de 60% das respostas incidem numa alimentação saudável em casa como conseguem controlar a quantidade de doces ou outros alimentos que não são considerados saudáveis. Quando os/as participantes adoecem 85,8% desses as pessoas que estão responsáveis por elas levam-nas ao médico. Na consulta o/a médico/a ou o/a enfermeiro/a falam diretamente com eles com o total de 64,5% das respostas. Mais de 70% dos/das participantes informam que já foram ao médico/a sozinhos/as. Também 84,4% dos/das participantes referem que não tem nenhuma doença crónica ou outra condição de saúde que necessitam de tratamento constante.
<b>Aspetos mais negativos referenciados</b>	Em relação ao atendimento especializado para adolescentes só 19,1% das respostas indica ser completamente verdade.
<b>Comentários</b>	Nos comentários livres maioria dos/das participantes referem ter consciência que se sentem saudáveis e que quando não o são tentam mudar os seus comportamentos/hábitos.

### Quadro 9: Dimensão “A minha educação” do Questionário 6 A – Ferramenta de diagnóstico para jovens

A minha educação	
<b>Aspetos positivos referenciados</b>	90,1% dos/das participantes sentem que o/a encarregado/a de educação sempre apoiaram na escola. Quase a totalidade dos jovens referem que a família consegue pagar o material escolar. Mais de metades dos jovens reponderam que os professores já lhes ajudaram numa situação em que necessitaram de ajuda. Em relação às atividades de educação sexual na escola mais de 70% dos inquiridos/as responderam que é completamente verdade o mesmo acontece sobre estarem informados dos direitos das crianças com 83% de repostas. Uma esmagadora maioria dos jovens (80,9%) referiu que na escola existem pessoas com quem podem falar se precisarem.
<b>Aspetos mais negativos referenciados</b>	Numa avaliação global de cerca de 70% das respostas incidem que os/as participantes nem sempre gostaram da escola ou não é verdade ou não acontece. Mais de 40% dos/das participantes indicam que o/a encarregado/a de educação não vai sempre às reuniões da escola. O mesmo acontece na participação das atividades na escola com 43,3% nem sempre os pais vão e com 29,8% que não é verdade ou não acontece. Quase metade dos jovens responderam que nem sempre ou não é verdade ou não acontece que os professores dão atenção suficiente quando precisam. Em relação à promoção de atividades na escola sobre a saúde mais de 40% dos jovens responderam que existem tal como, no envolvimento dos jovens nas decisões sobre a organização da escola. Com 31,9% das respostas os jovens consideram ter tempo suficiente de recreio para estarem com os seus amigos. Em relação ao tempo de estudo menos de metade dos jovens considera ter tempo de escola e estudo ser adequado. Somente 16,3% consideram que as casas de banho estão sempre limpas. Apenas 42,6% dos jovens tem a perceção de que os/as professores/as tratam todas as crianças/jovens da mesma maneira e com 46,8% são sempre respeitadas as que contenham deficiências. Menos de metades das repostas, os jovens referem que na comunidade existe uma biblioteca que costumam utilizar. Só um pouco mais de metade que os jovens consideram que os/as professores/as não batem nos alunos/as e que apenas 21,3% não gritam. Em relação ao tempo de férias ou durante o tempo da escola 19,9% dos/das inquiridos responderam que costumam trabalhar.

### Quadro 10: Dimensão “A minha vida pessoal” do Questionário 6 A – Ferramenta de diagnóstico para jovens

A minha vida pessoal	
<b>Aspetos positivos referenciados</b>	Maioria dos jovens responderam que a sua casa está sempre limpa, como tem água quente e que se sentem seguros. 7,1 % dos jovens já tiveram contacto com uma Comissão e 90% gostou do acompanhamento pelos profissionais.
<b>Aspetos mais negativos referenciados</b>	Apenas 71,6% referem que as pessoas que são responsáveis por si não batem e 35,5% que nunca gritam. Somente 9,2% dos jovens que nunca tiveram uma situação onde outros/os jovens bateram fora da escola. No que diz respeito às drogas, 42,6% afirmam que nunca lhes ofereceram drogas na escola e fora da mesma. Somente 40% dos jovens refere que o acompanhamento da comissão ajudou realmente a melhorar a sua vida e 60% é que foram informados sobre o que estava acontecer e puderam dar a sua opinião.
<b>Comentários</b>	Relativamente aos comentários livres, maioria respondeu que a sua vida é difícil.

## 3.2 Análise do Questionário 6B - Ferramenta de diagnóstico para crianças

Este questionário está subdividido por 6 dimensões.

- Brincadeira e Lazer (7 perguntas e 1 de resposta livre);
- A minha participação e cidadania (5 perguntas e 1 de resposta livre);
- A minha segurança e proteção (5 perguntas e 1 de resposta livre);
- A minha saúde (7 perguntas e 1 de resposta livre);
- A minha educação (18 perguntas e 1 de resposta livre);
- A minha vida pessoal (7 perguntas e 1 de resposta livre).

### 3.2.1 Participantes e a sua caracterização

Participaram neste questionário 140 crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos de idade, do 4º ao 6º ano de escolaridade, sendo que 50,7% são rapazes e 49,3% são raparigas.

### 3.2.2 Análise do questionário por dimensões

**Quadro 11:** Dimensão “*Brincadeira e Lazer*” do Questionário 6B - Ferramenta de diagnóstico para crianças

Brincadeira e Lazer	
<b>Aspetos positivos referenciados</b>	A maioria das crianças refere que na sua terra, bairro ou freguesia existem parques para brincarem (70%) A maioria refere ainda que têm tempo para brincar e descansar, quando regressam da escola e ao fim de semana.
<b>Aspetos mais negativos referenciados</b>	A maior parte das crianças referem que quando vão ao parque infantil ou quando regressam da escola e ao fim de semana as pessoas adultas da família ou os seus responsáveis, nem sempre brincam com elas e 62,9% das crianças responderam que nem sempre vão passear/sair com a sua família ao fim de semana.
<b>Comentários</b>	Nos comentários livres os/as participantes referiram, que gostam de brincar e passear, que é divertido e que são atividades muito importantes para uma vida saudável, mas a escola ocupa-lhes muito tempo, reduzindo assim o tempo para brincar e passear.

**Quadro 12:** Dimensão “*A minha participação e cidadania*” do Questionário 6B - Ferramenta de diagnóstico para crianças

A minha participação e cidadania	
<b>Aspetos positivos referenciados</b>	A maior parte das crianças que responderam (55%) referem que gostam de ajudar a família nas tarefas domésticas ou outras e que se divertem a fazê-lo. Referem ainda (90%) que já ouviram falar dos direitos das crianças.
<b>Aspetos mais negativos referenciados</b>	Uma parte significativa das crianças que participaram (35%) refere que não são consultadas quanto ao que fazer ao fim de semana e locais para passarem férias ou passearem. Na ajuda prestada à família (37%) das crianças referem não participarem na realização de tarefas domésticas.
<b>Comentários</b>	Nos comentários livres, as crianças têm consciência da sua participação enquanto cidadãos autónomos e responsáveis, respondendo uns, que se portam bem e cumprem as regras e outras que não se portam assim tão bem. Contudo acham que é um tema interessante que deve ser bem trabalhado.

**Quadro 13:** Dimensão “A minha segurança e proteção” do Questionário 6B - Ferramenta de diagnóstico para crianças

A minha segurança e proteção	
<b>Aspetos positivos referenciados</b>	A maior parte das crianças referem que vão de autocarro ou outros transportes públicos para a escola e uma pequena parte das crianças, (13,6%) costuma ir para a escola a pé ou de bicicleta, referindo que se sentem seguras ao fazê-lo. Referem ainda sentirem-se seguras na escola, (55,7%) e quando se sentem ameaçadas por algo costumam falar com as pessoas responsáveis por elas (68,6%).
<b>Aspetos mais negativos referenciados</b>	Apesar da maior parte das crianças se sentirem seguras ao deslocarem-se para a escola e na escola, ainda existe uma parte (29,3%) que referem, nem sempre se sentirem seguras na escola e 25% das crianças referem que nem sempre falam com as pessoas responsáveis por elas.
<b>Comentários</b>	Nos comentários, a maior parte das crianças referem que se sentem seguras e protegidas pelas pessoas responsáveis por elas e que isso é muito bom, contudo ainda há quem refira que não se sente segura e outras referem que poderia ser melhor.

**Quadro 14:** Dimensão “A minha saúde” do Questionário 6B - Ferramenta de diagnóstico para crianças

A minha saúde	
<b>Aspetos positivos referenciados</b>	Cerca de 77,9% das crianças que responderam ao questionário referem que a família fala com elas sobre o que é ser saudável. A maioria das crianças (75,7%) que responderam aos questionários, referem jantar juntos com a família e falarem muito. Referem ainda que as pessoas responsáveis por eles levam-nos ao médico, quando estão doentes (87%) e que o médico(a) ou enfermeira(o) falam com eles sobre a doença e explicam-lhes como fazer o tratamento para ficarem melhores (86,4%).
<b>Aspetos mais negativos referenciados</b>	Apesar da maioria das crianças referirem que o(a) médico(a) ou enfermeiro(a) lhes explica a sua doença e tratamento para ficarem melhores, uma parte significativa (51,4%) diz que nem sempre percebe o que lhe é explicado
<b>Comentários</b>	Acerca deste domínio as crianças têm consciência da importância da saúde, nas suas vidas e referem o que devem fazer para se manterem saudáveis, mas reconhecem que por vezes exageram nos doces e refrigerantes.

**Quadro 15:** Dimensão “A minha educação” do Questionário 6B - Ferramenta de diagnóstico para crianças

A minha educação	
<b>Aspetos positivos referenciados</b>	Mais de metade das crianças referem que gostam da escola e de aprenderem coisas novas. Referem ainda que os seus responsáveis os ajudam nos trabalhos de casa (70,7%) e que (72,1%) lhes costumam perguntar o que aprenderam na escola. 80,7% das crianças referem que na escola realizam atividades para aprenderem a ser saudáveis e 88,6% como proteger o ambiente. Quase a totalidade das crianças (93,6%) refere que na escola aprendeu o que são os direitos da criança. Grande parte das crianças (84,3%) referem que na escola há pessoas com quem podem falar se precisarem. Regista-se ainda que 70,7% dos professores tratam todas as crianças da mesma maneira.
<b>Aspetos mais negativos referenciados</b>	Neste domínio salienta-se o facto de 29,3% das crianças responderem que nem sempre gostam da escola. Pouco mais de metade das crianças (54,3%) referem que os/as seus/suas encarregados/as de educação participam nas atividades da escola. Apenas 26,4% das crianças refere que percebe sempre quando os/as professores/as explicam as coisas. Quanto ao tempo suficiente de recreio para brincarem ou fazerem jogos, 52,9% diz que é suficiente, mas 30,7% referem que nem sempre é suficiente e apenas 30% das crianças considera que as casas de banho estão sempre limpas. Regista-se que 65% dos crianças responderam que os professores nunca batem nos alunos e apenas 26,4% nunca gritam.
<b>Comentários</b>	Em relação aos comentários, as crianças referem que todos têm direito à educação, realçando o quanto é importante aprender. Dizem, serem bem educadas, no entanto reconhecem que por vezes fazem alguns disparates.

**Quadro 16:** Dimensão “A minha vida pessoal” do Questionário 6B - Ferramenta de diagnóstico para crianças

A minha vida pessoal	
<b>Aspetos positivos referenciados</b>	Relativamente a este domínio, 80% das crianças refere que a casa está sempre limpa e quase a totalidade das crianças (97,1%) referem que tem água quente, assim como livros e brinquedos (87,9%). A maioria das crianças (92,9%) diz que gosta da sua casa.
<b>Aspetos mais negativos referenciados</b>	Apenas 48,6% das crianças responderam que as pessoas que são responsáveis por si nunca batem e 21,4% que nunca gritam e 65% referem, que nunca aconteceu outras crianças lhes baterem fora da escola.
<b>Comentários</b>	No que diz respeito a este assunto, as crianças referem que são felizes com a sua vida, e que gostam das pessoas que os rodeiam; família, amigos, professores e auxiliares. No entanto, registam-se comentários como “não posso, é pessoal”.

### 3.3 Análise do Questionário 7- A participação das famílias no diagnóstico local

Este questionário está subdividido por 6 dimensões.

- Brincadeira e Lazer (8 perguntas e 1 de resposta livre);
- Participação e cidadania (8 perguntas e 1 de resposta livre);
- Segurança e proteção (10 perguntas e 1 de resposta livre);
- Saúde (13 perguntas e 1 de resposta livre);
- Educação (19 perguntas e 1 de resposta livre);
- Conciliação entre a vida e familiar (9 perguntas).

#### 3.3.1 Participantes e a sua caracterização

O presente questionário tem como objetivo efetuar o diagnóstico local com vista a uma melhor implementação da Convenção sobre os Direitos da Criança e à identificação de medidas possíveis para o Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens, no qual participaram 155 famílias.

### 3.3.2 Análise do questionário por dimensões

**Quadro 17:** Dimensão “Brincadeira e Lazer” do questionário 7 – A participação das famílias no diagnóstico local

Brincadeira e Lazer	
<b>Aspetos positivos referenciados</b>	47,7% das famílias participantes responderam que na sua comunidade existem sítios para as crianças e jovens de várias idades fazerem jogos ou praticarem desporto, sendo que 59,4% afirma que costuma levar as suas crianças ao parque infantil com frequência ou acompanhá-las em outras atividades (se já são mais velhos), respondendo, ainda, que quando vão ao parque infantil ou a outras atividades, têm oportunidade de falar com outros pais e mães/responsáveis (54,2%). No que concerne à questão <i>"Quando levo as minhas crianças ao parque infantil, gosto de brincar com eles/as"</i> , 74,2% das famílias responderam ser completamente verdade. Relativamente a organizarem atividades que possam fazer enquanto família, no fim de semana, 52,9% famílias responderam ser completamente verdade. Ainda, 76,8% das famílias responderam deixar as suas crianças brincarem com areia, paus, lama e outros elementos e não vejo como um problema se eles/as se sujam; basta que se divirtam.
<b>Aspetos mais negativos referenciados</b>	Uma percentagem significativa (56,1%) de famílias respondeu que nem sempre sobra tempo para as suas crianças brincarem, descansarem e aproveitarem o seu tempo livre. Ainda e no que concerne à questão <i>"Depois da escola e do meu trabalho, ainda tenho tempo para brincar ou passar tempo com as minhas crianças"</i> , 65,2% das famílias responderam que nem sempre.
<b>Comentários</b>	Nos comentários livres foi referido pelos/as participantes (famílias), acerca da brincadeira e lazer que todas as crianças têm o direito a serem felizes e livres para brincar, que as crianças devem divertir-se ao máximo e aproveitar enquanto são jovens. Brincar faz parte do crescimento saudável de uma criança, quer seja com a família, quer com os "amiguinhos", mas nunca esquecendo as suas tarefas diárias, como os estudos... As crianças devem brincar sempre, o melhor da infância é o brincar, sujem e fazer "asneiras", uma brincadeira fica sempre na memória. O tempo "gasto" a brincar com uma criança nunca é tempo desperdiçado (ou deitado ao lixo). Brincar e passar tempo de lazer com as crianças é importantíssimo, infelizmente nem sempre há tempo, durante a semana no final do trabalho e da escola existem trabalhos de casa, não sobrando tempo para praticamente mais nada. "Os meus filhos adoram brincar com a terra e ao ar livre, acho que isso lhes dá uma grande capacidade de imaginação". Perante a identificação da importância de um crescimento saudável com muitas brincadeiras, com os pares e com as famílias, foi referida a necessidade da existência de mais espaços de lazer (parques infantis), com maiores dimensões de mais atividades.

**Quadro 18:** Dimensão “Participação e cidadania” do questionário 7 – A participação das famílias no diagnóstico local

Participação e cidadania	
<b>Aspetos positivos referenciados</b>	Relativamente à questão “ <i>desde que as minhas crianças são pequenas, sempre falei muito com elas</i> ”, 96,1% das famílias responderam ser completamente verdade, não obstante, em menor percentagem, mas, igualmente, significativa, 67,1% famílias responderam que a partir do momento em que as suas crianças conseguiam realizar pequenas tarefas, foram envolvidas na cozinha, jardinagem ou outras tarefas, que faziam juntos/as. Em igual percentagem, 67,1% das famílias participantes, dizem ser completamente verdade ter o costume de perguntar às suas crianças o que gostariam de fazer no fim de semana e nas férias (passear ou ir ao cinema). No que concerne à questão se gostam de ouvir a opinião das suas crianças sobre vários assuntos e têm em consideração o que pensam e sentem, 87,7% das famílias afirma ser completamente verdade, afirmando, igualmente, (91,6%), terem já ouvido falar sobre os direitos das crianças na televisão, no rádio, na internet ou outra fonte.
<b>Aspetos mais negativos referenciados</b>	As famílias, quando questionadas se no município existe um Conselho Municipal de Jovens, 54,2% responde não saber, sendo que 24,5% responde ser completamente verdade. Relativamente ao facto das crianças terem vontade de fazer parte de associações, mas não conhecerem nenhuma no sítio onde moram, a percentagem obtida foi, aproximadamente, igual nas quatro possíveis questões, ou seja, 29,7% das famílias responderam não ser verdade ou não acontece, 29% diz desconhecer, 20% respondeu nem sempre, e apenas 21,3% afirma ser completamente verdade. Ainda e relativamente à questão se “ <i>As minhas crianças participam em atividades associativas</i> ”, 38,1% das famílias responde nem sempre e 34,2% não é verdade ou não acontece.
<b>Comentários</b>	A análise dos comentários livres, nesta dimensão, permite identificar que alguns dos/as participantes (famílias) consideram que a participação e cidadania é muito importante. É importante as suas crianças e os seus jovens aprenderem a viver em comunidade, permitindo-as/os participar em atividades associativas, referindo ser, igualmente, importante conviverem e saberem lidar com as regras. Ajuda a ter a perceção de como estar e lidar com a sociedade.

**Quadro 19:** Dimensão “Segurança e proteção” do questionário 7 – A participação das famílias no diagnóstico local

Segurança e proteção	
<b>Aspetos positivos referenciados</b>	Mais de 66,5% das famílias participantes, afirmaram ser completamente verdade que sentem que as suas crianças podem usar em segurança o autocarro ou outros transportes públicos para irem para a escola. 47,7% das famílias costuma levar as suas crianças à escola a pé ou de mota/carro. No que respeita à questão “ <i>Eu sinto que as minhas crianças vêm ter comigo quando têm um problema, ou têm medo de alguma coisa</i> ”, 78,1% das famílias responde ser completamente verdade. Numa percentagem significativa, 47,7% das famílias responde que quando era criança, era normal os pais/mães baterem nos/as filhos/as, sendo que em igual percentagem (47,7%), responderam que nunca bateram nas suas crianças. Uma grande maioria das famílias (72,9%), responderam ser totalmente verdade, relativamente ao facto de em momentos difíceis, já gritaram com as suas crianças, mas que lhes pediram desculpa e tentaram encontrar outras soluções para o exercício da sua autoridade/regras. Ainda, 58,1% afirmam costumar ler sobre questões relacionadas com as crianças. À pergunta “ <i>Eu limito o acesso ou converso com as minhas crianças sobre os riscos que podem encontrar na internet</i> ”, a esmagadora maioria das famílias (91%), responde ser totalmente verdade.
<b>Aspetos mais negativos referenciados</b>	Mais de metade das famílias (60,6%), relativamente à questão se as suas crianças costumam ir para a escola a pé ou sozinhos ou com os colegas, responderam não ser verdade ou não acontece. Apenas 26,5% das famílias diz ser completamente verdade, nunca ter havido uma situação em que outras crianças batessem nas suas crianças, dentro ou fora da escola.
<b>Comentários</b>	Os comentários proeminam em que as suas crianças e os seus jovens devem ser protegidos e mantidos em segurança, alertando-os para os riscos da vida, mas dando-lhes, igualmente, liberdade e confiança para serem autónomos. É muito importante terem noção dos riscos que correm sobretudo na internet e sentindo-se ameaçados que deverão procurar ajuda. Salientam a importância de uma maior vigilância junto das escolas por parte da GNR - “Escola Segura”. Referem, ainda, a importância de uma maior segurança no transporte escolar, bem como uma maior atenção para os sinais de violência a que as suas crianças, por vezes, estão sujeitas... “ <i>o meu filho mais novo tem 6 anos queixa-se que às vezes lhe batem na escola, ele faz queixa e ainda fica de castigo</i> ”.

**Quadro 20:** Dimensão “Saúde” do questionário 7 – A participação das famílias no diagnóstico local

Saúde	
<b>Aspetos positivos referenciados</b>	Relativamente à questão <i>“Eu levei as minhas crianças a todas as consultas de saúde infantil previstas”</i> , 94,8% referem ser totalmente verdade. Igualmente, numa percentagem bastante significativa, 98,7% das famílias participantes responderam que as suas crianças têm todas as vacinas contempladas pelo Plano Nacional de Vacinação. Mais de 50% responde ser totalmente verdade que conseguiu amamentar os/as filhos/as em exclusivo até aos 6 meses de idade. 96,1% das famílias afirmam que sempre se preocuparam com a alimentação das suas crianças, sendo que 80,6% refere que tenta preparar as refeições das suas crianças de modo saudável e 92,3% fazem pelo menos uma refeição por dia em família, sentados à mesa, referindo que quando comem à mesa, sentem que falam todos/as (83,2%). Ainda e numa grande maioria, as famílias participantes (93,5%), afirmam ser completamente verdade que quando levam as suas crianças ao/à médico/a, as/os profissionais de saúde costumam falar consigo, mas também diretamente com os seus filhos ou com as suas filhas. 87,7% refere que quando o/a médico/a decide o tratamento para a doença das suas crianças, costuma explicar-lhes o que devem fazer para ficar melhor ou como tomar os medicamentos e, ainda, que o/a médico/a costuma deixar à vontade para fazer perguntas ou falar de preocupações que têm sobre as suas crianças, percebendo sempre tudo o que ele/a explica (88,4%).
<b>Aspetos mais negativos referenciados</b>	No que concerne à questão <i>“As minhas crianças só comem doces ou alimentos menos saudáveis em situações excecionais, como por exemplo festas de aniversário”</i> , apenas e numa percentagem muito reduzida de famílias (32,9%), responde ser totalmente verdade. Relativamente à questão <i>“Quando eu (ou a minha mulher esteve) estive grávida, participei no curso de preparação para o parto, promovido pelo Centro de Saúde”</i> , apenas 41,9% das famílias indica ser completamente verdade e apenas 44,5% considera útil o curso.
<b>Comentários</b>	Nos comentários livres maioria das famílias referem não terem nada a apontar, porque as suas crianças e os seus jovens foram sempre bem atendidos em todas as situações vivenciadas nesta área, tanto no particular como no público. Tiveram sempre toda a atenção e cuidados necessários por parte dos profissionais de saúde. Não obstante foi referida a necessidade da existência da especialidade de pediatria nos Centros de Saúde e nas Unidades de Saúde Familiar. A saúde é muito importante para o bem estar de todas as crianças, sem uma boa saúde não estamos bem.

**Quadro 21:** Dimensão “Educação” do questionário 7 – A participação das famílias no diagnóstico local

Educação	
<b>Aspetos positivos referenciados</b>	<p>Uma esmagadora maioria das famílias (81,3%), confirmam ter gostado de todas as escolas que as suas crianças frequentaram e mais de metade (62,6%) referem ser totalmente verdade que as atividades e dinâmicas da escola vão de encontro às suas escolhas enquanto pai/mãe/responsável. No concernente à questão <i>“Eu sempre apoiei as minhas crianças nos estudos, dentro do que sei e consigo fazer com eles/as”</i>, 97,4% das famílias responderam ser totalmente verdade, o mesmo acontece com irem sempre às reuniões nas escolas para as quais são convocadas, com 77,4% de respostas. 52,3% das famílias participam nas atividades que a escola abre à sua participação. Ainda, 67,7% das famílias sentem que as matérias escolares são relevantes e 52,9% sentem que a escola corresponde ao que as suas crianças gostam de fazer. À pergunta <i>“Eu costumo perguntar às minhas crianças o que fizeram na escola”</i>, 92,9% das famílias responderam ser totalmente verdade e com igual resposta, 87,1% costuma perceber quando alguma coisa não corre bem na escola. 69% das famílias refere ser completamente verdade, no que respeita a se sentirem apoiadas enquanto pai/mãe/responsável pelos professores e professoras das suas crianças. Relativamente à questão <i>“Eu consigo pagar todo o material escolar que as minhas crianças precisam”</i>, 78,1% das famílias referem ser totalmente verdade. Com igual resposta, 71% das famílias considera que a escola das suas crianças promove atividades para a proteção do meio ambiente, 76,8% que promove atividades sobre a promoção da saúde e 61,9% que promove educação sexual. Por último, 54,8% das famílias respondem ser totalmente verdade que sentem que os professores e professoras e auxiliares respeitam todas as crianças, sem discriminação.</p>
<b>Aspetos mais negativos referenciados</b>	<p>Apenas 44,5% das famílias responderam não é verdade ou não acontece à questão <i>“Eu coloquei as minhas crianças na creche com poucos meses de idade, pois tinha que trabalhar”</i> e apenas 34,8% responde ser totalmente verdade que fizeram questão de ficar em casa com as suas crianças até estes terem 2/3 anos de idade, porque consideraram importante para o seu desenvolvimento e educação”. Com 48,4% de respostas as famílias consideram que nem sempre sentem que na escola os/as professores/as apoiam os/as alunos/as individualmente. Em relação a se as suas crianças utilizam a biblioteca municipal para estudar, fazer pesquisas ou outras atividades, somente 25,2% das famílias respondem ser completamente verdade.</p>
<b>Comentários</b>	<p>Relativamente aos comentários na dimensão <i>“Educação”</i>, salienta-se a importância da educação como um direito que faz parte da vida de todos. A educação deve começar em casa, cabendo a cada família educar os seus... “a escola não serve para educar, serve para ensinar”. Pela educação formam-se bons cidadãos, forma-os para a vida. As escolas devem dinamizar mais atividades sobre alimentação saudável e educação sexual. Foi, igualmente, referido que os professores andam desmotivados e como tal não têm paciência para ensinar e falar da melhor forma com os alunos, sendo muitas</p>

	vezes utilizada a forma mais rude de o fazer, o que por vezes desmotiva os alunos e fomenta-lhes a agressividade.
--	---

**Quadro 22:** Dimensão “*Conciliação entre vida familiar e trabalho*” do questionário 7 – A participação das famílias no diagnóstico local

Conciliação entre vida familiar e trabalho	
<b>Aspetos positivos referenciados</b>	No concernente à questão “ <i>Tem conhecimento se no seu concelho existe uma Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)</i> ”, 89,7% das famílias responde ser completamente verdade e com igual resposta, 61% diz ter conhecimento das campanhas de Promoção dos Direitos e Proteção das crianças e jovens dinamizadas pela CPCJ da sua área de residência. Ainda, 58,4% das famílias participantes referem que derivado à pandemia que atualmente estão a viver, conseguem acompanhar as tarefas/atividades das/dos suas/seus crianças/jovens com o seu trabalho (teletrabalho).
<b>Aspetos mais negativos referenciados</b>	Apenas 7,1% das famílias responderam não é verdade ou não acontece no que concerne à questão “ <i>Na minha vida do dia-a-dia raramente tenho tempo para fazer tudo o que queria</i> ”, com a mesma resposta 8,4% confirma que na sua vida pessoal e familiar durante o fim de semana (ou dias de descanso), não tem tempo para fazer tudo o que gosta. 40,6% das famílias respondem ser completamente verdade que normalmente se sentem apressadas. No que diz respeito à questão “ <i>O meu horário de trabalho adapta-se aos meus compromissos familiares enquanto mãe/pai/responsável</i> ”, apenas 48,4% das famílias respondem ser totalmente verdade e apenas 19,4% respondem não é verdade ou não acontece, a se sentirem cansadas depois do trabalho para usufruírem da vida familiar, com as suas crianças. 43,9% das famílias afirma ser completamente verdade que o trabalho as impede de dedicar às suas crianças o tempo que gostaria.
<b>Comentários</b>	Na dimensão “ <i>Conciliação entre vida familiar e trabalho</i> ”, nada foi referido e/ou comentado.

### 3.4 Análise do Questionário 8- Autodiagnóstico para entidades com intervenção na infância e juvenil

Este questionário está subdividido por 5 dimensões.

- A Convenção sobre os Direitos da Criança: formação e informação (6 perguntas);
- Participação das crianças (11 perguntas);
- Princípio da não discriminação (4 perguntas);
- Trabalho com as famílias (4 perguntas);
- Política de proteção (12 perguntas).

#### 3.3.1 Participantes e a sua caracterização

Neste questionário participaram 6 ECMIJ.

**Quadro 23: Dimensão “A Convenção Sobre os Direitos da Criança: formação e informação” do Questionário 8- Autodiagnóstico para entidades com intervenção na infância e juvenil**

<b>A Convenção Sobre os Direitos da Criança: formação e informação</b>	
<b>Aspetos positivos referenciados</b>	<p>Analisando o gráfico verificamos que a maioria das Entidades que respondeu ao questionário (83,4%) assume implementar a convenção dos direitos das crianças na sua prática de atividade, sendo que destas 66,7% concorda inteiramente, revelando o interesse e a importância da mesma. A maioria das instituições (83,3%) que respondeu ao questionário considera que os profissionais que desenvolvem a sua atividade na área da infância e juventude têm formação sobre os direitos das crianças, o que demonstra que os mesmos percebem a importância da Convenção na sua prática diária de trabalho. As Entidades respondentes consideram maioritariamente que a Instituição reconhece a criança como sujeito de direitos, uma vez que 66,7% respondeu concordar inteiramente e 16,7% respondeu concordar. A maioria das Entidades respondeu que a Instituição dissemina informação sobre os direitos das crianças, uma vez que 66,7% respondeu concordar inteiramente e 16,7% respondeu concordar. Das respostas obtidas pode verificar-se que 50% das Entidades responde concordar que a Instituição realiza com regularidade atividades com crianças dando-lhes a conhecer os seus direitos, enquanto que 16,7% concorda plenamente que esta é uma prática. A maioria das Entidades (66,7%) respondeu que produz materiais informativos sobre os direitos das crianças.</p>
<b>Aspetos mais negativos referenciados</b>	<p>Sendo que o questionário apenas foi aplicado a Instituições que tenham intervenção ou desenvolvam atividades na área da Infância e juventude evidenciamos que, destas, ainda há instituições que não implementam a convenção sobre os direitos das crianças (16,7%), considerando que tal não se aplica à Entidade. Do gráfico constatamos que 16,7 % das Entidades que responderam ao questionário consideram que a formação sobre os direitos da criança, dos seus profissionais, não se aplica aos seus profissionais. 16,7% das Entidades, que desenvolvem atividade na área da infância e juventude no concelho de Mesão Frio, respondeu não se aplicar à sua Entidade o reconhecimento da criança como sujeito de direitos. 16,7% das Entidades respondentes considera que a disseminação sobre os direitos da criança não se aplica à Instituição. 16,7% das Entidades, respondeu não saber se a Instituição realiza regularmente atividades com crianças dando-lhes a conhecer os seus direitos e 16,7% respondeu não se aplica. 16,7% das Entidades, respondeu não saber se a Instituição produz materiais informativos sobre os direitos das crianças e 16,7% respondeu não se aplica à Instituição .</p>

**Quadro 24:** Dimensão “Participação das crianças” do Questionário 8- Autodiagnóstico para entidades com intervenção na infância e juvenil

Participação das Crianças	
<b>Aspetos positivos referenciados</b>	<p>A maioria das Entidades (66,7%) respondeu que as crianças têm, na Instituição, oportunidade de falar sobre a sua vida passada sobre as suas expectativas de futuro, sendo que 33,3% concorda inteiramente com esta afirmação e 33,3% concorda. Relativamente à existência de materiais informativos sobre a Instituição, suas regras e atividades desenvolvidas, acessíveis e adequadas às crianças, a grande maioria das Entidades respondeu concordar inteiramente (50%) ou concordar (50%). Relativamente à questão que se coloca se as regras da instituição são elaboradas com a participação das crianças, 50% das entidades respondeu concordar.</p> <p>Quando abordada a possibilidade de as crianças poderem dar a sua opinião sobre as atividades que se dirigem a si, 83,4% das Entidades respondeu afirmativamente, sendo que destas 66,7% concorda inteiramente com esta premissa e 16,7% concorda.</p> <p>33,3% das Entidades respondentes concorda inteiramente que as crianças têm a possibilidade de dar a sua opinião sobre as atividades e que estas podem ser organizadas e implementadas pelas crianças, sendo ainda que 50% concorda com esta afirmação.</p> <p>Todas as entidades responderam positivamente que a instituição participa em iniciativas / projetos da responsabilidade de outras entidades que promovem a participação da criança na vida da comunidade, sendo que 66,7% concorda inteiramente e 33,3% concorda com a afirmação.</p> <p>Questionadas se as crianças participam nos processos de tomada de decisão que lhes dizem respeito, 50% respondeu afirmativamente, com 16,7% a concordar inteiramente e 33,3% a concordar.</p> <p>Questionadas as Entidades se as crianças são informadas sobre a sua situação e sobre como decorrerá o processo de tomada de decisão nas questões que lhe dizem respeito, 33,3% respondeu concordar inteiramente e 16,7% a concordar com o questionado.</p> <p>66,7% das Entidades respondeu que as entrevistas/comunicações / conversas com as crianças são feitas em ambiente adequado, garantindo dessa forma a sua privacidade, proteção e outras necessidades detetadas.</p> <p>50% das Entidades respondeu que a instituição tem mecanismos de avaliação da satisfação dos serviços dirigidos às crianças, das quais 33,3% concorda inteiramente com esta afirmação.</p>
<b>Aspetos mais negativos referenciados</b>	<p>16,7% das Entidades, respondeu discordar completamente que que as crianças têm, na Instituição, oportunidade de falar sobre a sua vida passada sobre as suas expectativas de futuro e 16,7% respondeu não se aplica à Instituição.</p> <p>16,7%, respondeu que a existência de matérias informativos sobre a Instituição, suas regras e atividades desenvolvidas, acessíveis e adequadas às crianças, não se aplica à sua entidade. 50% das entidades responderam não se aplicar que as regras da Instituição sejam elaboradas com a participação das crianças.</p> <p>16,7%% das Entidades que desenvolvem atividades direcionadas para crianças e jovens responderam não se aplicar à sua realidade a envolvência</p>

	<p>das crianças na elaboração das atividades.</p> <p>16,7% das Entidades que desenvolvem atividades direcionadas para crianças e jovens responderam não se aplicar à sua realidade Institucional. 50% das Entidades respondeu que a questão colocada não se aplica à realidade Institucional. 50% das Entidades respondeu que a questão colocada não se aplica à realidade Institucional.</p> <p>33,3% das Entidades respondeu que a questão colocada não se aplica à realidade Institucional. 50% das Entidades respondeu que a questão colocada não se aplica à realidade Institucional, pelo que A instituição tem mecanismos de avaliação da satisfação dos serviços dirigidos às crianças.</p>
--	---

**Quadro 25:** Dimensão “Princípio da Não Discriminação” do Questionário 8- Autodiagnóstico para entidades com intervenção na infância e juvenil

Princípio da Não Discriminação	
<b>Aspetos positivos referenciados</b>	Todas as Entidades responderam que a instituição funciona no respeito pelo princípio / direito da não discriminação. 50% das Entidades concorda inteiramente que a instituição aciona medidas positivas dirigidas aos grupos mais vulneráveis a processos de exclusão social e 33,3% dos respondentes concorda com esta afirmação. 50% das Entidades concorda A instituição aciona medidas preventivas de práticas discriminatórias e de promoção da diversidade e interculturalidade e 33,3% dos respondentes concorda inteiramente com esta afirmação. 66,6% das Entidades afirma que A instituição apresenta condições que garantem o acesso a crianças com Necessidades Educativas Especiais, sendo que destas e 33,3% dos respondentes concorda inteiramente com esta afirmação.
<b>Aspetos mais negativos referenciados</b>	16,7% das Entidades responderam em relação à instituição acionar medidas positivas dirigidas aos grupos mais vulneráveis a processos de exclusão social a questão colocada não se aplica à realidade Institucional. 16,7% das Entidades responderam que em relação à instituição acionar medidas preventivas de práticas discriminatórias e de promoção da diversidade e interculturalidade não se aplica à realidade Institucional. 33,3% das Entidades respondeu não se aplica à realidade Institucional, no que diz respeito, à instituição apresentar condições que garantem o acesso a crianças com Necessidades Educativas Especiais

**Quadro 26:** Dimensão “Trabalho com as famílias” do Questionário 8- Autodiagnóstico para entidades com intervenção na infância e juvenil

Trabalho com as famílias	
<b>Aspetos positivos referenciados</b>	83,3% das Entidades afirma que a instituição conhece o contexto familiar e social em que se integram as crianças e jovens com quem trabalha diretamente, sendo que destas e 33,3% dos respondentes concorda inteiramente com esta afirmação. 83,3% das Entidades afirma que a instituição promove regularmente ações que fomentam o envolvimento de pais/mães, famílias em geral, na vida da organização, sendo que destas e 33,3% dos respondentes concorda inteiramente com esta afirmação. 50% das Entidades respondeu concordar inteiramente que a instituição promove regularmente ações que fomentam uma abertura à comunidade envolvente, sendo ainda que 33,3% das entidades respondeu que concorda com esta afirmação. Assim 83,3% respondeu afirmativamente. 66,6%% das Entidades respondeu que a instituição promove ações que contribuem para uma reflexão sobre as práticas parentais e a Parentalidade positiva, sendo que destas 33,3% das entidades respondeu que concorda inteiramente com esta afirmação.
<b>Aspetos mais negativos referenciados</b>	16,7% das Entidades respondeu que não se aplica a instituição conhecer o contexto familiar e social em que se integram as crianças e jovens com quem trabalha diretamente. 16,7% das Entidades respondeu que a questão colocada não se aplica a instituição promove regularmente ações que fomentam o envolvimento de pais/mães, famílias em geral, na vida da organização. 16,7% das Entidades não se aplica a instituição promove regularmente ações que fomentam uma abertura à comunidade envolvente. 33,3% das Entidades respondeu que não se aplica a instituição promove ações que contribuem para uma reflexão sobre as práticas parentais e a parentalidade positiva

**Quadro 27:** Dimensão “Política de proteção” do Questionário 8- Autodiagnóstico para entidades com intervenção na infância e juvenil

Política de proteção	
<b>Aspetos positivos referenciados</b>	66,6%% das Entidades respondeu que a instituição promove ações que contribuem para o desenvolvimento de competências nas próprias crianças que podem funcionar como fatores protetores à violência, sendo que destas 33,3% das entidades respondeu que concorda inteiramente com esta afirmação. As entidades respondentes concordam em 50% que verificam o historial das/os profissionais que lidam diretamente com as crianças/jovens, incluindo do pessoal administrativo, sendo ainda que 33,3% das Entidades respondeu concordar inteiramente com a questão colocada. Analisado o gráfico verificamos que a maioria das Entidades refere que a instituição garante um ambiente seguro para as crianças e/ou jovens, das quais 66,7% concorda inteiramente com esta afirmação. 83,3 % das respostas sugere que a Instituição tem uma politica de proteção das crianças e jovens, com 50% das Entidades a concordar inteiramente com a questão. 66,6% das Entidade respondeu que o pessoal que trabalha na Instituição tem conhecimento da politica de proteção das crianças e jovens. 50% das Entidade concorda inteiramente que o recrutamento de pessoal é feito de acordo com os

	<p>princípios de proteção das crianças e jovens e a promoção dos seus direitos. 66,7% das Entidade concorda inteiramente que a instituição garante o direito à vida privada das crianças e à proteção de dados pessoais das crianças beneficiárias e suas famílias e 16,7% concorda. 50% das Entidades respondeu que a instituição garante um procedimento de apresentação de denúncia/queixa acessível a todas crianças/jovens, das quais 33,3% concorda inteiramente com a afirmação. 33,3% das Entidades concorda inteiramente que a instituição tem um Código de Conduta para profissionais, pessoas voluntárias e membros de Órgãos Sociais. 60% das Entidade respondeu positivamente que a instituição elaborou o Plano de Contingência, divulgou-o e colocou-o acessível a todos os colaboradores. 33,3% das Entidade respondeu concordar inteiramente que a instituição promoveu ações/atividades dirigidas às crianças na explicação da Doença Covid-19. 50% das Entidade respondeu A instituição promoveu a sensibilização e participação dos jovens, no que diz respeito, à explicação da doença Covid-19 aos mais novos, das quais 33,3% concorda inteiramente com esta afirmação.</p>
<b>Aspetos mais negativos referenciados</b>	<p>33,3% das Entidades não se aplica a promoção de ações que contribuem para o desenvolvimento de competências nas próprias crianças que podem funcionar como fatores protetores à violência. 16,7% das Entidades não se aplica uma verificação do historial das/os profissionais que lidam diretamente com as crianças/jovens, incluindo do pessoal administrativo respondeu que a questão colocada não se aplica. 16,7% das Entidades respondeu não saber se a instituição garante um ambiente seguro para as crianças e/ou jovens a instituição.</p> <p>16,7% das Entidades respondeu que a questão colocada não se aplica em relação à instituição tem uma Política de Proteção das Crianças e Jovens. 33,3% das Entidades respondeu que relativamente todo o pessoal tem conhecimento da Política de Proteção das Crianças e Jovens colocada não se aplica. 50% das Entidades respondeu que a questão colocada não se aplica à realidade Institucional o recrutamento de pessoal é feito de acordo com os princípios de proteção das crianças e jovens e a promoção dos seus direitos. 16,7% das Entidades respondeu que a instituição garante o direito à vida privada das crianças e à proteção de dados pessoais das crianças beneficiárias e suas famílias colocada não se aplica à realidade Institucional. 50% das Entidades respondeu que não se aplica a instituição garantir um procedimento de apresentação de denúncia/queixa acessível a todas crianças/jovens questão colocada não se aplica à realidade Institucional. 16,7% das Entidades respondeu que a questão colocada não se aplica relativamente à realidade Institucional a instituição tem um Código de Conduta para profissionais, pessoas voluntárias e membros de Órgãos Sociais. 40% das Entidades respondeu que a questão colocada não se aplica à realidade Institucional, ou seja, na instituição na elaboração do Plano de Contingência, divulgou-o e colocou-o acessível a todos os colaboradores. 50% das Entidades respondeu que não se aplica na instituição promoveu ações/atividades dirigidas às crianças na explicação da Doença Covid-19. 50% das Entidades respondeu que não se aplica a instituição promover a sensibilização e participação dos jovens, no que diz respeito, à explicação da doença Covid-19 aos mais novos.</p>



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



No próximo capítulo (capítulo IV), será apresentado o Plano Local de Promoção e Proteção de Mesão Frio.



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



## CAPÍTULO IV - PLANO LOCAL DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO

### 4.1 Fundamentação geral

#### **PROBLEMAS E DESAFIOS**

Relativamente aos problemas identificados, apontamos alguns que, na nossa, opinião poderão dificultar a melhoria das condições que se consideram necessárias para a garantia da qualidade de vida das suas crianças e jovens, nomeadamente do seu melhor interesse e na concretização dos seus direitos.

A impossibilidade de convocar o Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Mesão Frio, em tempo útil, não permitindo, por tal facto a sua envolvimento na elaboração de um Plano mais amplamente participado e mais conveniente a todos.

O envelhecimento da população e a sua redução, ao longo dos últimos anos, o que compromete a sobrevivência da própria comunidade.

Não obstante todo o trabalho que a Câmara Municipal tem vindo a promover ao nível da melhoria do parque habitacional, em particular nas últimas duas décadas, ainda muito há a fazer.

Mesão Frio é um concelho que apesar de todos os esforços, ainda, persiste algum desemprego, não obstante falarmos de um concelho com uma enorme riqueza natural, com um potencial pronto a ser explorados pelos cidadãos, nomeadamente pelos mais novos.

Ao nível do sistema de acessibilidade e mobilidade, nomeadamente em termos de mobilidade rodoviária, existe o problema do número reduzido de transportes, o que limita sobretudo algumas freguesias mais isoladas no que respeita ao acesso de bens e serviços, que só existem na freguesia sede do concelho.

A violência doméstica é um problema transversal a todo o país e em Mesão Frio este problema é uma realidade muito presente com impacto em muitas crianças e jovens.



Cofinanciado por:



Apenas 48,6% das crianças participantes no estudo, responderam que as pessoas que são responsáveis por si nunca batem e 21,4% que nunca gritam.

A falta de tempo das famílias para brincarem ou passarem tempo com as suas crianças. 43% das famílias participantes no diagnóstico local, afirma ser completamente verdade que o trabalho as impede de dedicar às suas crianças o tempo que gostaria.

Falamos de um concelho onde, apesar de existirem espaços verdes para convívio e para a atividade física, das suas crianças, jovens e famílias, estes não são suficientes, a sua distribuição não é equitativa e nem sempre reúnem as condições de segurança exigidas.

Um concelho onde 80% dos seus jovens não participam em projetos da comunidade, e 60% nunca deram a sua opinião em relação a projetos e atividades desenvolvidas no concelho, no consideram que a cidadania é importante para os cidadãos e que é importante aprenderem a viver na comunidade. A este nível (auscultação e participação) há a necessidade de se promover e/ou melhorar práticas institucionais.

Como grande desafio apontamos a promoção do envolvimento de agentes privilegiados que se pretendiam ver envolvidos na elaboração do Plano de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens de Mesão Frio.

Conseguir o envolvimento dos estabelecimentos de ensino e dos respetivos encarregados de educação, num tempo atípico como o atual foi, efetivamente, outro desafio sentido.

Se a recolha de dados quantitativos, como dados estatísticos, é de relativa facilidade, o mesmo não se coloca no que concerne à recolha de informação de natureza qualitativa, nomeadamente na auscultação das pessoas, de forma presencial, o que levou à necessidade do ajustar das estratégias e da condução de todo o processo, não obstante a certeza de que sempre se procurou realizar um trabalho sério, responsável e o mais próximo da realidade atual.

Um outro desafio foi a organização e análise da informação recolhida, o que só foi possível pela divisão de tarefas, num trabalho de equipa que se revelou profícuo e eficaz.



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



Por último um desafio, nomeadamente para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do concelho de Mesão Frio, é o reconhecimento como uma referência na defesa e garantia dos direitos das crianças e jovens Mesão-Frienses.

## **POTENCIALIDADES E RECURSOS**

Não obstante os desafios e os problemas identificados no diagnóstico local, o concelho de Mesão Frio apresenta potencialidades e recursos passíveis de desenvolver medidas que promovam e consolidem práticas no alcance de uma melhor qualidade de vida das crianças e dos jovens.

As instituições com ECMIJ do concelho, conhece o contexto familiar e social em que se integram as crianças e dos jovens e são promotoras de ações que contribuem para uma reflexão sobre as práticas parentais e a Parentalidade Positiva.

Os direitos das crianças e dos jovens é um assunto do conhecimento da generalidade dos inquiridos, nomeadamente das instituições.

Falamos de um concelho onde existe um forte trabalho de parceria na promoção dos direitos das crianças e dos jovens, as quais promovem ações que contribuem para o desenvolvimento de competências nas próprias crianças que podem funcionar como fatores protetores à violência (66,6% das Entidades participantes). Não obstante, ainda muito há a fazer.

As diversas Entidades que atuam a nível local, atentas e preocupadas com as necessidades sentidas pelas classes mais jovens do concelho, têm vindo a promover e desenvolver, ao longo dos anos, ações/projetos, sendo a Câmara Municipal a Entidade que reúne a maior diversidade de serviços que afetam de alguma forma a sua qualidade de vida.



Cofinanciado por:



No que concerne, aos recursos existente, salientamos:

- **EDUCAÇÃO**

A implementação de condições para o desenvolvimento de uma ação educativa de elevada qualidade é de crucial importância para capacitar as pessoas e para promover o concelho rumo à modernidade.

Considerando que a educação é um pilar estratégico para o desenvolvimento do concelho, os apoios promovidos nesta área, às famílias Mesão-Frienses, têm sido uma prática ao longo dos últimos anos, nomeadamente no que respeita:

**Ação Social Escolar** – A ação social escolar representa um importante apoio às famílias, consubstanciando-se num significativo apoio em matéria de transportes, refeições escolares, cadernos de atividades de apoio aos manuais escolares e atribuição de bolsas de estudos a alunos do ensino superior;

**Ensino profissional/Formação profissional** – A aposta no ensino profissional tem assumido um papel relevante na formação dos jovens, apresentando-se como uma alternativa aos denominados cursos de via de ensino para todos os que pretendem-se prepara-se para a entrada no mercado de trabalho.

- **DESPORTO**

A prática desportiva consubstancia um relevante fator de socialização das crianças e jovens e converge, a vários níveis, para a formação de cidadãos mais ativos, mais resilientes, com mais regras, veiculando valores edificantes, revestindo-se, de igual forma, de um carácter eminentemente formativo.

- **MOVIMENTO ASSOCIATIVO**

O associativismo representa um papel fundamental na ocupação dos tempos livres das crianças e dos jovens, assumindo um papel lúdico e educativo, ajudando-os a crescer assentes numa consciente escala de valores, contribuindo de igual forma para a promoção da capacidade empreendedora desta camada populacional.



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



## ▪ **ACÇÃO SOCIAL**

O Gabinete de Ação Social da Câmara Municipal, visa promover um atendimento social personalizado a pessoas em situação de carência e vulnerabilidade social, facultando um apoio social de proximidade. No âmbito das suas competências, promove projetos e/ou programas de apoio à comunidade, estabelecendo, igualmente, protocolos com outras Entidades, dos quais destacamos: Loja Social do Município de Mesão Frio; Programa Social de Apoio à Habitação; Programa Orçamento Participativo Jovem; Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE) e a Equipa Móvel de Apoio à Vitima (EMAV) do Douro.

## ▪ **EMPREGO**

O emprego tem vindo a ser trabalho em articulação com o IIEFP de Vila Real, com o Gabinete de Inserção Profissional (GIP), e com o Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) - 4G “Porta D’Ouro” da Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio, que dinamiza algumas atividades específicas para esta camada populacional com o Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade.

## ▪ **OUTROS PROJETOS/PROGRAMAS**

O CLDS - 4G “Porta D’Ouro” da Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio, que desenvolve atividades direcionadas para famílias, crianças e jovens do concelho, o Centro de Atividades Lúdicas e Pedagógicas da Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio, a Escola de Infantes e Cadetes da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Mesão Frio, os programas de férias escolares e *ateliers* temáticos, promovidos pela Câmara Municipal e o Voluntariado jovem para a natureza e florestas, promovido pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) em parceria com a Câmara Municipal.

Em Mesão Frio tem-se vindo a apostar de forma concertada em vários recursos para o desenvolvimento do concelho, confiando-se na capacidade que as crianças e os jovens vão ter para continuar a fazer do seu território um lugar onde é seguro e bom viver, estudar, aprender e trabalhar.

## 4.2 Eixos de intervenção

Face ao diagnóstico efetuado, foram, então, definidos três eixos de intervenção:

- Eixo 1 - Apoiar as famílias e a Parentalidade;
- Eixo 2- Prevenir e combater a violência contra crianças e jovens;
- Eixo 3 - Promover o acesso à informação e à participação das crianças e jovens.

O Eixo 1 tem como público-alvo as famílias e as respetivas crianças e jovens. As atividades dirigidas têm como intuito a capacitação parental através da dinamização de atividades de forma dinâmica/lúdica. Pretende-se envolver todas as entidades da comunidade, tais como: Saúde, Educação, Município, as Forças de Segurança, entre outras.

O Eixo 2 tem como intuito sensibilizar os diversos profissionais das diferentes áreas para a formação mais aprofundada na área da violência com crianças e jovens, através do conhecimento de sinais e na utilização de estratégias para identificação e atuação em cada situação. Pretende-se ainda, neste eixo, uma intervenção mais direcionada e contínua junto das famílias.

O Eixo 3 aborda o direito à informação das crianças e jovens, uma vez que, nos instrumentos aplicados identificou-se como necessidade o envolvimento e a participação dos mesmos.

Todas as atividades dos diferentes eixos, têm por base promoverem o desporto, saúde e o bem-estar, sendo sempre implementadas consoante as atividades culturais promovidas no Município.

Poder-se-á observar nos seguintes quadros as atividades a desenvolver nos eixos de intervenção.



Cofinanciado por:

**Quadro 28: Eixo 1 “Apoiar as famílias e a Parentalidade”**

<b>Objetivo Estratégicos</b>	<i>a) Fomentar competências para uma Parentalidade positiva e partilha de responsabilidades parentais;</i>							
<b>Objetivos Específicos</b>	<i>b) Qualificar as medidas/programas e respostas sociais dirigidas a crianças e jovens numa abordagem integrada com as famílias.</i>							
<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Entidade Responsável</b>	<b>Entidades a envolver</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Recursos</b>	<b>Público-alvo</b>	
<b>Desenvolver atividades lúdicas de capacitação parental</b>	1- Caminhada da família;	Numero de participantes	CPCJ	Agrupamento de escolas;	Ao longo dos diferentes anos	Tecnologicos (ex: audiovisual);	Famílias e cuidadores	
	2- Peddy-paper com as famílias;	Inquerito de satisfação no ato de entrega		Município;		Calendarios a entregar aos alunos (ex: marcação de testes);	diversos	
	3- Piquenique em família (ex: “Educar com arte”);	apos cada sessao		Santa Casa da Misericórdia (CLDS);		Fitas de seda; Recursos Humanos.		
	4- Epocas festivas (mensagens e marcadores de Livro);			Segurança Social; ACES; GNR/Escola Segura;				
<b>Desenvolver programas e ações de divulgação da Parentalidade Positiva</b>	5- Dia do pai/dia da mae – almoço/lanche com os filhos;			Bombeiros; Escuteiros; Juntas de Freguesia; Cruz Vermelha; Associações				
	6- Ações de Formação de capacitação parental/tecnicos (Nucleo de Apoio a Parentalidade do ACES);			Desportivas e Culturais.				
<b>Capacitar as famílias para uma Parentalidade mais positiva</b>	7- Encaminhamento de famílias para Programas de Educação Parental;							
	8- Webinares;							
	9- Divulgação através das redes sociais e radio local.							

**Quadro 29: Eixo 2 “Prevenir e combater a violência contra crianças e jovens”**

Objetivo Estratégicos	a) Prevenir e atuar nas diferentes formas de violência contra as crianças e jovens, promovendo uma cultura de não-violência b) Promover o conhecimento sobre as várias formas de violência contra crianças e jovens e qualificação das respostas existentes.						
Objetivos Específicos	Ações	Indicadores	Entidade Responsável	Entidades a envolver	Calendarização	Recursos	Público-alvo
<b>Reforçar as estratégias de prevenção e de intervenção no âmbito da violência.</b>	1- Abordagens educativas e informativas (estratégias de proteção e de segurança) no ambiente escolar. 2- Visitas domiciliárias de esclarecimento às famílias sobre a temática; 3- Formação para técnicos/as, professores/as, dirigentes, auxiliares sobre violência contra crianças e jovens; 4- Mês de abril - “Prevenção dos Maus Tratos na infância” – laço humano, envolvimento do comércio do Município na colocação de laços azuis e decoração das suas montras, ações informativas com a comunidade escolar.	Número de participantes; Inquerito de satisfação no ato de entrega após cada sessão ou caixa de sugestão/problemas.	CPCJ	Agrupamento de escolas; Município; Santa Casa da Misericórdia (CLDS); Segurança Social; ACES; GNR/Escola Segura; Bombeiros; Escuteiros; Juntas de Freguesia; Cruz Vermelha; Associações Desportivas e Culturais.		Tecnológicos (ex: audiovisual); Recursos Humanos.	Famílias, crianças e jovens

**Quadro 30:** Eixo 3 “Promover o acesso à informação e à participação das crianças e jovens”

Objetivo Estratégicos	a) Promover a participação e o acesso das crianças e jovens aos direitos de cidadania b) Implementar medidas e mecanismos favoráveis a participação das crianças e jovens						
Objetivos Específicos	Ações	Indicadores	Entidade Responsável	Entidades a envolver	Calendarização	Recursos	Público-alvo
<b>Promover o conhecimento das crianças e jovens, das famílias e da comunidade, bem como dos profissionais que trabalham com as crianças e jovens sobre a convenção dos direitos das crianças.</b>	1- Atividades extracurriculares (ex: torneios de futebol); 2- Distribuição de material de informação; 3- Assembleia com as crianças e respetivas famílias (entrega no final de questionários).	Numero de participantes; Inquerito de satisfação no ato de entrega apos cada sessao ou caixa de sugestão/problemas.	CPCJ	Agrupamento de escolas; Município Santa Casa da Misericórdia (CLDS); Segurança Social; ACES; GNR/Escola Segura; Bombeiros; Escuteiros; Juntas de Freguesia; Cruz Vermelha; Associações Desportivas e Culturais.	Ao longo do ano letivo 2022/2023	Tecnológicos (ex: audiovisual); Distribuição de panfletos; Recursos Humanos.	Famílias, crianças e jovens



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



## PLANO V – AVALIAÇÃO DO PLANO LOCAL DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO

A avaliação do Plano Local de Promoção e Proteção será realizada anualmente.

Para cada ação dinamizada será utilizado como instrumento de avaliação um questionário aos dinamizadores e outro aos participantes ou às famílias. Os questionários serão preenchidos, no final de cada ação, correspondente a cada atividade proposta para cada um dos eixos de intervenção.

Esta avaliação será realizada pelo grupo de trabalho criado para a construção do Plano Local, levando sempre à consideração dos comissários em reunião da Comissão Alargada. Também poderão estar presentes parceiros como: o CLDS, famílias, crianças e jovens.

A monitorização do Plano será feita regularmente, registada em atas anuais.

No processo de avaliação irão ser considerados os seguintes indicadores:

**Indicadores de Processo** - facultam informação relativamente às atividades dinamizadas e às estratégias implementadas;

**Indicadores de Resultado** - Disponibilizam os resultados alcançados, a partir dos objetivos pré-definidos;

**Indicadores de Impacto** - Confirmam os resultados alcançados a partir das referências e finalidades pré-estabelecidas.



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O Plano de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens de Mesão Frio, que aqui se apresenta, baseado no diagnóstico efetuado, pretende constituir-se como um instrumento capaz de melhorar a situação das crianças e dos jovens Mesão-Frienses através da capacitação de profissionais e famílias.

A elaboração do presente Plano resultou da realização de um exercício de reflexão estratégica integrada e participada, quer nas respostas aos questionários aplicados, quer na participação de sessões de trabalho, nomeadamente na sua análise e no traçar dos eixos de intervenção, para que, efetivamente, pudesse ser concretizado no *timing* definido.

Ainda que incapaz de abranger a totalidade das áreas de interesse e necessidades, o presente Plano, procura reconhecer orientações estratégicas de realização concreta nas que maior impacto poderão ter numa superior qualidade de vida das crianças e dos jovens, nas famílias e em toda a comunidade Mesão-Friense.

Acreditamos que a sua implementação poderá significar uma melhor concretização dos Direitos das crianças e dos jovens, no exercício efetivo e mais inclusivo de uma Parentalidade Positiva no concelho, conscientes de que grande parte da sua implementação dependerá da adesão dos diversos atores sociais, num compromisso coletivo de trabalho conjunto, garantindo-se, um sentimento de pertença.

Este instrumento de trabalho permite dar a conhecer a realidade infantojuvenil do concelho, ao mesmo tempo que define linhas de atuação a promover, na defesa do desenvolvimento integral das crianças e dos jovens, na promoção dos seus direitos e na prevenção dos riscos, nos próximos anos.

O Plano de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens de Mesão Frio congrega um conjunto de objetivos estratégicos, públicos-alvo, ações/atividades, resultados esperados, parceiros envolvidos e avaliação do impacto da sua implementação, para futura reformulação, com um horizonte de cinco anos 2022 a 2027.



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



Foi, ainda, traçado um plano de monitorização e avaliação, para que ao longo da sua implementação, o qual fará parte integrante do mesmo pela importância de que se reveste. Dada a complexidade do processo de avaliação pretende-se desde já nortear uma avaliação que permita aferir sobre a evolução do Plano, (*avaliação on-going*) bem como, sobre a sua execução (*avaliação final*).

Não se trata de um documento fechado, permitindo um ajuste às prioridades de intervenção que se venham a desenhar num futuro próximo.

Por último, o presente Plano pretende promover uma nova cultura de parcerias, que valorize o apoio a intervenções interligadas e articuladas, contribuindo para superar constrangimentos estruturais e alavancar as oportunidades que estes tempos de mudança vão, apesar de tudo, provocando.



Cofinanciado por:



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Agrupamento de Escolar Professor António da Natividade - AEPAN (2021). *Projeto Educativo 2021-2023*. <http://escolas.uevora.pt/mesaofrioedu/>
- Base de Dados Portugal Contemporâneo (Pordata) (2021). *Município de Mesão Frio*. <https://www.pordata.pt/Municipios/Quadro+Resumo/Mes%c3%a3o+Frio-255911>
- Câmara Municipal de Mesão Frio. (27,09, 2019). *Estratégia Local de Habitação de Mesão Frio*. Sociedade Portuguesa de Inovação – Consultadoria Empresarial e Fomento da Inovação, S.A.
- Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (18, dezembro, 2020). *Estratégia Nacional para os Direitos das crianças 2021-2024*. <https://www.cnpdpcj.gov.pt/estrategia-para-os-direitos-da-crianca>
- Conselho da Europa (13, dezembro, 2016). *Recomendação REC(2016) 19 do Comité de Ministros do Conselho da Europa para os estados-membros sobre a política de apoio à Parentalidade Positiva*. <https://www.cnpdpcj.gov.pt/documents/10182/19464/Recomenda%C3%A7%C3%A3o+2006/e36ba3eb-d849-4ebb-9827-688de3e92f94>
- Comissão para a Cidadania e a Igualdade do Género (08, março, 2018). *Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030*. [https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2020/12/Resol Cons -Ministros 61 2018.pdf](https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2020/12/Resol%20Cons%20-%20Ministros%2061%202018.pdf)
- Educação para a Cidadania (16, julho, 2018). *Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022*. <https://cidadania.dge.mec.pt/sites/default/files/pdfs/ened2018-2022portugues.pdf>
- Instituto Nacional de Estatística – INE. (2022). *Recenseamento da população e habitação – Censos 2011*. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine\\_main&xpid=INE](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE)
- Instituto do Emprego e Formação Profissional - IEFP, IP. (2022). *Estatísticas de Desemprego*. <https://www.iefp.pt/estatisticas>
- Instituto Nacional de Estatística - INE. (2022). *Censos 2021 - Emprego e Mercado de Trabalho*. [https://censos.ine.pt/scripts/db\\_censos\\_2021.html](https://censos.ine.pt/scripts/db_censos_2021.html)
- Instituto Nacional de Estatística – INE. (2022). *Resultados Preliminares Censos 2021*. [https://censos.ine.pt/scripts/db\\_censos\\_2021.html](https://censos.ine.pt/scripts/db_censos_2021.html)



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



Município de Mesão Frio. (04, 2016). *Carta Educativa Municipal*. [https://www.cm-mesaofrio.pt/cmmesaofrio/uploads/writer\\_file/document/228/carta\\_educativa.pdf](https://www.cm-mesaofrio.pt/cmmesaofrio/uploads/writer_file/document/228/carta_educativa.pdf)

Município de Mesão Frio. (2017). *Revisão da Carta Educativa do Município de Mesão Frio 2017*. [https://www.cm-mesaofrio.pt/cmmesaofrio/uploads/writer\\_file/document/105/carta\\_educativa.pdf](https://www.cm-mesaofrio.pt/cmmesaofrio/uploads/writer_file/document/105/carta_educativa.pdf)

Município de Mesão Frio. (2022). *Alojamentos Locais*. <https://www.cm-mesaofrio.pt/>

Ordem dos Advogados. (18, 12, 2020). *Estratégia Nacional para os Direitos da Criança 2021-2024*. <https://files.dre.pt/1s/2020/12/24500/0000200022.pdf>

Sistema Nacional de Saúde. (2021). *USF Mesão Frio*. <https://bicsp.min-saude.pt/pt/biufs/1/10024/1170471/Paginas/default.aspx>

UNICEF (s.d). *Programa Cidades Amigas das Crianças*. <https://www.unicef.pt/o-que-fazemos/o-nosso-trabalho-em-portugal/programa-cidades-amigas-das-criancas/>



Cofinanciado por:



***ANEXOS***

**ANEXO 1 - INSTRUMENTO DE AUTODIAGNÓSTICO À CPCJ PRESIDÊNCIA**

## 1. Clareza da missão, visão e princípios orientadores para a intervenção da CPCJ

Questões	DC	D	C	CI	NS	NA
1.1			X			
1.2			x			

## 2. Princípios orientadores da intervenção (artigo 4º da Lei 147/99)

Questões	DC	D	C	CI	NS	NA
2.1				x		
2.1.1	Se tais critérios existem, por favor identifique quais: Obedecendo a todos os princípios orientadores da intervenção; Respeitando, protegendo e cumprindo todos os direitos consagrados na convenção; Reconhecendo as crianças como detentores de plenos direitos.					
2.1.2				x		
2.2				X		
2.2.1	Se tais critérios existem, por favor identifique quais: Com o reforço/promoção da consciencialização e de um acompanhamento técnico adequado à promoção do pleno exercício do direito de audição e participação das crianças com uma abordagem técnica especial.					
2.2.2				X		

## 3. Sobre a Liderança

Questões	DC	D	C	CI	NS	NA
3.1				X		
3.2				X		
3.3			X			
3.4				X		
3.5			X			
3.6			X			
3.7			X			
3.8			C			
3.9			X			

	eficaz						
3.10	Empenho-me na obtenção de recursos (humanos, logísticos, físicos, financeiros...), para a CPCJ				X		
3.11	Contribuo para que o papel da CPCJ seja clarificado e reconhecido na comunidade, como instituição de referência na promoção dos direitos e proteção de crianças e jovens				x		
3.12	Empenho-me em promover o sentimento de pertença de todos os membros e demais entidades da comunidade			X			
3.13	Sou avaliada/o pelos membros da CPCJ					x	
3.14	Delego grande parte das minhas funções noutra elemento da CPCJ	x					
3.15	Supervisiono ativamente o trabalho das/os profissionais apoiando-os/as onde sentem mais dificuldade e criando estratégias de trabalho efetivas para a equipa			X			
3.16	Discuto a avaliação individual com cada técnica/o						x
3.17	Revejo, com cada profissional, as estratégias de trabalho e defino os progressos a alcançar						x
3.18	Incentivo as/os técnicas/os a partilhar as suas ideias e experiências			x			

**ANEXO 2 - INSTRUMENTO DE AUTODIAGNÓSTICO À COMISSÃO ALARGADA**

### 1. Clareza da missão, visão e princípios orientadores para a intervenção da CPCJ

Questões	DC	D	C	CI	NS	NA
1.1 Identifico-me com a missão e a visão da CPCJ			1	5		
1.2 Quando entrei para a CPCJ tive imediatamente conhecimento da sua missão e visão			4	2		
1.3 A missão e a visão da CPCJ estão compreendidas e assimiladas por todos os membros			4	2		
1.4 Conheço a legislação que enquadra o funcionamento e competências da CPCJ			3	2	1	
1.5 Conheço os princípios orientadores da intervenção (artigo 4º da Lei 147/99)			4	1	1	
1.6 Tenho conhecimento da política interna sobre a proteção das crianças			4	2		

### 2. Composição e estrutura da CPCJ

Questões	DC	D	C	CI	NS	NA
2.1 Sei que a composição da modalidade alargada da CPCJ obedece ao artigo 17º da Lei 147/99			3	2		1
2.2 Enquanto membro da modalidade alargada cumpro com a afetação mínima de 8h mensais, realizadas em período normal de trabalho						
2.3 Sei que os membros da modalidade alargada cumprem com a afetação mínima de 8h mensais, realizadas em período normal de trabalho	1		4	1		
2.4 Enquanto membro da modalidade alargada tenho conhecimento das minhas competências/funções na CPCJ	1		5			
2.5 Tenho conhecimento do regulamento interno que foi aprovado pela Comissão / Modalidade Alargada			1	5		
2.6 Sei que o Regulamento interno da CPCJ foi elaborado a partir do regulamento-tipo da CNPDPCJ			1	5		

### 3. Funcionamento da CPCJ

Questões	DC	D	C	CI	NS	NA
----------	----	---	---	----	----	----

3.1	Tenho conhecimento atempado da calendarização e agenda das reuniões			2	4		
3.2	Cumpro com as minhas funções na modalidade alargada, de acordo com o previsto no artigo 18º da Lei 147/99	1		1	4		
3.3	Sinto-me livre para participar e expressar o meu parecer			1	5		
3.4	Participo na concretização de ações de prevenção			2	4		
3.5	Participo com a periodicidade mínima mensal nas reuniões da Comissão Alargada			1	5		
3.6	Participo em grupos de trabalho para assuntos específicos			3	3		
3.7	Articulo regularmente com todos os membros para a concretização das ações da CPCJ			4	2		
3.8	Tenho um papel atribuído no âmbito da planificação da atividade da CPCJ			3	2		1

#### 4. Sobre a Liderança

Questões		DC	D	C	CI	NS	NA
4.1	Reconheço a/o Presidente como alguém comprometido com a missão da CPCJ			2	4		
4.2	Conheço as orientações comunicadas pela/o Presidente e considero claras tais orientações			3	3		
4.3	Considero que o tempo que a/o Presidente dedica à CPCJ é adequado, conseguindo imprimir um ritmo apropriado para o desenvolvimento da ação da CPCJ			3	3		
4.4	Considero que a/o Presidente planeia as reuniões e o trabalho, de forma eficaz e eficiente			2	4		
4.5	Considero que a/o Presidente possui formação adequada e conhecimentos específicos, nas áreas de intervenção da CPCJ			2	4		
4.6	Considero que a/o Presidente comunica de forma frequente, adequada e transparente, demonstrando capacidade para aceitar os diferentes pontos de vista			2	4		
4.7	Considero que a/o Presidente consegue mobilizar para uma visão partilhada e um objetivo comum, promovendo distribuição de tarefas de forma equitativa entre os membros			3	3		
4.8	Considero que a/o Presidente possui competências de negociação, resolução de conflitos e problemas, prestando atenção às preocupações, necessidades e			2	4		

	contributos individuais dos diferentes membros						
4.9	Considero que a/o Presidente promove uma participação efetiva dos parceiros e das famílias / crianças / jovens, de forma que a mesma seja eficiente e eficaz			<b>2</b>	<b>4</b>		
4.10	Considero que a/o Presidente está empenhado/a na obtenção de recursos (humanos, logísticos, físicos, financeiros...), para a CPCJ			<b>2</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	
4.11	Considero que a/o Presidente contribui para que o papel da CPCJ seja clarificado e reconhecido na comunidade, como instituição de referência na promoção dos direitos e proteção de crianças e jovens			<b>2</b>	<b>4</b>		
4.12	Considero que a/o Presidente está empenhada/o em promover o sentimento de pertença de todos os membros e demais entidades da comunidade			<b>1</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	
4.13	Sei que a/o Presidente é avaliado/a pelos membros da CPCJ			<b>4</b>	<b>2</b>		
4.14	Sei que a/o Presidente delega grande parte das suas funções noutra elemento da CPCJ		<b>1</b>	<b>3</b>		<b>1</b>	<b>1</b>

**ANEXO 3 - INSTRUMENTO DE AUTODIAGNÓSTICO À COMISSÃO RESTRITA**

## 1. Princípios orientadores da intervenção (artigo 4º da Lei 147/99)

Questões		DC	D	C	CI	NS	NA
1.1	Eu recebi informação escrita sobre os princípios orientadores da intervenção da CPCJ quando me juntei à equipa				3		1
1.2	Eu conheço a política interna sobre a proteção das crianças da CPCJ			1	3		
1.3	Eu conheço os critérios da CPCJ para avaliar/determinar o superior interesse da criança			2	2		
1.4	Eu não tenho dificuldade em aplicar os critérios da CPCJ para avaliar/determinar o superior interesse da criança, na minha intervenção direta, junto das crianças e jovens			3	1		
1.5	Eu conheço os critérios da CPCJ para implementar a audição e participação das crianças e jovens			3	1		
1.6	Eu não tenho dificuldade em aplicar os critérios da CPCJ para implementar a audição e participação das crianças e jovens, na minha intervenção direta, junto das crianças e jovens			3	1		
1.7	Eu informo todas as crianças/jovens <u>oralmente</u> sobre a sua situação			3	1		
1.8	Eu informo todas as crianças/jovens <u>oralmente</u> sobre como decorrerá o processo de tomada de decisão			3	1		
1.9	Eu dou <u>informação por escrito</u> a todas as crianças/jovens sobre como decorrerá o processo de tomada de decisão		1	3			
1.10	Eu informo todas as crianças/jovens sobre a possibilidade de colocar questões e providencio respostas às suas dúvidas, de modo a que a criança/jovem compreenda			2	2		
1.11	As entrevistas/comunicações com as crianças são feitas em ambiente adequado (por ex. em respeito à sua privacidade, proteção, idade ou outras necessidades)			1	3		
1.12	As crianças/jovens participam ativamente no processo de tomada de decisão. Quando a decisão final é contrária ao desejo da criança/jovem, eu explico-lhes o			3	1		

	porquê da tomada dessa decisão e não aquela que a criança/jovem preferia						
1.13	A partir dos 12 anos de idade ou de acordo com a sua maturidade e capacidades, eu peço sempre a declaração de não oposição/oposição por escrito a todas as crianças/jovens			2	2		
1.14	Eu informo todas as crianças/jovens <u>oralmente</u> sobre os seus direitos, dos motivos que determinam a intervenção e da forma como esta se processa			2	2		
1.15	Eu informo todas as crianças/jovens <u>por escrito</u> sobre os seus direitos, dos motivos que determinam a intervenção e da forma como esta se processa			4			
1.16	Eu informo todos os pais/mães ou representantes legais <u>oralmente</u> sobre os seus direitos, os motivos que determinam a intervenção e a forma como esta se processa			2	2		
1.17	Eu informo todos os pais/mães ou representantes legais <u>por escrito</u> sobre os seus direitos, os motivos que determinam a intervenção e a forma como esta se processa			4			

## 2. Outros princípios fundamentais de direitos da criança

Questões	DC	D	C	CI	NS	NA
2.1 Todos os contactos e comunicações com crianças/jovens são feitos, por mim, no respeito pela sua privacidade e dignidade		1	1	2		
2.2 Acho que a CPCJ dissemina informação sobre os seus serviços junto da população infantil/juvenil			3	1		
2.3 Considero que a localização e horário de funcionamento da CPCJ são adequados às necessidades das crianças/jovens em idade escolar que necessitem de acesso aos seus serviços/atendimento			3	1		
2.4 Sei que a CPCJ dissemina informação sobre os direitos das crianças junto da população infantil/juvenil e famílias			3	1		
2.5 No relacionamento direto com as crianças/jovens tenho uma atitude inclusiva, independentemente do contexto de proveniência da criança, nacionalidade, orientação sexual ou outro estatuto			2	2		
2.6 Em cada caso individual, eu procuro dar oportunidade à criança/jovem para expressar a sua satisfação em relação aos serviços providenciados, oralmente, ou por escrito, incluindo a sua satisfação acerca da atitude das/os profissionais, atendimento e outras questões			2	2		
2.7 Conheço os grupos que a CPCJ procura identificar como sendo os mais vulneráveis ao nível do concelho			3	1		
2.8 Proponho medidas para cada criança que têm não apenas um carácter de proteção, mas também de promoção do seu bem-estar numa perspetiva holística			2	2		

### 3. Sobre a Liderança

Questões		DC	D	C	CI	NS	NA
3.1	Reconheço a/o Presidente como alguém comprometido com a missão da CPCJ				4		
3.2	Conheço as orientações comunicadas pela/o Presidente e considero claras tais orientações			1	3		
3.3	Considero que o tempo que a/o Presidente dedica à CPCJ é adequado, conseguindo imprimir um ritmo apropriado para o desenvolvimento da ação da CPCJ			4			
3.4	Considero que a/o Presidente planeia as reuniões e o trabalho, de forma eficaz e eficiente			1	3		
3.5	Considero que a/o Presidente possui formação adequada e conhecimentos específicos, nas áreas de intervenção da CPCJ			2	2		
3.6	Considero que a/o Presidente comunica de forma frequente, adequada e transparente, demonstrando capacidade para aceitar os diferentes pontos de vista			1	3		
3.7	Considero que a/o Presidente consegue mobilizar para uma visão partilhada e um objetivo comum, promovendo distribuição de tarefas de forma equitativa entre os membros			1	3		
3.8	Considero que a/o Presidente possui competências de negociação, resolução de conflitos e problemas, prestando atenção às preocupações, necessidades e contributos individuais dos diferentes membros			2	2		
3.9	Considero que a/o Presidente promove uma participação efetiva dos parceiros e das famílias/crianças/jovens, de forma que a mesma seja eficiente e eficaz			2	2		
3.10	Considero que a/o Presidente está empenhado/a na obtenção de recursos (humanos, logísticos, físicos, financeiros...), para a CPCJ			1	3		
3.11	Considero que a/o Presidente contribui para que o papel da CPCJ seja clarificado e reconhecido na comunidade, como instituição de referência na promoção dos direitos e proteção de crianças e jovens			1	3		
3.12	Considero que a/o Presidente está empenhada/o em promover o sentimento de pertença de todos os membros e demais entidades da comunidade			2	2		
3.13	Sei que a/o Presidente é avaliado/a pelos membros da			1		1	2

	CPCJ						
3.14	Sei que a/o Presidente delega grande parte das suas funções noutra elemento da CPCJ	2	1	1			
3.15	Considero que a/o Presidente supervisiona ativamente o trabalho das/os técnicas/os, apoiando-as/os onde sentem mais dificuldade e criando estratégias de trabalho efetivas para a equipa			3	1		
3.16	O/A Presidente discute a avaliação individual com cada técnica/o			1		1	2
3.17	Considero que a/o Presidente revê, com cada profissional, as estratégias de trabalho e define os progressos a alcançar			2		1	1
3.18	Considero que a/o Presidente incentiva as/os técnicas/os a partilhar as suas ideias e experiências			2	2		

#### 4. Planeamento e Avaliação

Questões		DC	D	C	CI	NS	NA
4.1	Enquanto profissional que lido diretamente com crianças/jovens sou avaliada/o, tendo em conta as minhas competências e desempenho.			3	1		
4.2	Conheço os planos anuais de atividades da CPCJ			1	3		
4.3	Conheço as metas, objetivos e indicadores de progresso e avaliação incluídos no plano			2	2		
4.4	Eu participo na elaboração do plano anual			2	2		
4.5	Sei que o plano anual de atividades é monitorizado semestralmente			2	1	1	
4.6	Sei que o plano anual de atividades é avaliado anualmente			2	2		
4.7	Sei que a avaliação do plano anual de atividades inclui a recolha formal da perspetiva das entidades da comunidade			2		1	1
4.8	Sei que a avaliação do plano anual de atividades inclui a recolha formal da perspetiva das famílias, bem como das crianças/jovens			2		1	1
4.9	Sei que os resultados da avaliação do plano são utilizados para definir novas metas e objetivos			2	1		1
4.10	Sei que a CPCJ efetua um diagnóstico em matéria de infância e juventude			3	1		
4.11	Sei que a CPCJ tem um plano de ação local para a			2	1		1

	infância e juventude, visando a promoção, defesa e concretização dos direitos das crianças e jovens					
4.12	Conheço as metas, objetivos e indicadores de progresso e avaliação que o plano de ação local para a infância e juventude inclui			3		1
4.13	Sei que o plano de ação local para a infância e juventude é avaliado			2	1	1
4.14	Sei que a avaliação do plano de ação local para a infância e juventude inclui a recolha formal da perspetiva das entidades da comunidade			2		1 1
4.15	Sei que a avaliação do plano de ação local para a infância e juventude inclui a recolha formal da perspetiva das famílias, bem como das crianças/jovens			2		1 1
4.16	Sei que o trabalho de planeamento e avaliação é liderado por membros especializados / formados para esse propósito			1		1 2

## 5. Eficácia das intervenções junto das crianças e jovens em risco/perigo

Questões		DC	D	C	CI	NS	NA
5.1	Considero que o tempo entre a sinalização e a avaliação da situação de cada criança/jovem em risco/perigo é sempre adequado às suas necessidades individuais			3	1		
5.2	Considero que em todos os processos em que trabalho, é garantida a não-revitimação das crianças/jovens			2	2		
5.3	Considero que todas as crianças/jovens têm um gestor/a de caso			1	3		
5.4	Sei que cada gestor/a de caso é efetivamente apresentado/a como tal às crianças, jovens e suas famílias			1	3		
5.5	Atuo no sentido de, independentemente da situação da criança/jovem, esta nunca ser entrevistada múltiplas vezes para o mesmo propósito e por profissionais diferentes			2	2		
5.6	Todas as medidas de proteção/promoção que proponho incluem um plano individualizado, desenvolvido em consulta com a criança/jovem, de acordo com as suas capacidades e maturidade			3	1		

5.7	Quando faço a avaliação da situação de cada criança/jovem contemplo os fatores de risco do ambiente social/familiar, bem como, os fatores de proteção e resiliência (individuais, na família e na comunidade)			2	2		
5.8	Em todas as medidas é deliberado e implementado apoio às famílias			3	1		
5.9	Integro uma equipa que tem um carácter verdadeiramente multidisciplinar			2	2		
5.10	Enquanto elemento da CPCJ colaboro com a rede local de apoio às crianças (centro de saúde, escola, ATLS, clubes desportivos, etc.)			2	2		
5.11	Nas situações que acompanho, as crianças/jovens vítimas de crime são imediatamente conduzidas para serviços especializados			2	2		
5.12	Conheço os serviços locais que podem apoiar as crianças/jovens com medidas de proteção/promoção			2	1		1
5.13	Tenho consciência de que os serviços locais têm a qualidade necessária para apoiar efetivamente cada criança/jovem com uma medida de proteção/promoção, de modo holístico e no respeito pelos seus direitos			3			1
5.14	Conheço os recursos locais existentes que podem facilitar o acesso a alojamento de emergência para crianças/jovens que assim necessitem			3			1
5.15	Sei que a CPCJ acompanha efetivamente todas as crianças/jovens com medidas de proteção/promoção			2	2		
5.16	De um modo geral, eu sinto que a CPCJ reúne todas as condições para garantir uma intervenção atempada, eficaz, de qualidade e no respeito pelos direitos de todas as crianças/jovens			1	3		

## 6. Desenvolvimento e Capacitação dos Membros

Questões		DC	D	C	CI	NS	NA
6.1	Desde que iniciei a minha colaboração com a CPCJ, todos os anos tem sido efetuado um diagnóstico de necessidades de formação e definido um plano de formação contínua para todos os membros			2	1		1
6.2	Eu frequentei formação inicial para o exercício das minhas funções		1	1	2		

6.3	Eu já frequentei ações de formação contínua para o exercício das minhas funções		<b>2</b>	<b>2</b>			
6.4	Eu tenho formação especializada sobre os direitos das crianças		<b>1</b>	<b>3</b>			
6.5	Sei que a CPCJ faz uso de consultoria externa no âmbito das suas competências / atribuições / ações			<b>3</b>		<b>1</b>	
6.6	Sei que os membros mais experientes apoiam os mais recentes, no âmbito do desenvolvimento das tarefas inerentes à atividade da CPCJ			<b>1</b>	<b>3</b>		
6.7	A minha prática profissional tem beneficiado da colaboração e partilha de boas práticas com outras CPCJ			<b>3</b>	<b>1</b>		

## 7. Recursos Humanos e Logísticos

Questões	DC	D	C	CI	NS	NA
7.1 Face ao volume e complexidade do meu trabalho da CPCJ disponho do tempo necessário para o seu desenvolvimento		2	1			
7.2 Considero que tenho o perfil humano (temperamento, motivação, etc.) e técnico (formação, experiência, etc.) adequado ao tipo de trabalho que desenvolvo na CPCJ			3	1		
7.3 Acho que existe espaço físico adequado e confortável para as/os profissionais			4			
7.4 Acho que os espaços físicos disponíveis são adequados para o atendimento das famílias		1	3			
7.5 Acho que os espaços físicos disponíveis são adequados para o atendimento das crianças/jovens (amigos das crianças - “ <i>child friendly</i> ”)		1	3			
7.6 Sinto que existem condições de garantia de segurança para o desenvolvimento do trabalho			3	1		
7.7 Considero que a CPCJ promove iniciativas com vista à prevenção do <i>burnout</i> e outros riscos psicossociais, e à de promoção do meu bem-estar			2	2		

**ANEXO 4 - QUESTIONÁRIO 6A/FERRAMENTA DE DIAGNÓSTICO PARA JOVENS**

# Questionário 6A | Ferramenta de diagnóstico para jovens

Perguntas Respostas 141 Definições

## 141respostas



Aceitar respostas



Resumo

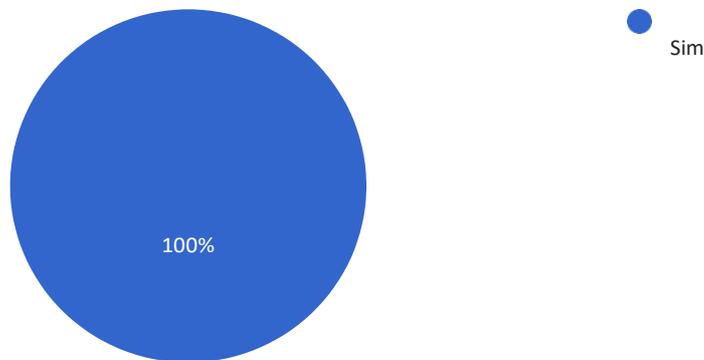
Pergunta

Individual

Este questionário dirige-se a jovens com idades entre os 13 e os 18 anos e serve para conhecermos a tua opinião sobre alguns desses direitos – a forma como os vives e o que pensas sobre certos assuntos importantes. É muito importante que o preenchas. O questionário é anónimo – não tens que escrever o teu nome, em lado nenhum, apenas tens que ler com atenção cada uma das perguntas e colocar um X na resposta que achares ser mais certa. Se quiseres podes também, fazer comentários adicionais no final de cada secção. Agradecemos muito a tua participação!

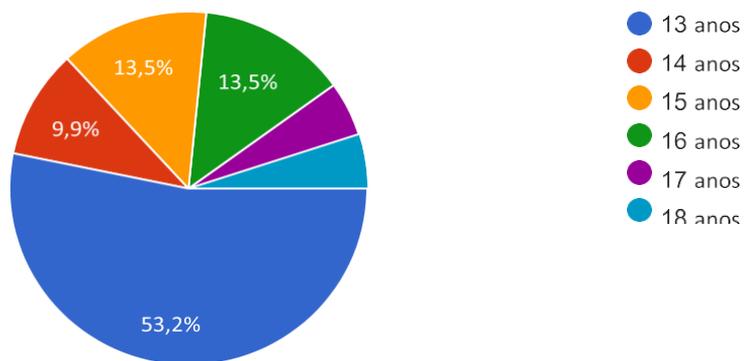
Antes de iniciar o preenchimento deste questionário, declaro que é minha vontade participar no projeto Adélia, cujo objetivo é efetuar um diagnóstico local com vista a uma melhor implementação da Convenção sobre os Direitos da Criança e à identificação de medidas possíveis para o Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens. Entendo que, embora concorde em participar, a qualquer momento poderei interromper o preenchimento deste questionário, sem quaisquer consequências. Entendo que nenhum dado de identificação pessoal é recolhido e que o resultado da minha participação será tratado de acordo com as regras de proteção de dados aplicáveis.

141 respostas



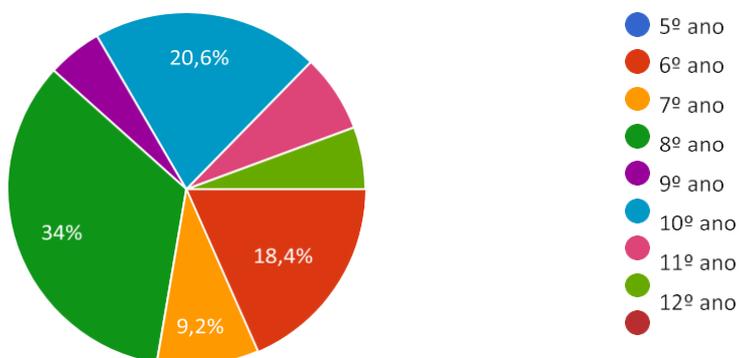
Escreve aqui a tua idade:

141 respostas



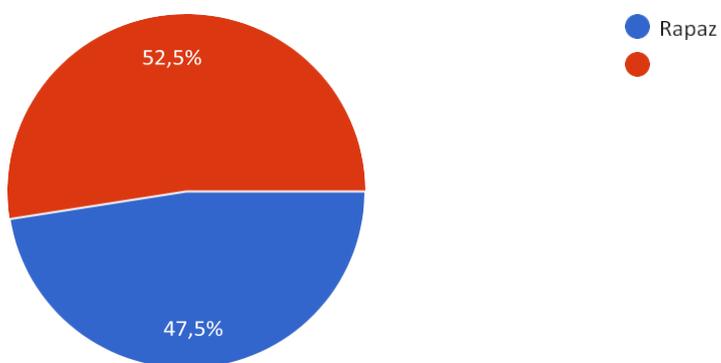
### Diz que nível de ensino frequentas:

141 respostas



### Indica se és um rapaz ou uma rapariga:

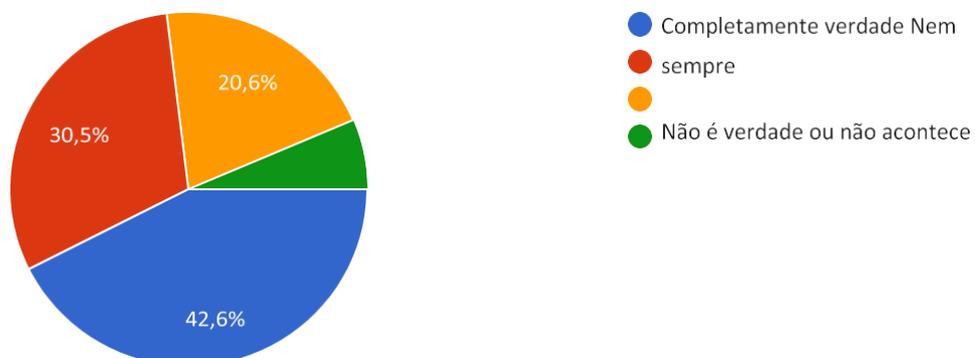
141 respostas



Brincadeira e lazer

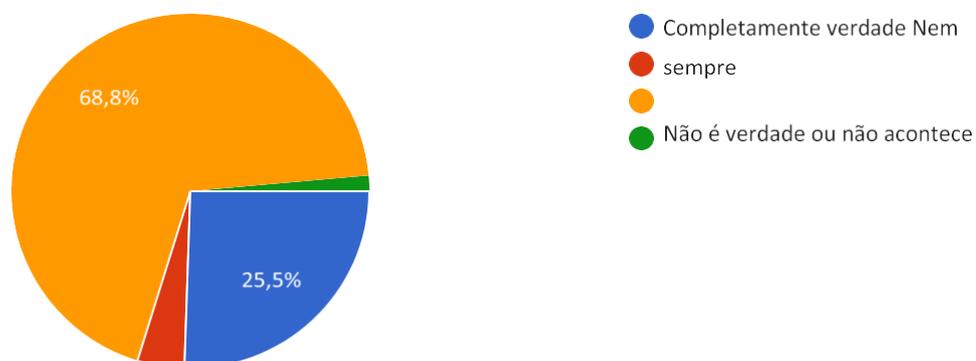
1. Na minha terra/freguesia/bairro existem sítios públicos para estar com amigos e amigas da minha idade ou fazer jogos e desporto (por ex. parque para skates, biblioteca com atividades para adolescentes ou outros sítios).

141 respostas



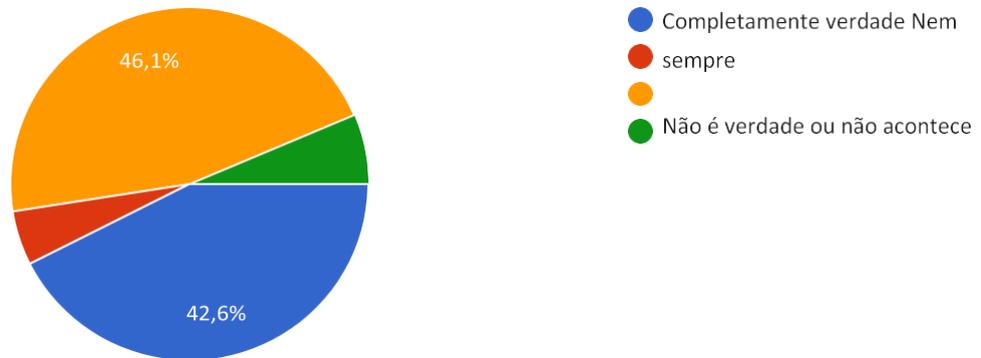
2. Eu frequento um clube de desporto.

141 respostas



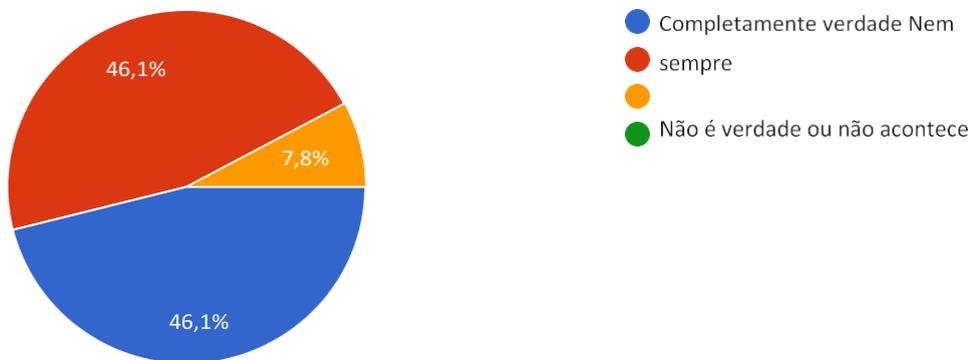
3. A minha família consegue pagar a mensalidade do clube de desporto.

141 respostas



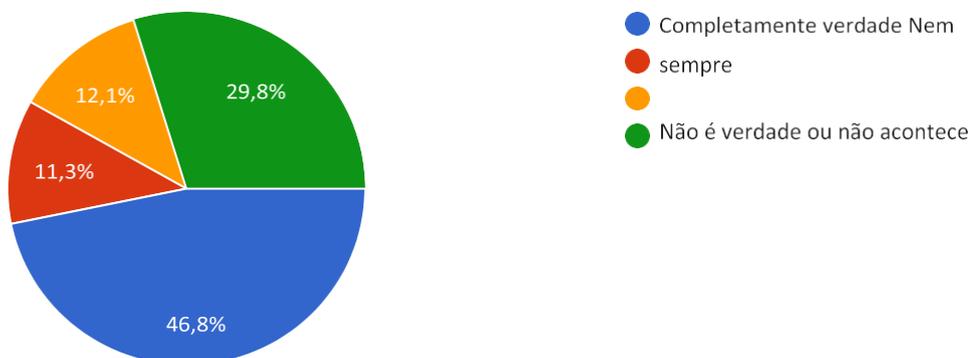
4. Eu tenho tempo suficiente para descansar e aproveitar o meu tempo livre.

141 respostas



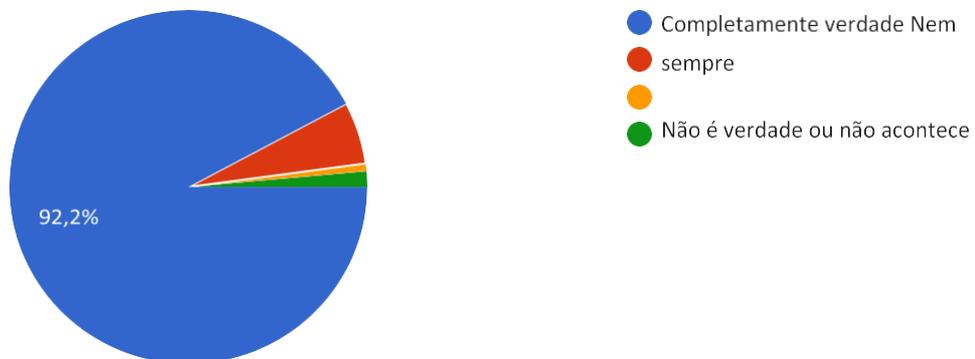
5. Onde eu moro, as crianças com deficiência usam os mesmos espaços que as outras crianças (por ex. Os parques infantis, clubes de desporto, etc.).

141 respostas



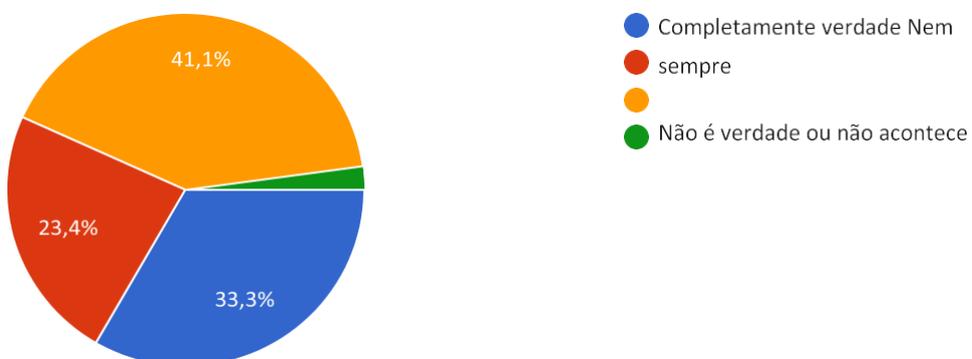
6. Há sítios na minha terra/freguesia/bairro onde eu posso estar em contacto com a natureza.

141 respostas



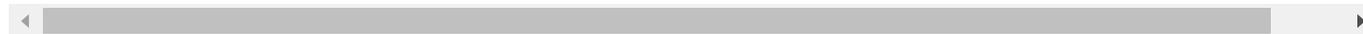
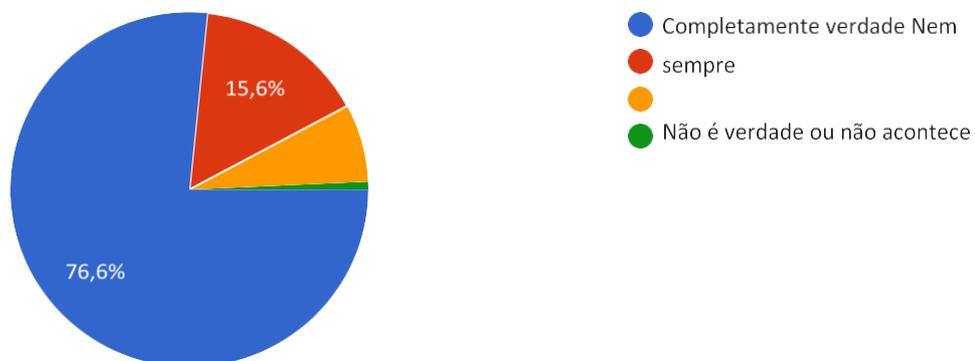
7. Eu participo em programas ou atividades fora da escola.

141 respostas



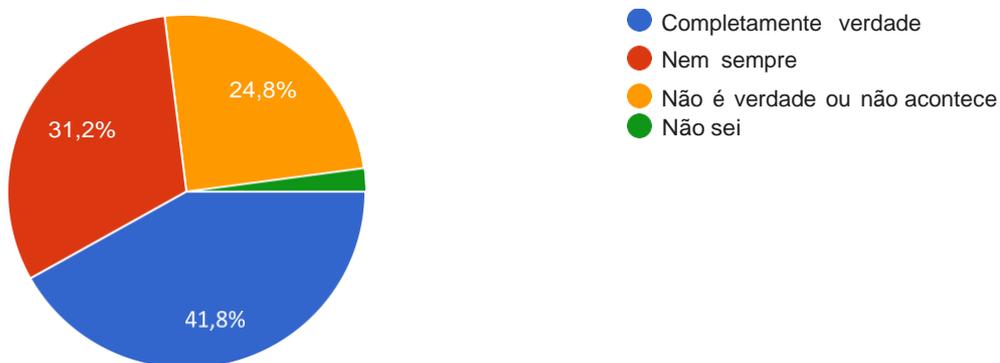
8. Eu gosto de passar tempo com com a(s) pessoa(s) que é/são responsável/eis por mim: ir ao cinema, ao teatro, ou fazer outras coisas.

...



9. A(s) pessoa(s) que é /são responsável(eis) por mim costuma(m) ir ver-me praticar desporto ou acompanhar-me noutras atividades que eu faço.

...



## Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da brincadeira e lazer

43 respostas

Gosto muito de brincar.

Na minha opinião acho que devia de existir mais locais para brincar.

É fixe brincar

Divertir nos tempos livres e descansar depois de uma semana de estudo

No comments

Brincadeira é um meio de diversão e convivência

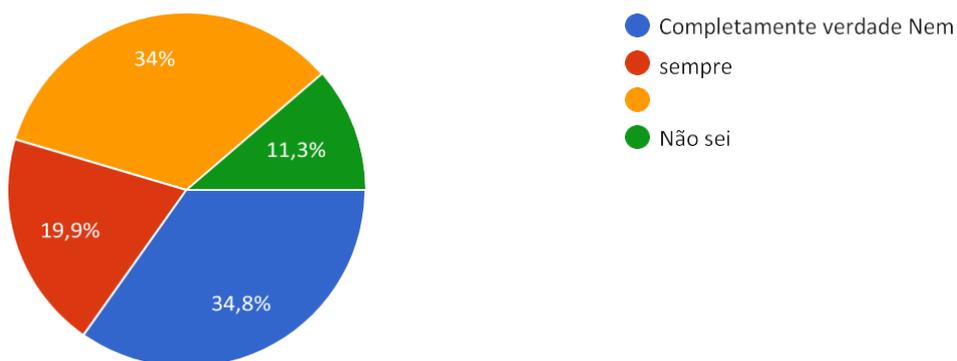
acho que a nova geração já não é como a antiga

acho que devíamos de ter mais tempo pa brincar

## A minha participação e cidadania

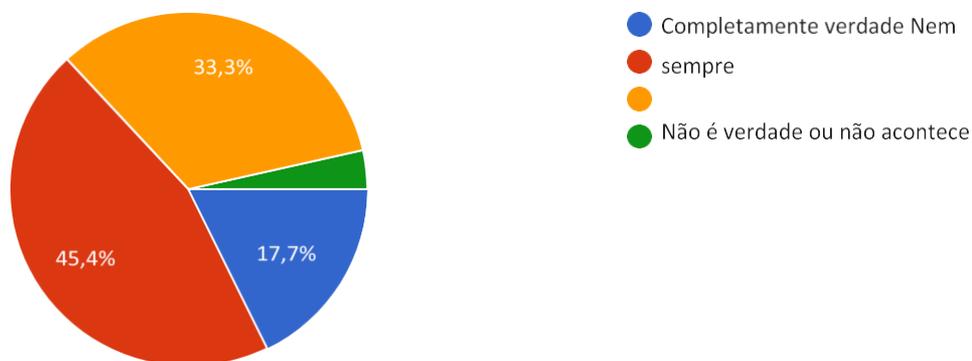
10. Eu já participei em grupos para discutir sobre o que há de bom na escola ou sobre as coisas que podem ser melhoradas.

...



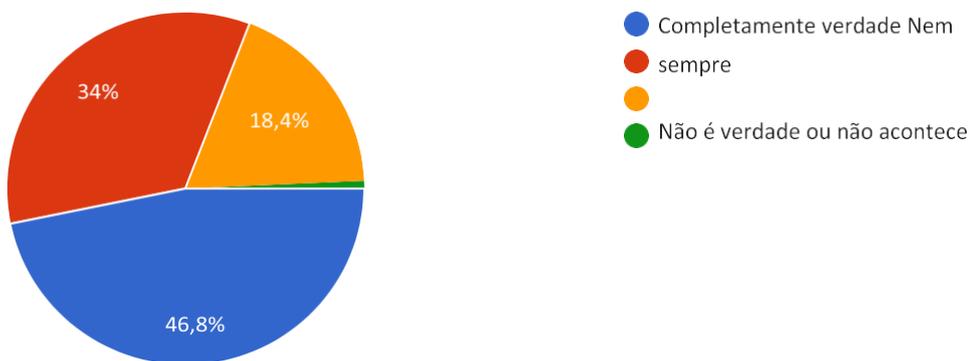
11. Os professores e professoras costumam perguntar-nos, por exemplo, no final de cada semana, o que correu bem dentro das aulas e o que gostaríamos de fazer de maneira diferente.

... ..



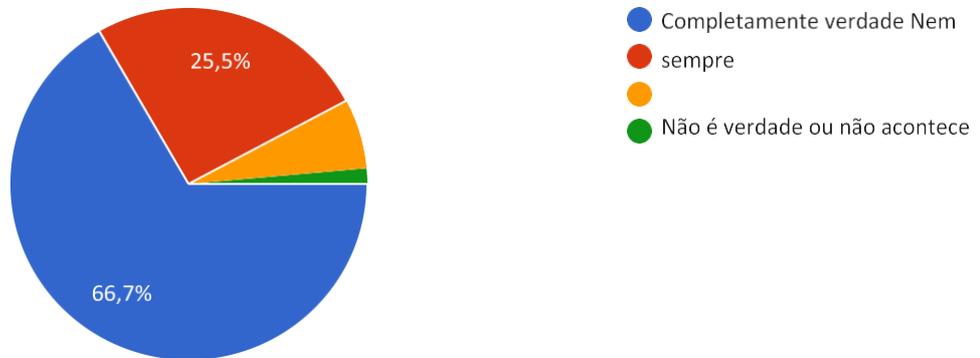
12. A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim costuma(m) perguntar-me o que quero fazer no fim de semana, onde quero ir passear ou ir de férias.

... ..



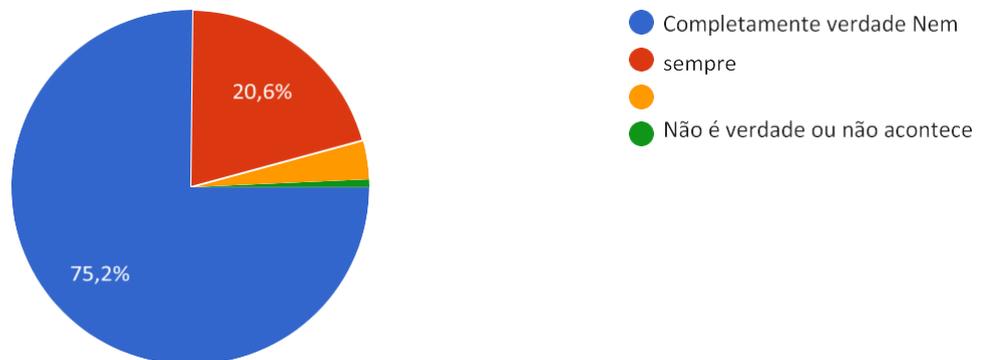
13. Eu sinto que posso falar com a(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim sobre quase tudo.

...



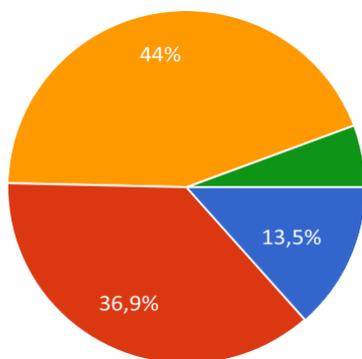
14. Eu sinto que a(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim me ouvem e têm em consideração as minhas opiniões.

...



### 15. Eu participo em projetos na minha comunidade.

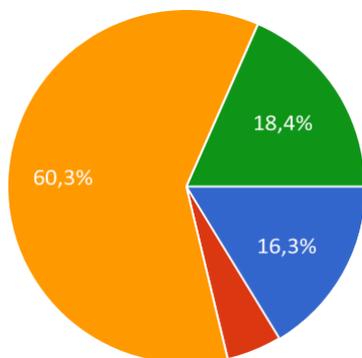
141 respostas



- Completamente verdade
- sempre
- Nem
- Não é verdade ou não acontece

### 16. Eu faço parte do Conselho de Jovens no meu município.

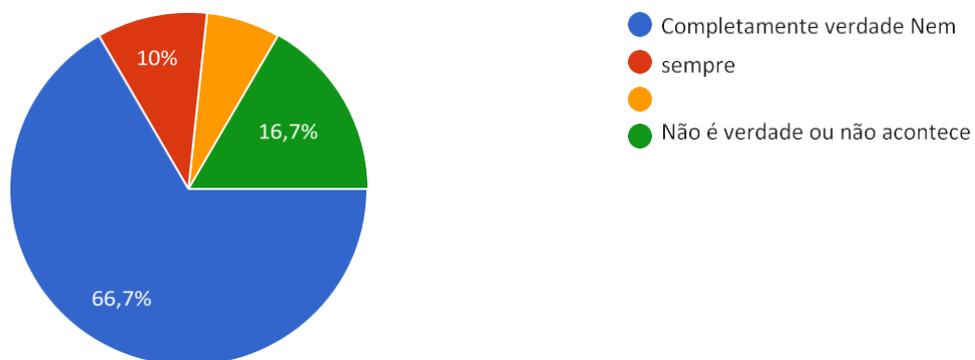
141 respostas



- Completamente verdade
- sempre
- Nem
- Não é verdade ou não acontece

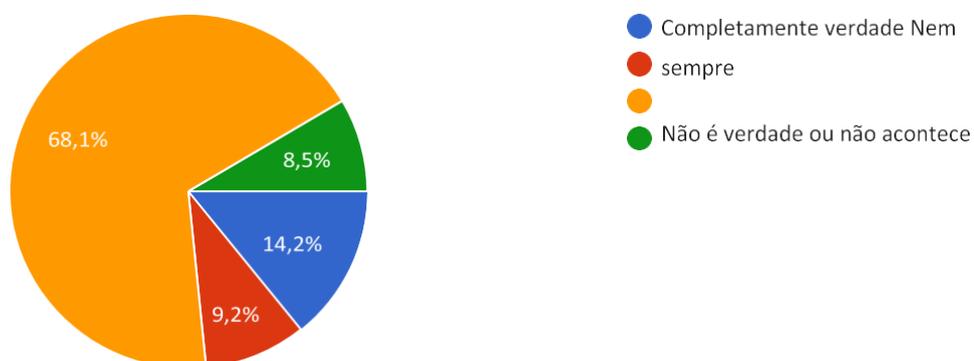
17. O Conselho de Jovens também representa crianças com problemas ou dificuldades especiais.

22 respostas



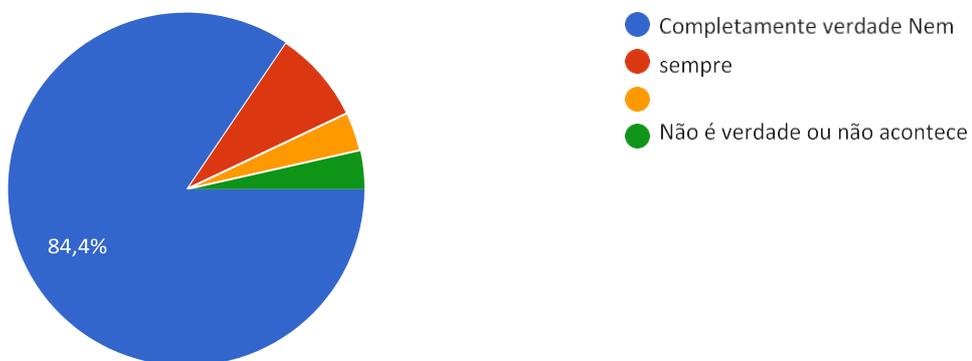
18. Eu já dei a minha opinião em projetos ou atividades na Câmara Municipal.

141 respostas



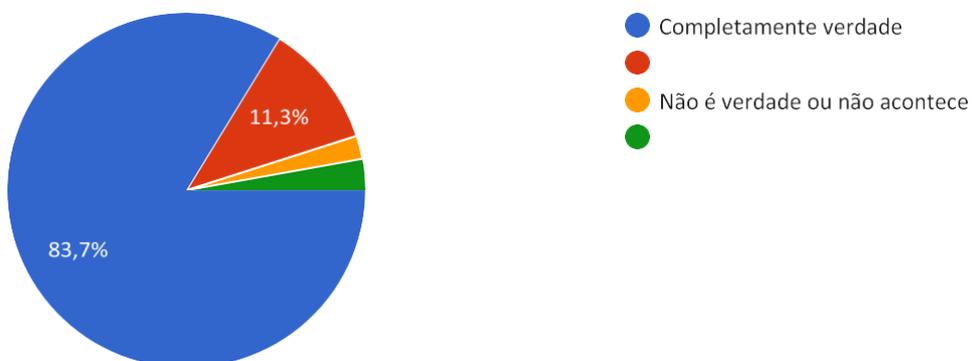
19. Eu já ouvi falar sobre os direitos das crianças e jovens na escola, televisão ou internet.

141 respostas



20. Eu tenho acesso à internet e sinto-me ligado(a) ao que acontece fora da minha vizinhança.

141 respostas



## Podes deixar aqui um comentário sobre a tua participação e cidadania

25 respostas

•  
Não tenho opiniao

No comments

Falamos de várias coisas importantes

Fobia falar mais

A cidadania é algo que todos os cidadãos devem ter, para aprenderem a viver em comunidade. Eu

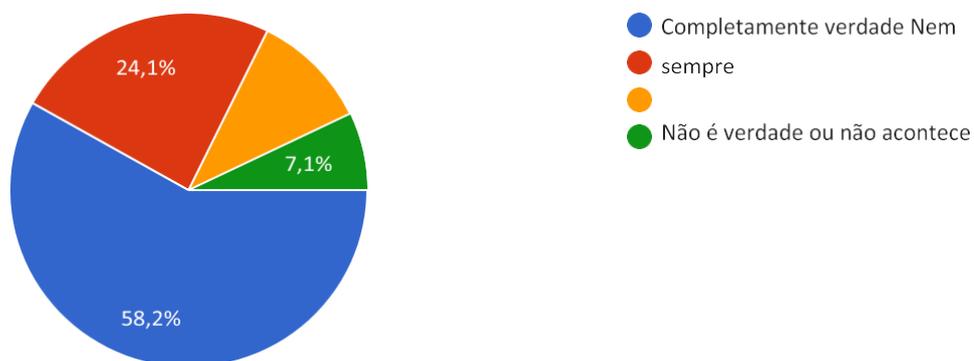
Eu faço parte do Grupo de Jovens de Resende que está ligado à igreja por isso não é bem um Conselho de Jovens. Mas tentamos fazer algumas atividades que nos levam a outras freguesias

Paz etc...

## A minha segurança e proteção

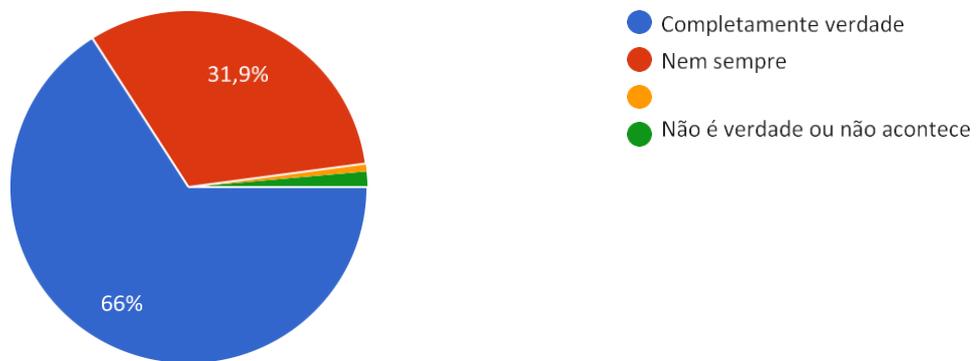
21. Eu sinto-me seguro/a quando uso o autocarro ou outros transportes públicos.

141 respostas



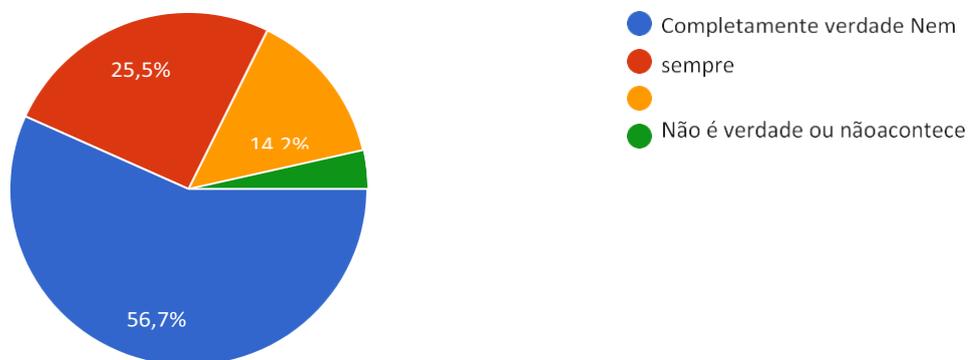
22. É seguro eu caminhar ou andar de bicicleta na rua.

141 respostas



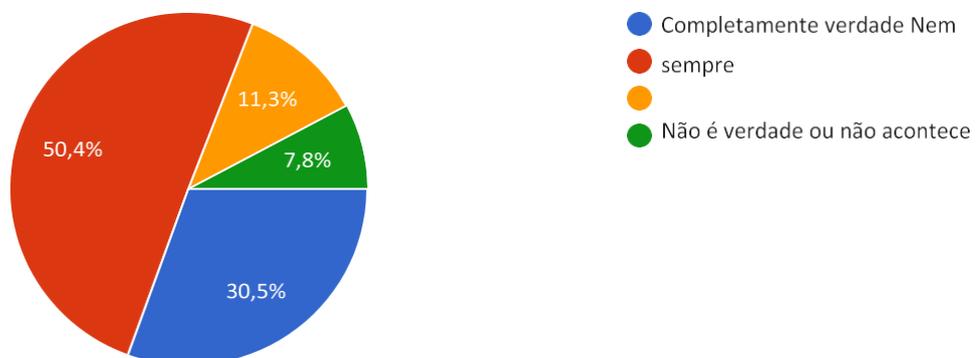
23. Na escola, eu nunca tenho medo que outras crianças/jovens me possam fazer mal.

141 respostas



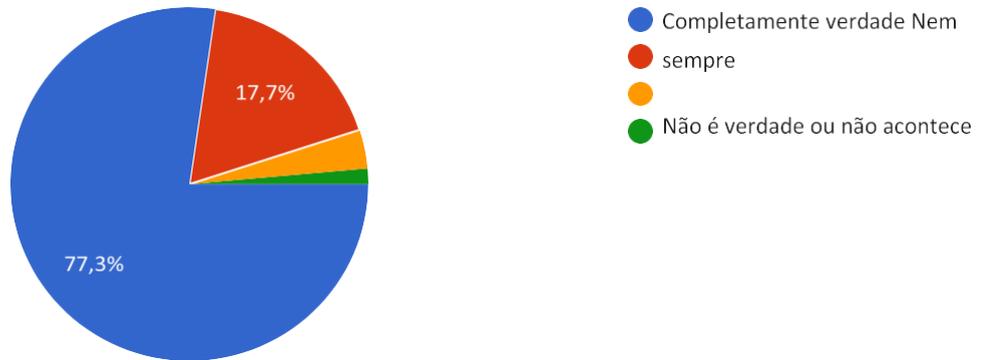
24. Na minha escola há muitas lutas entre crianças/jovens.

141 respostas



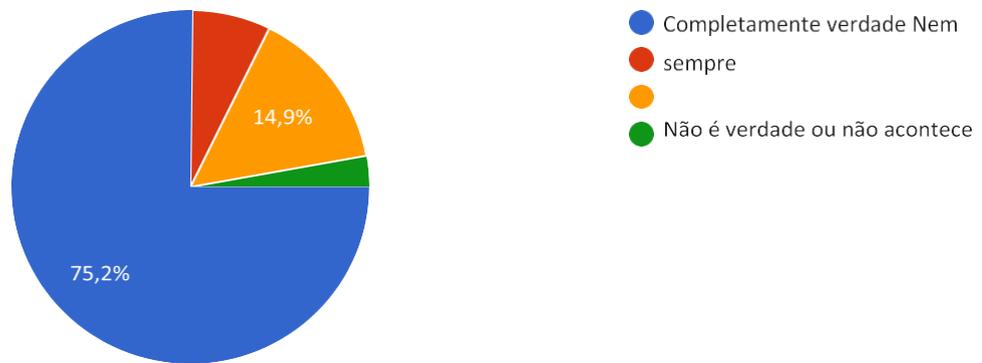
25. Quando eu me sinto em perigo, eu sei a quem me dirigir para pedir ajuda.

141 respostas



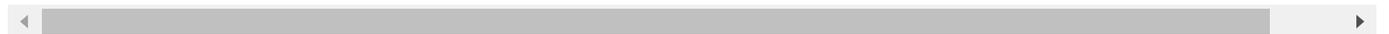
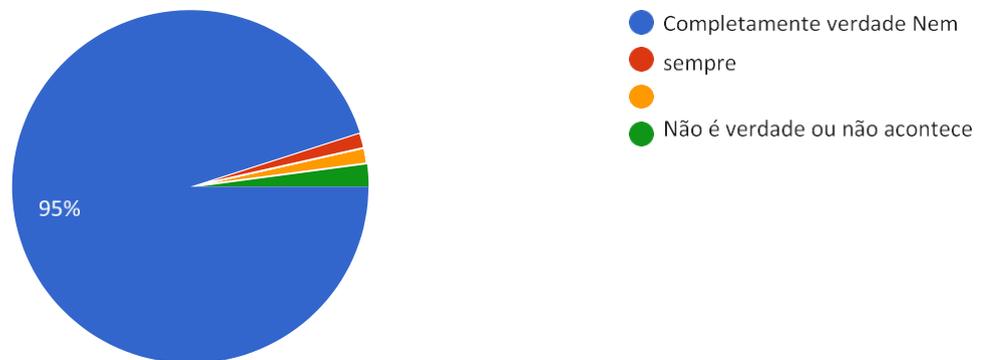
26. A minha mãe ou o meu pai já falaram comigo sobre como utilizar a internet.

141 respostas



27. Eu sei que há riscos em utilizar a internet.

141 respostas



Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da tua segurança e proteção

31 respostas

Não dar conversa a estranhos e ter cuidado onde mexo

Tenho bastante proteção e segurança

Segurança e proteção e quando nos sentimos protegidos por alguém ou pela sociedade

No comments

Não devemos falar com desconhecidos por exemplo...

Acho que estou protegido

sei me proteger bem e acho que estou bem seguro

É muito importante termos noção dos perigos que nos envolvem e sempre que nos sentirmos

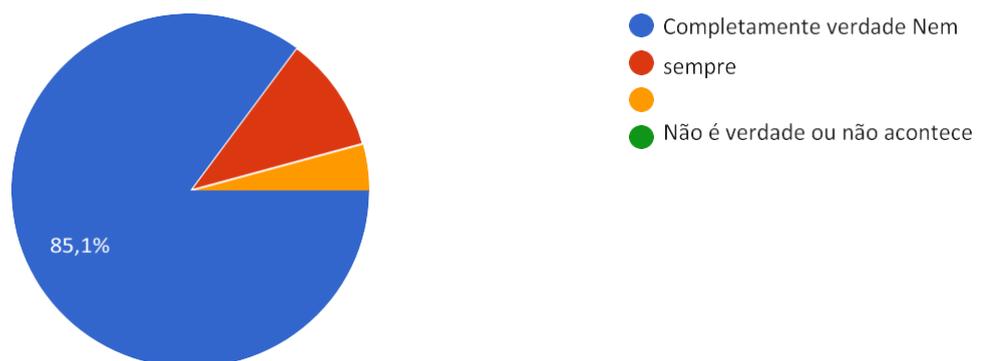
... ..

Top

## A minha saúde

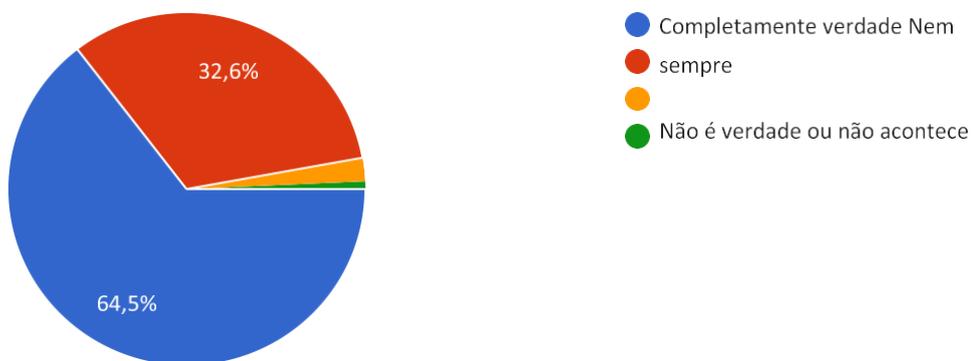
28. A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim sempre falaram comigo sobre o que tenho de fazer para ser saudável.

... ..



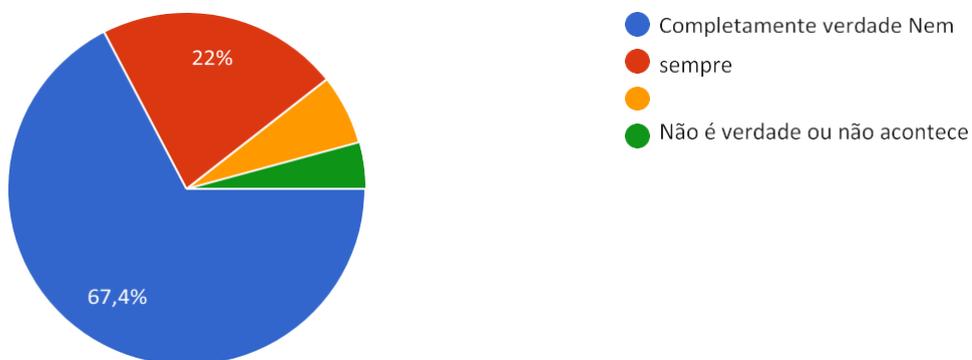
29. Em minha casa temos uma alimentação saudável.

141 respostas



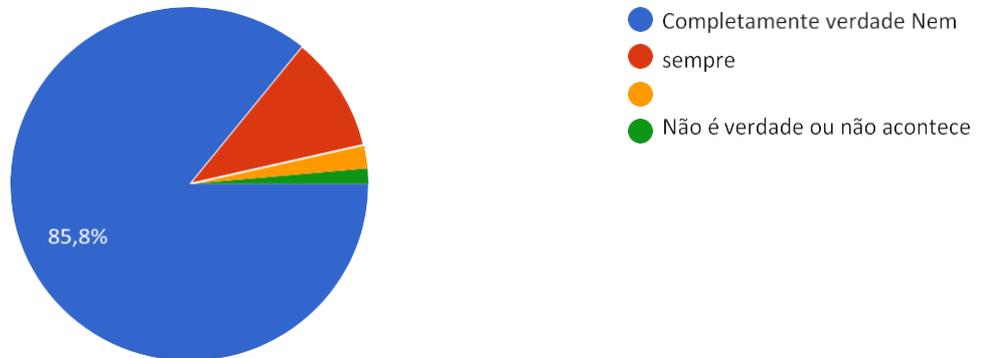
30. Eu consigo controlar o que como, por exemplo, a quantidade de doces ou outros alimentos que não são saudáveis.

...



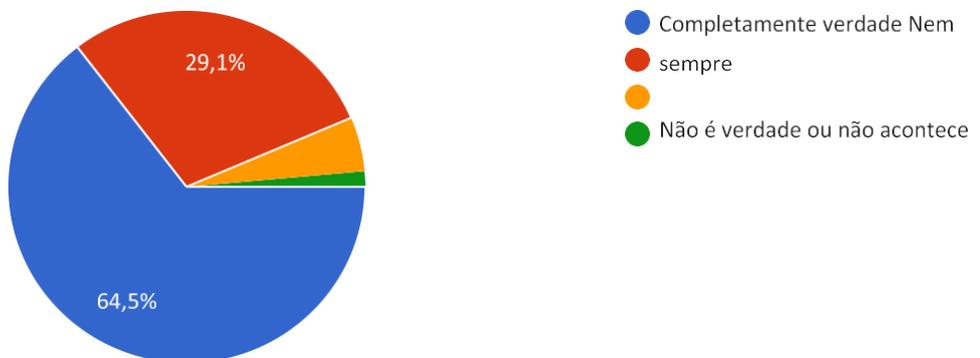
31. Quando estou doente, a(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim levam-me ao médico/a.

141 respostas



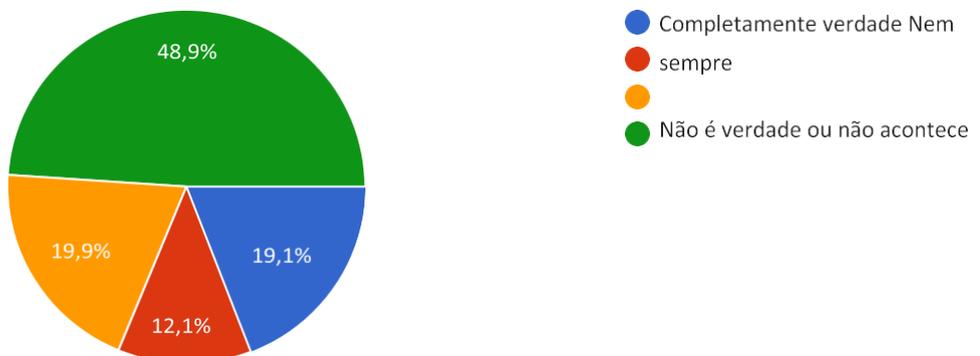
32. O médico/a, ou enfermeiro/a, costuma falar diretamente comigo.

141 respostas



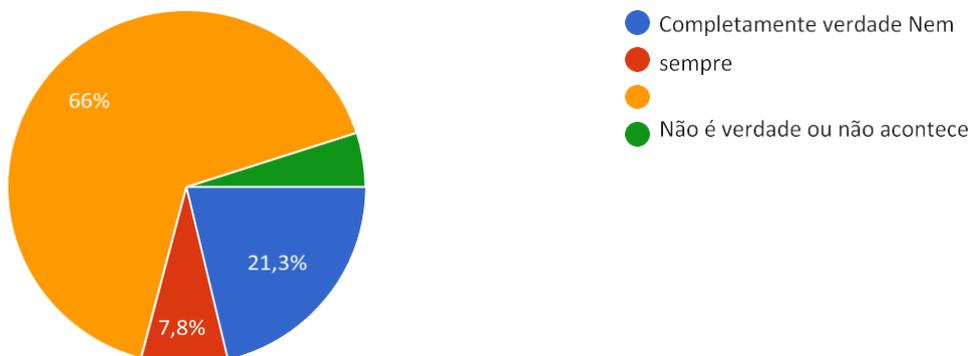
33. No meu centro de saúde existe um atendimento especializado para adolescentes.

141 respostas



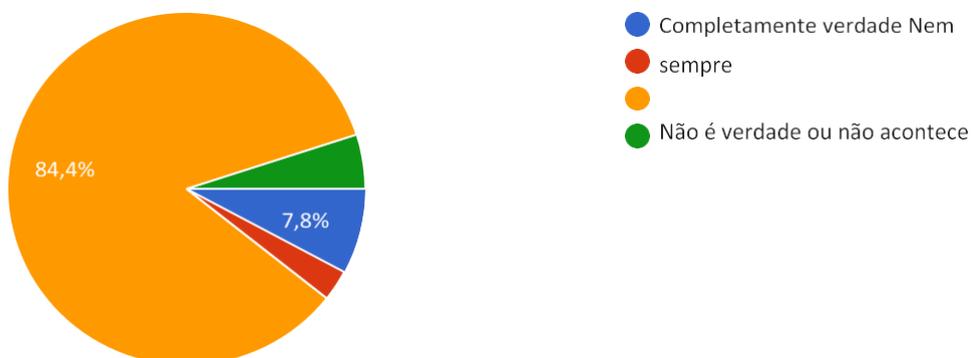
34. Eu já fui ao médico/a sozinho/a.

141 respostas



35. Eu tenho uma doença crónica ou outra condição para a qual preciso de tratamento constante.

...



## Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da tua saúde

24 respostas

A minha saúde é ótima

Não sei

No comments

Complicada

Eu acho que sou saudável

acho que esta boa , estou no peso médio pra minha idade e altura e estou forte

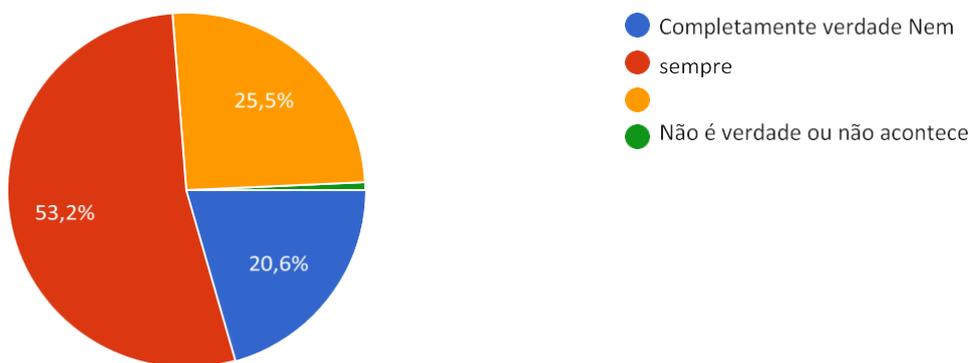
Até agora nunca tive problemas de saúde graves, mas não posso dizer que é porque sou uma pessoa muito saudável, porque eu tenho noção que não o sou, no entanto, tenho andado a tentar

Top

## A minha educação

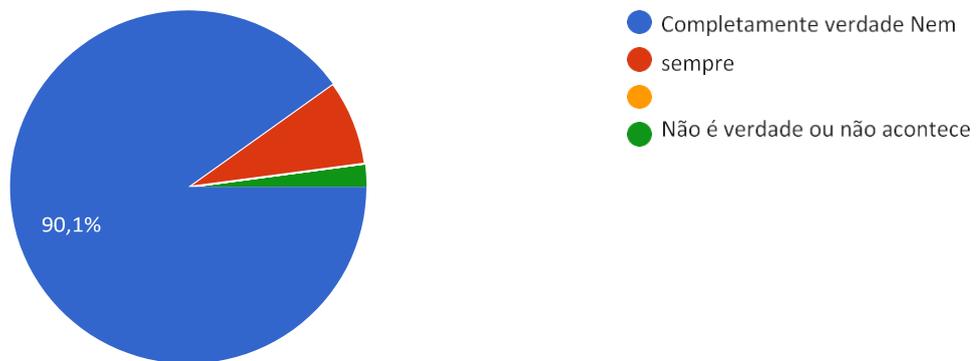
### 36. Eu sempre gostei da escola.

141 respostas



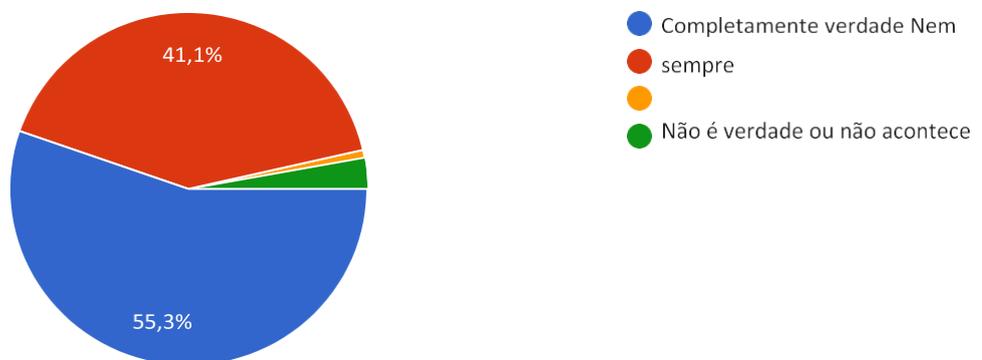
37. A pessoa que é minha encarregada de educação sempre me apoiou na escola.

141 respostas



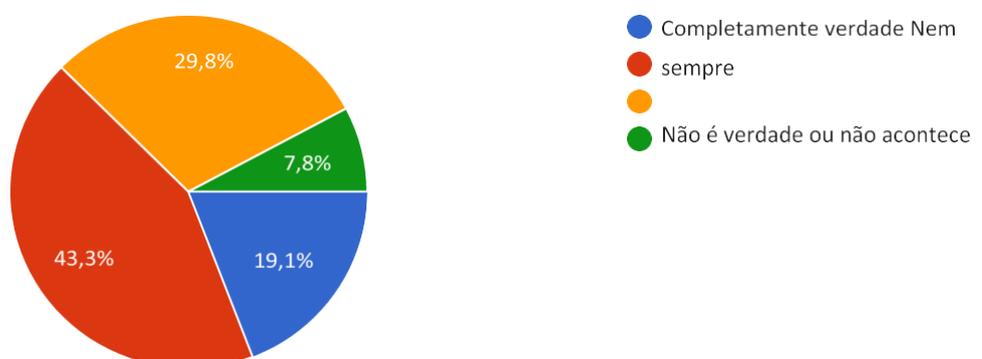
38. A pessoa que é minha encarregada de educação vai sempre às reuniões na escola.

141 respostas



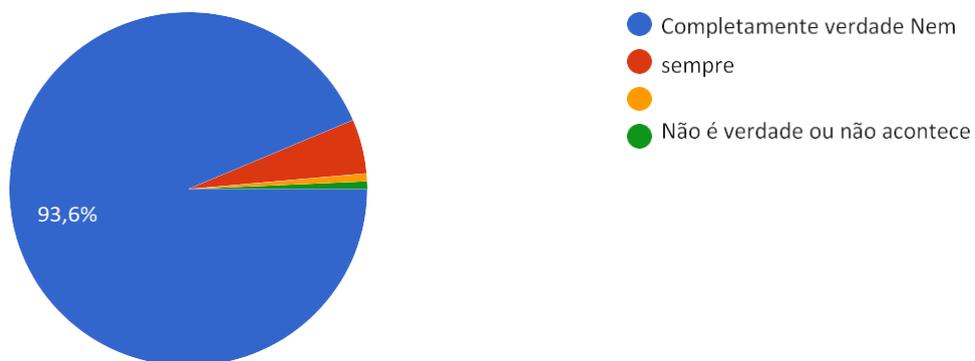
39. A minha mãe ou o meu pai costumam participar nas atividades que acontecem na escola.

141 respostas



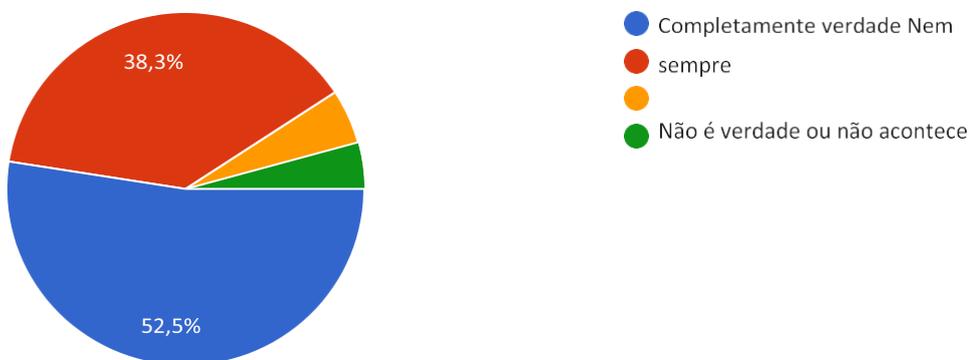
40. A minha família consegue pagar o material escolar que eu preciso.

141 respostas



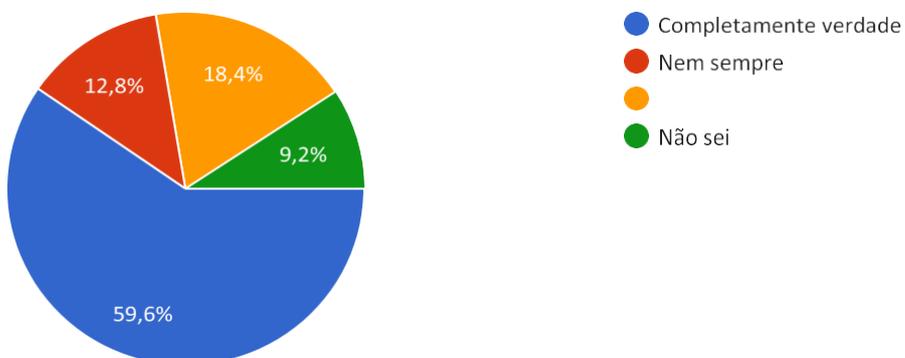
41. Os meus professores e professoras dão-me atenção suficiente quando eu preciso.

141 respostas



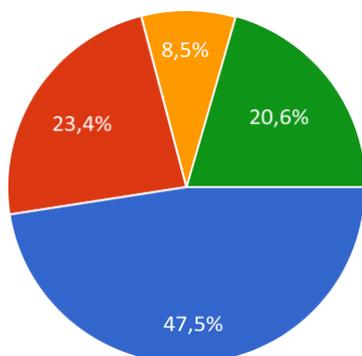
42. Os meus professores e professoras já me ajudaram numa situação em que precisei de ajuda.

141 respostas



43. Na minha escola, temos aulas sobre promoção de saúde.

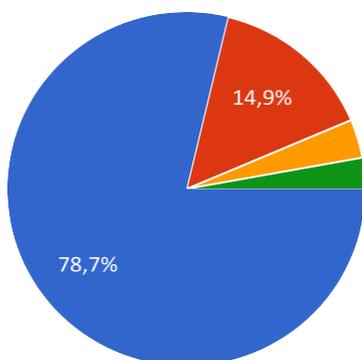
141 respostas



- Completamente verdade Nem
- sempre
- (Não especificado)
- Não é verdade ou não acontece

44. Na minha escola, temos aulas sobre educação sexual.

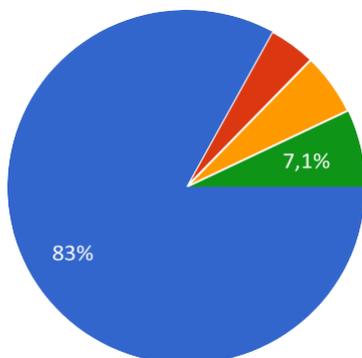
141 respostas



- Completamente verdade Nem
- sempre
- (Não especificado)
- Não é verdade ou não acontece

45. Na minha escola, fomos informados sobre os direitos das crianças.

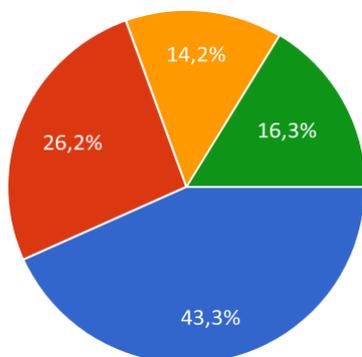
141 respostas



- Completamente verdade Nem
- sempre
- (Não especificado)
- Não é verdade ou não acontece

46. Os professores e professoras costumam envolver-nos em decisões sobre a organização da escola.

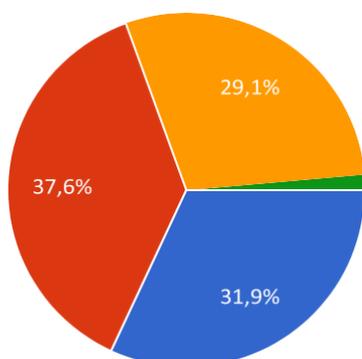
141 respostas



- Completamente verdade Nem
- sempre
- Completamente verdade Sim
- Não é verdade ou não acontece

47. Na minha escola, há tempo suficiente de recreio para eu estar com os meus amigos.

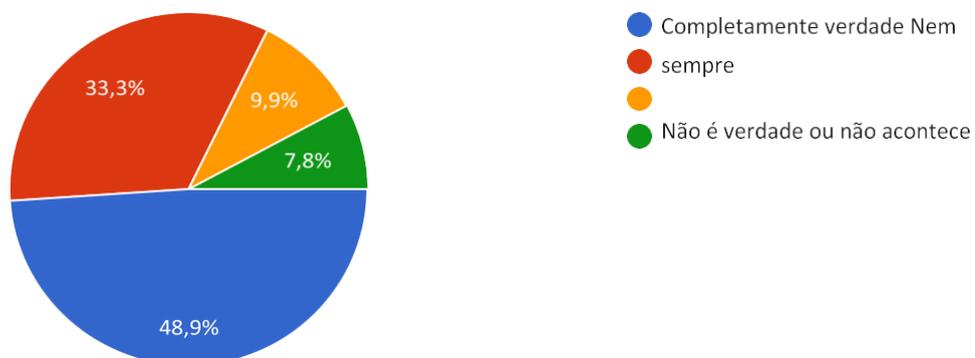
141 respostas



- Completamente verdade Nem
- sempre
- Completamente verdade Sim
- Não é verdade ou não acontece

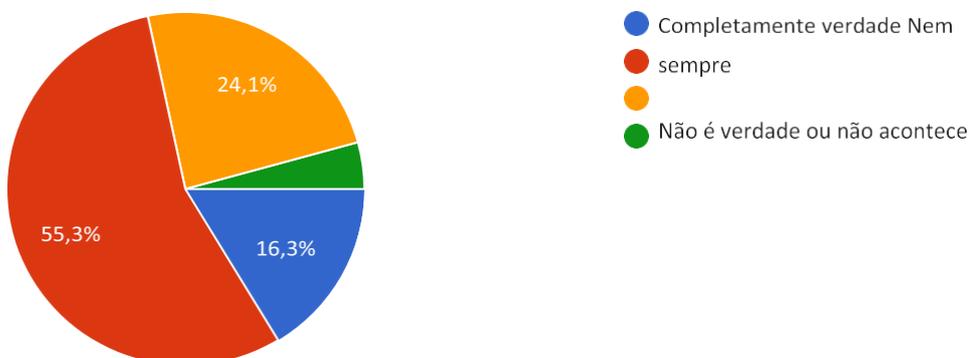
48. O meu tempo de escola e estudo é adequado.

141 respostas



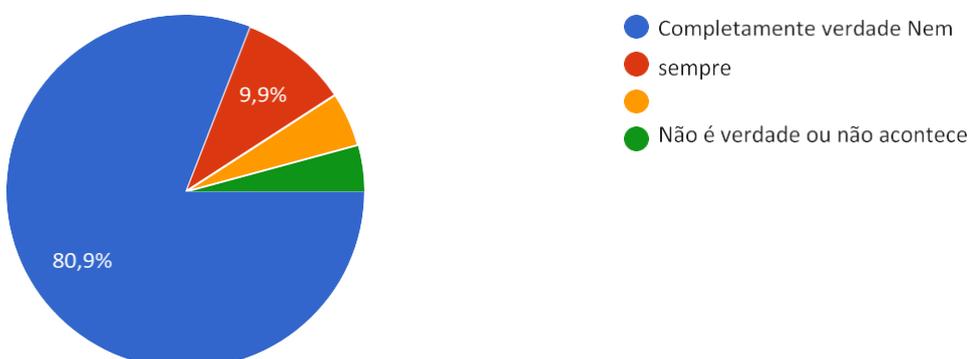
49. As casas de banho na minha escola estão sempre limpas.

141 respostas



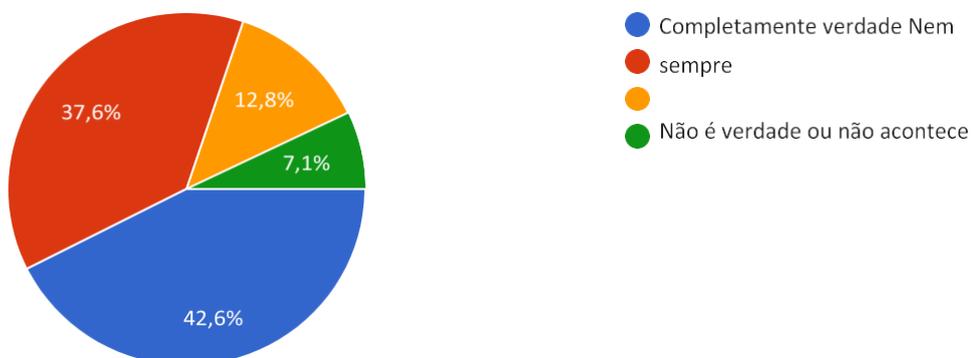
50. Na minha escola, há pessoas adultas com quem posso falar se tiver problemas ou me sentir mal.

...



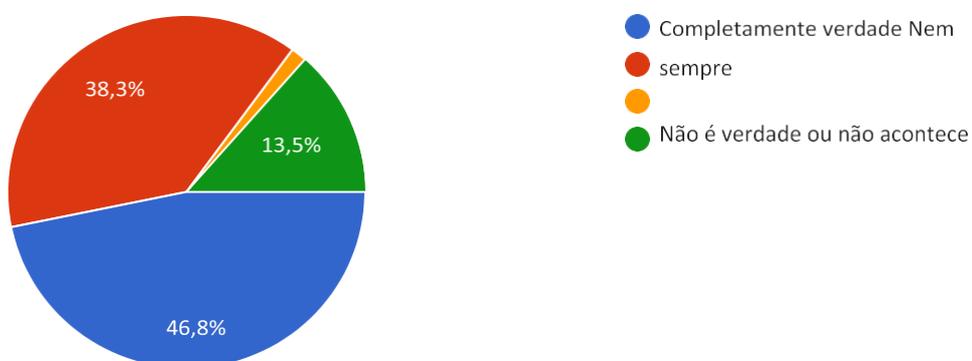
51. Os professores e professoras tratam todas as crianças/jovens da mesma maneira.

141 respostas



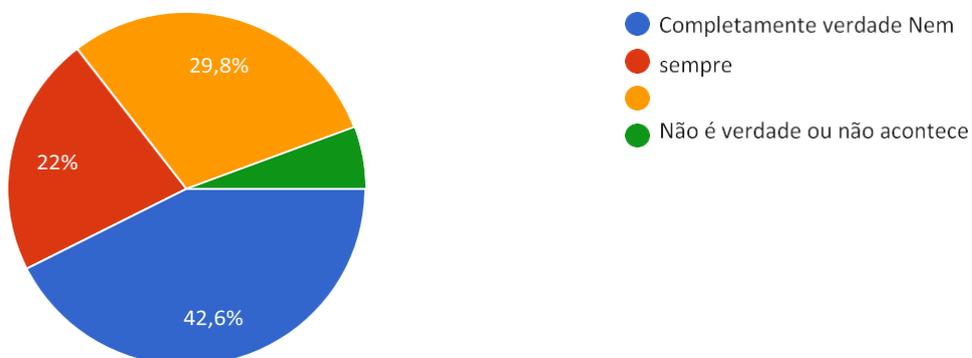
52. Na minha escola, as crianças/jovens com deficiências são sempre respeitadas.

141 respostas



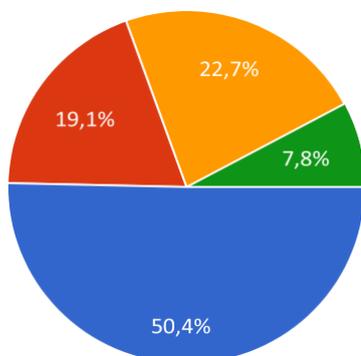
53. Na minha comunidade, há uma biblioteca que eu costumo utilizar.

141 respostas



54. Os/As professores/as nunca batem nos/as alunos/as.

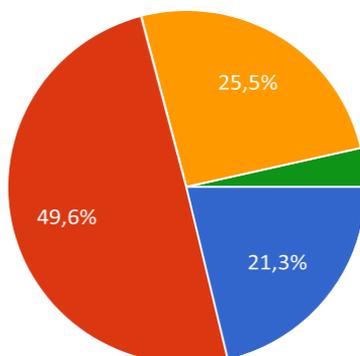
141 respostas



- Completamente verdade Nem
- sempre
- Nunca
- Não é verdade ou não acontece

55. Os/As professores/as nunca gritam com os/as alunos/as.

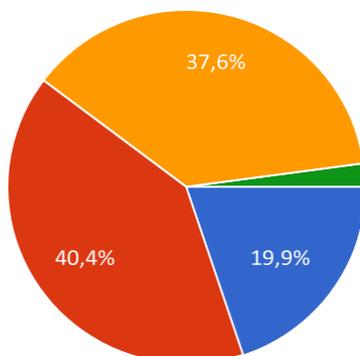
141 respostas



- Completamente verdade Nem
- sempre
- Nunca
- Não é verdade ou não acontece

56. Nas férias ou durante o tempo de escola, eu costumo trabalhar.

141 respostas

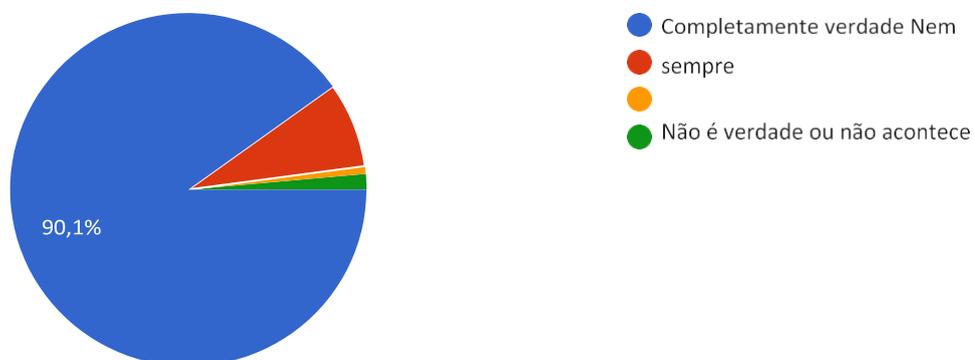


- Completamente verdade Nem
- sempre
- Nunca
- Não é verdade ou não acontece

## A minha vida pessoal

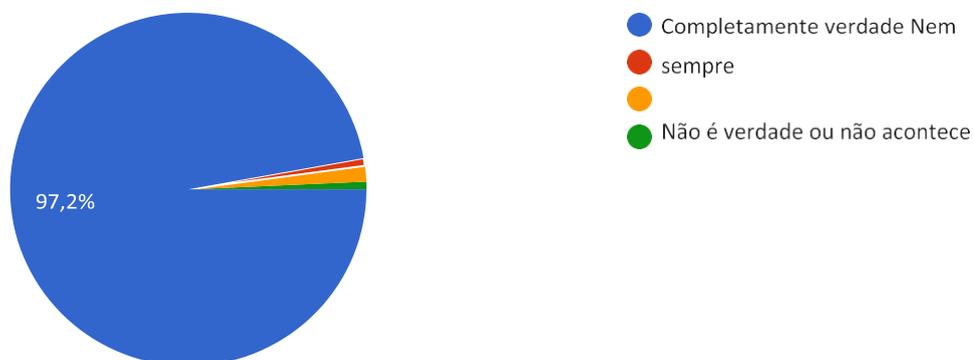
57. A minha casa está sempre limpa.

141 respostas



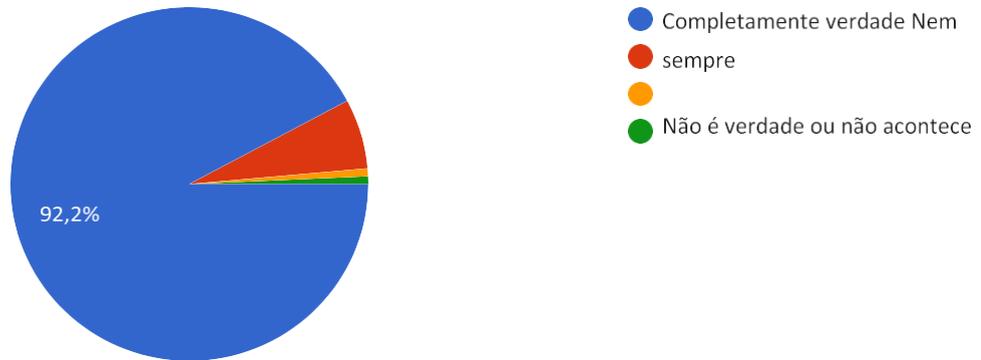
58. Na minha casa há água quente para eu tomar banho.

141 respostas



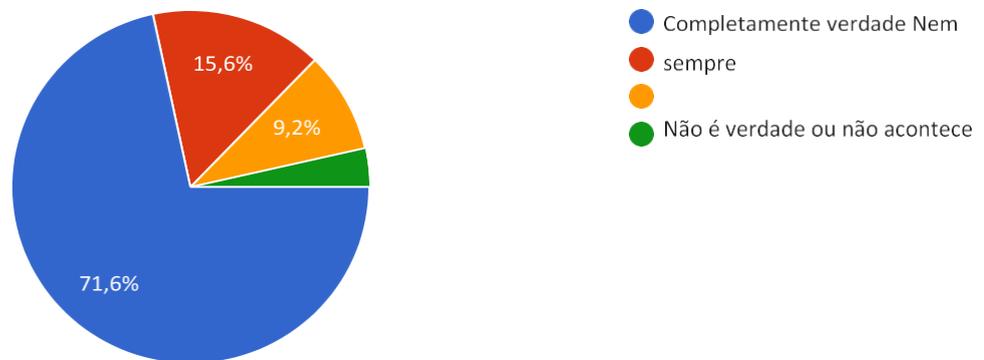
59. Eu sinto-me seguro(a) em casa.

141 respostas



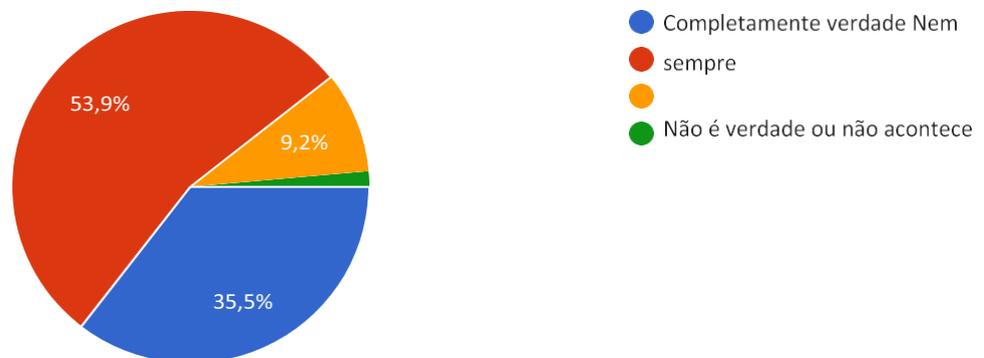
60. A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim nunca me batem.

141 respostas



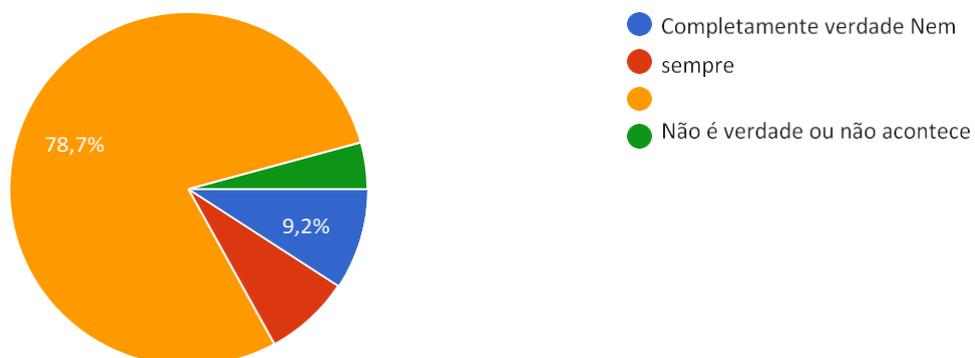
61. A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim nunca gritam comigo.

141 respostas



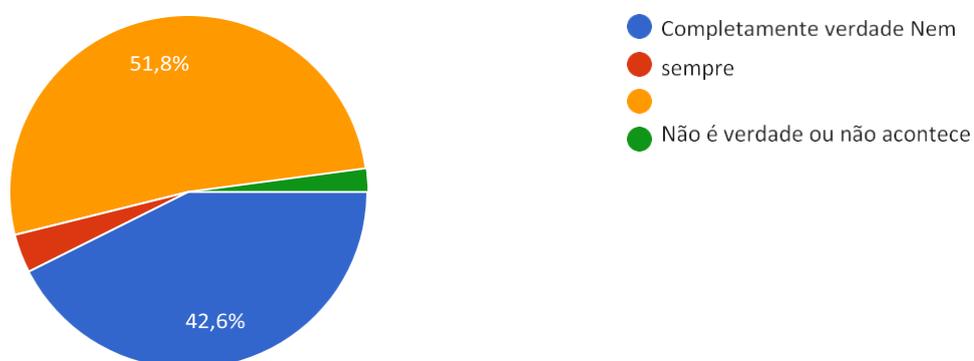
### 62. Já tive uma situação onde outras/os jovens me bateram fora da escola.

141 respostas



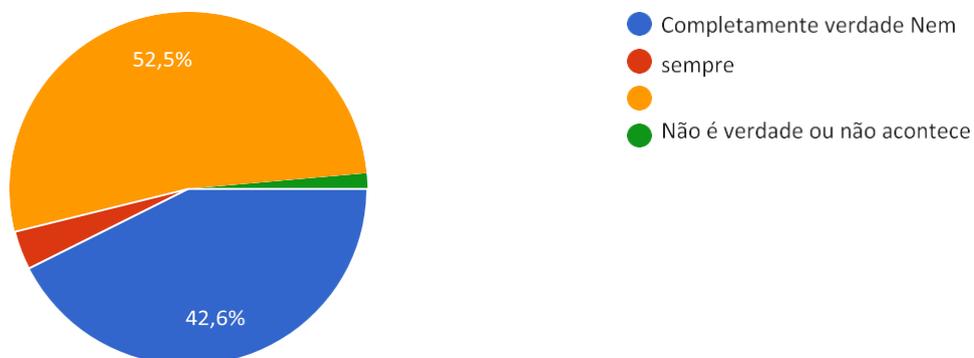
### 69. Nunca me ofereceram drogas na escola.

141 respostas



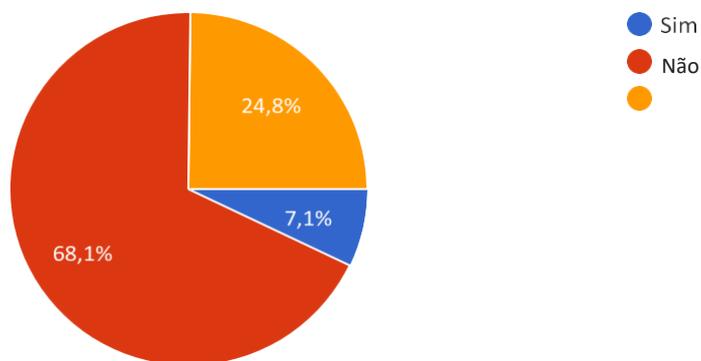
### 70. Nunca me ofereceram drogas fora da escola.

141 respostas



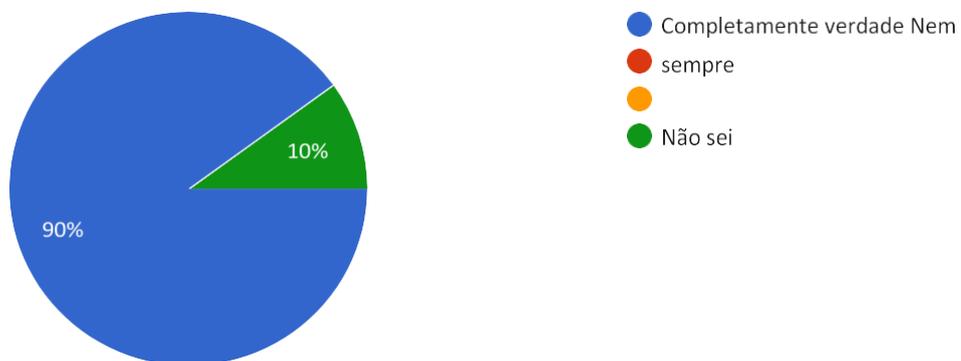
71. Eu já tive contacto com o sistema de proteção de crianças e jovens em perigo.

141 respostas



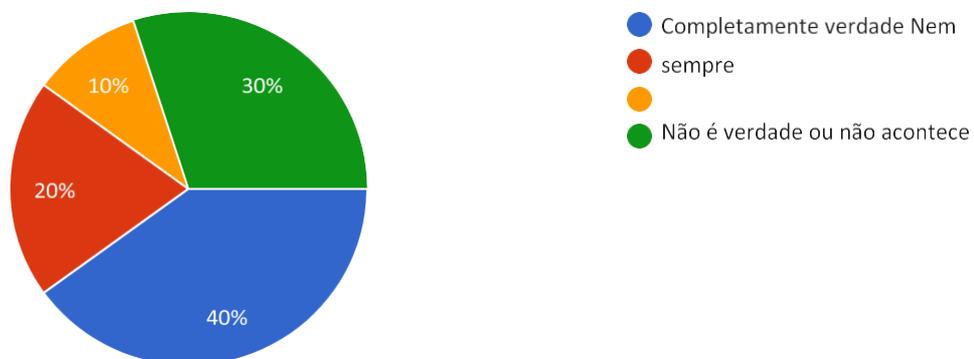
72. Eu gostei do acompanhamento dos/as profissionais do sistema de proteção de crianças e jovens em perigo.

10 respostas



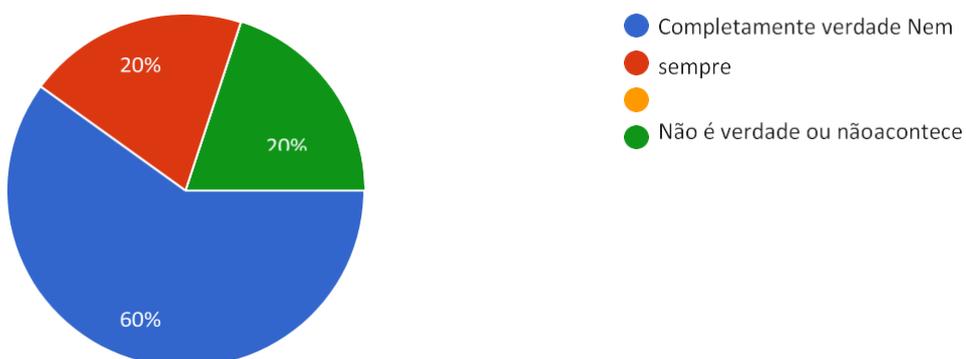
73. O acompanhamento por parte de profissionais do sistema de proteção de crianças e jovens em perigo ajudou-me realmente a melhorar a minha vida.

100% (n=10)



74. Durante o acompanhamento dos/as profissionais do sistema de proteção de crianças e jovens em perigo, eu fui sempre informado/a sobre o que estava a acontecer e pude dar sempre a minha opinião.

100% (n=10)



## Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da tua vida pessoal

34 respostas

A minha vida pessoal é boa.

a minha vida pessoal é minha, não tem nada a ver com ela

Não quero

No comments

Normal e difícil

Não quero

boa

A minha vida pessoal é estável e tolerante, mas ultimamente não tem sido nada entusiasmante e



**ANEXO 5 – QUESTIONÁRIO 6B/FERRAMENTA DE DIAGNÓSTICO PARA CRIANÇAS**

# Questionário 6B | Ferramenta de diagnóstico para crianças

Perguntas Respostas 140 Definições

## 140 respostas



Aceitar respostas



Resumo

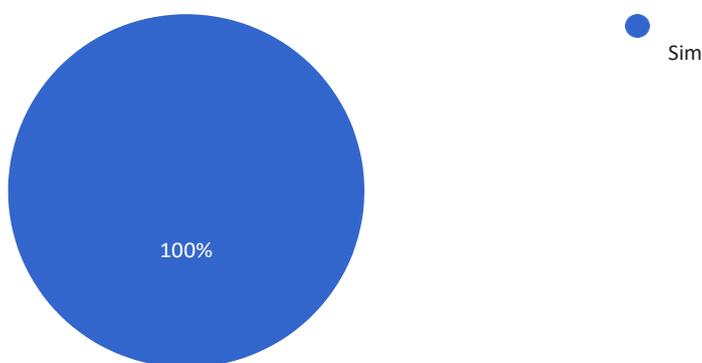
Pergunta

Individual

Este questionário dirige-se a crianças com idades entre os 6 e os 12 anos e serve para conhecermos a tua opinião sobre alguns desses direitos – a forma como os vives e o que pensas sobre certos assuntos importantes. É muito importante que o preenchas. O questionário é anónimo – não tens que escrever o teu nome, em lado nenhum, apenas tens que ler com atenção cada uma das perguntas e colocar um X na resposta que achares ser mais certa. Se quiseres podes também, fazer comentários adicionais no final de cada secção. Agradecemos muito a tua participação!

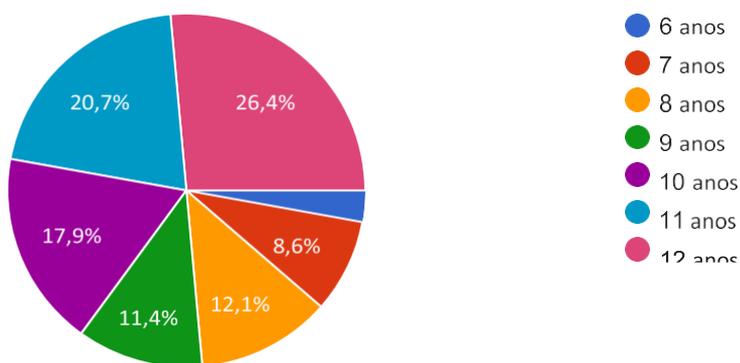
Antes de iniciar o preenchimento deste questionário, declaro que é minha vontade participar no projeto Adélia, cujo objetivo é efetuar um diagnóstico local com vista a uma melhor implementação da Convenção sobre os Direitos da Criança e à identificação de medidas possíveis para o Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens. Entendo que, embora concorde em participar, a qualquer momento poderei interromper o preenchimento deste questionário, sem quaisquer consequências. Entendo que nenhum dado de identificação pessoal é recolhido e que o resultado da minha participação será tratado de acordo com as regras de proteção de dados aplicáveis.

140 respostas



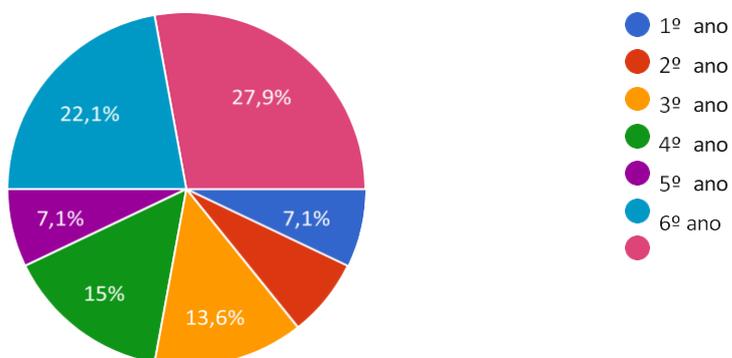
Escreve aqui a tua idade:

140 respostas



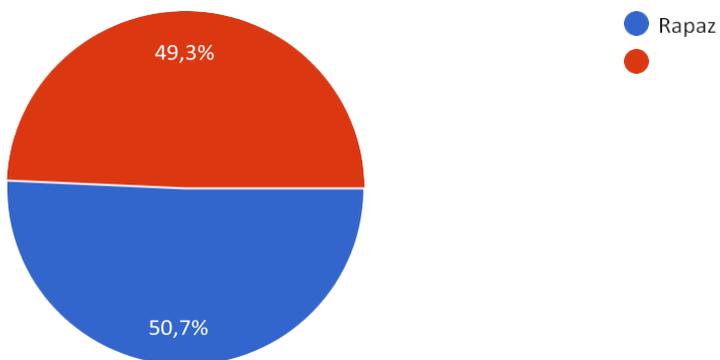
### Diz que nível de ensino frequentas:

140 respostas



### Indica se és um rapaz ou uma rapariga:

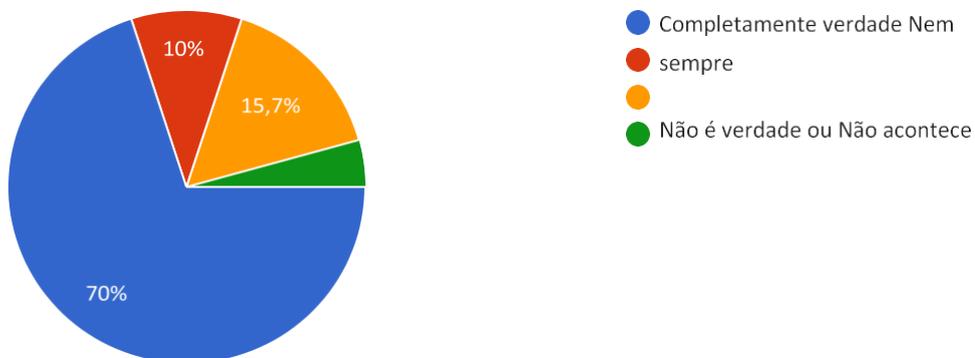
140 respostas



Brincadeira e lazer

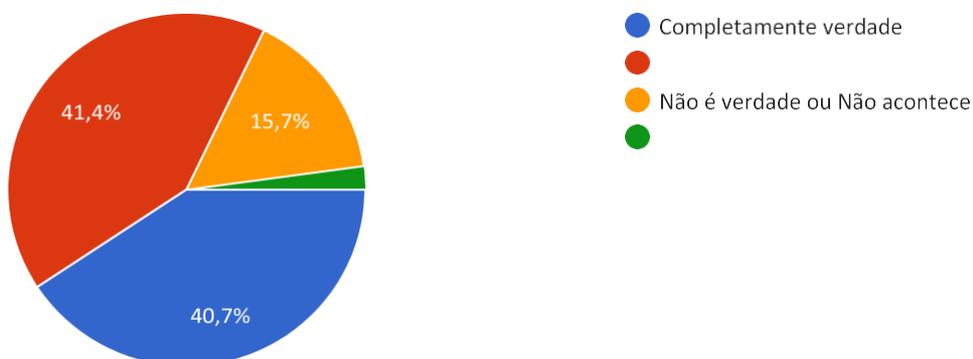
1. Na minha terra/na minha freguesia ou bairro existem sítios para brincar (como parques infantis), fazer jogos ou praticar desporto.

110 respostas



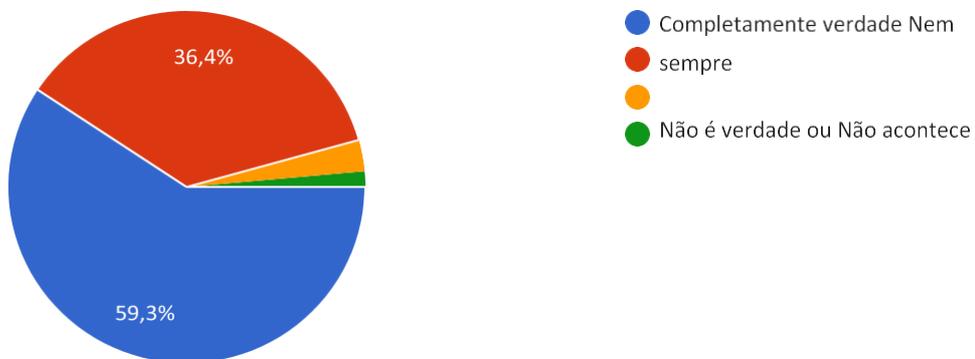
2- Quando eu vou ao parque infantil, as pessoas adultas da minha família que me acompanham, brincam comigo.

110 respostas



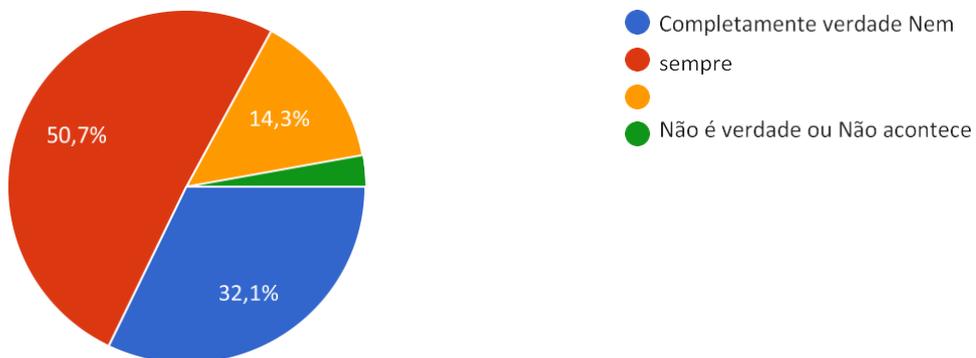
3. Quando regresso da escola, e no fim de semana, tenho tempo para brincar, descansar e aproveitar o meu tempo livre.

112 respostas



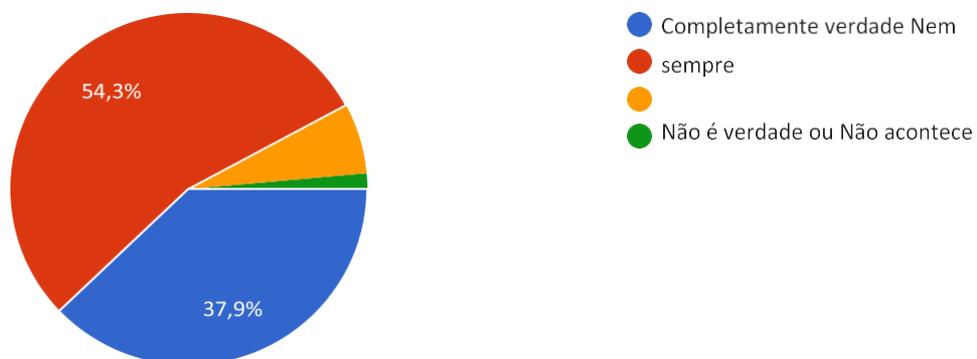
4. Depois da escola, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim brinca(m) ou faz(em) jogos comigo.

112 respostas



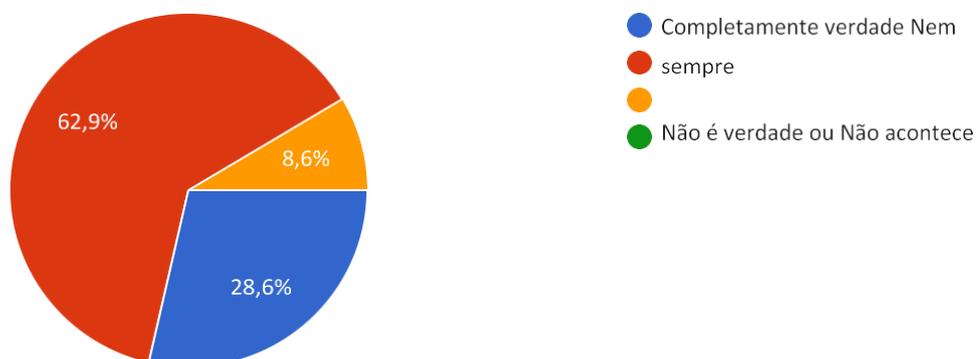
5. No fim de semana, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim brincam ou fazem jogos comigo.

116 respostas



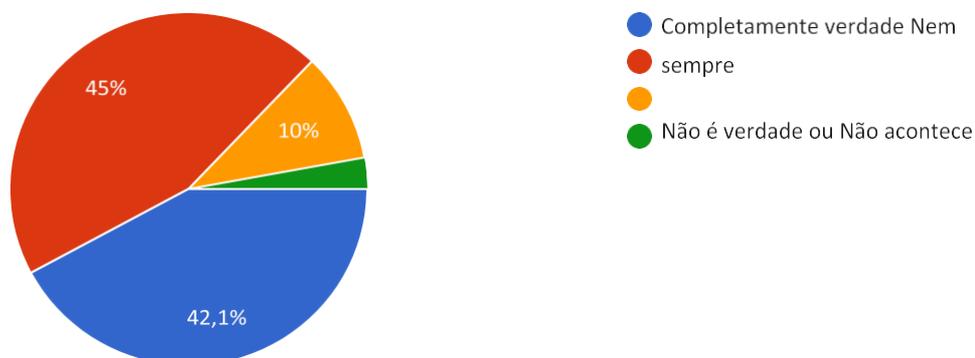
6. No fim de semana, vou com a minha família passear, ao museu, comer fora ou outros sítios.

140 respostas



## 7. Eu costumo brincar na praia, no campo ou no rio.

140 respostas



## Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da brincadeira e lazer

43 respostas

Eu gosto muito de brincar

A brincadeira é uma atividade boa.

É uma coisa divertida.

A brincadeira e o lazer são muito importantes para as pessoas poderem brincar e divertirem-se.

Eu gosto muito de brincar e passear.

As brincadeiras são muito boas, eu gosto muito.

eu acho que são divertidas,fixes e muito boas

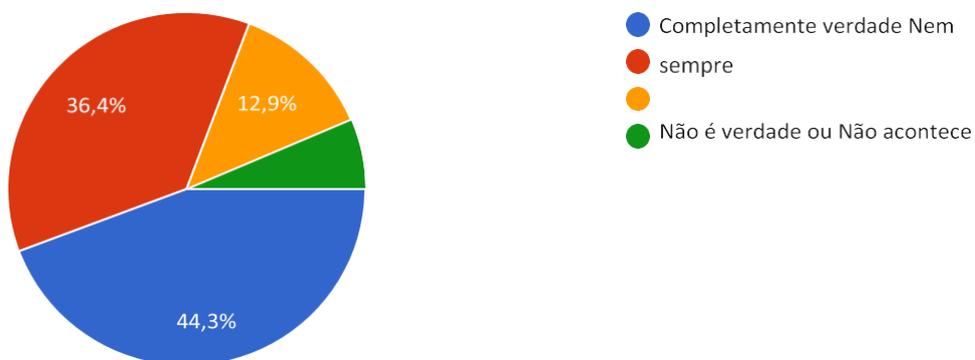
Uma brincadeira é uma coisa divertida

Eu gosto de brincar muito

A minha participação e cidadania

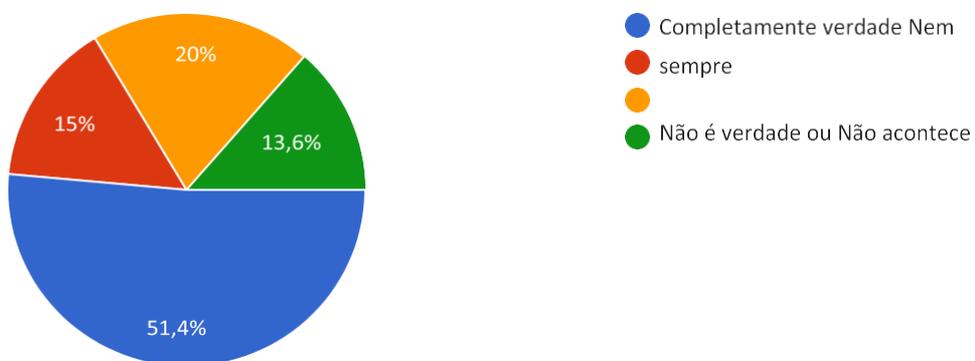
8. O/a meu/minha professor/a costuma perguntar se eu gosto das aulas e da escola.

140 respostas



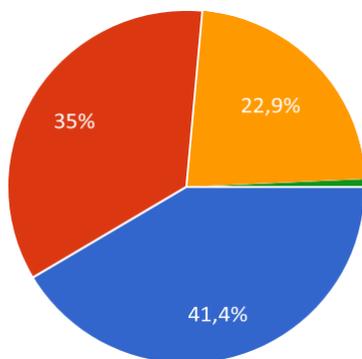
9. O/a meu/minha professor/a já me perguntou o que poderíamos fazer para melhorar o recreio.

140 respostas



10. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim costumam perguntar-me o que quero fazer no fim de semana, onde quero ir passear ou ir de férias.

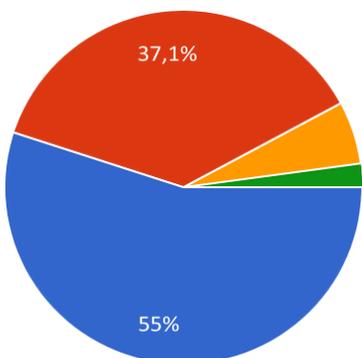
110



- Completamente verdade Nem
- sempre
- 
- Não é verdade ou Não acontece

11. Eu costumo ajudar a minha família a cozinhar ou fazer outras tarefas, com as quais me divirto.

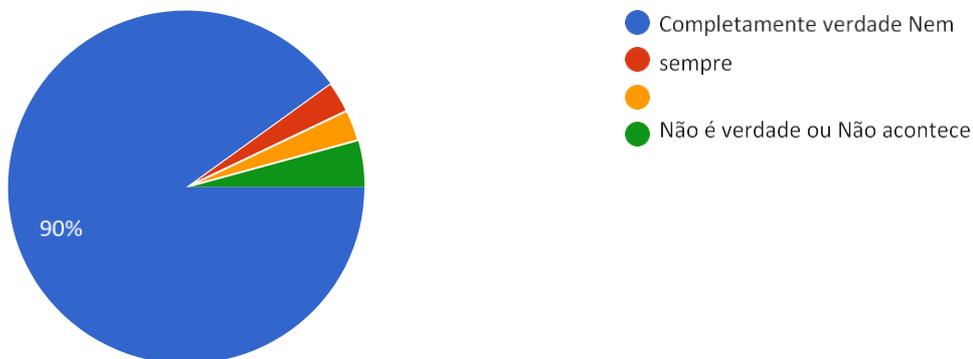
110



- Completamente verdade Nem
- sempre
- 
- Não é verdade ou Não acontece

12. Eu já ouvi falar sobre os direitos das crianças pela minha família, na escola ou na televisão.

11 respostas



Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da tua participação e cidadania

35 respostas

A minha participação é boa.

Devemos cumprir todas as regras.

Eu tento cumprir sempre as regras.

Eu comporto -me sempre bem.

Eu às vezes comporto-me mal

Eu comporto-me mais ó menos.

Sempre que sou solicitado, participo.

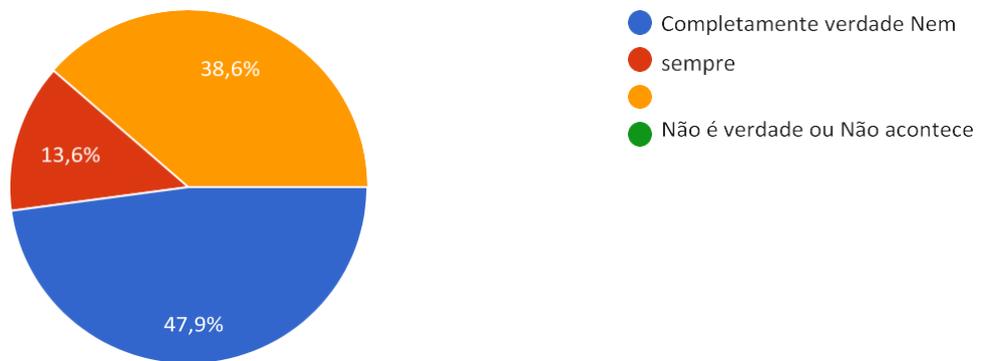
nada a registar

não sei

A minha segurança e proteção

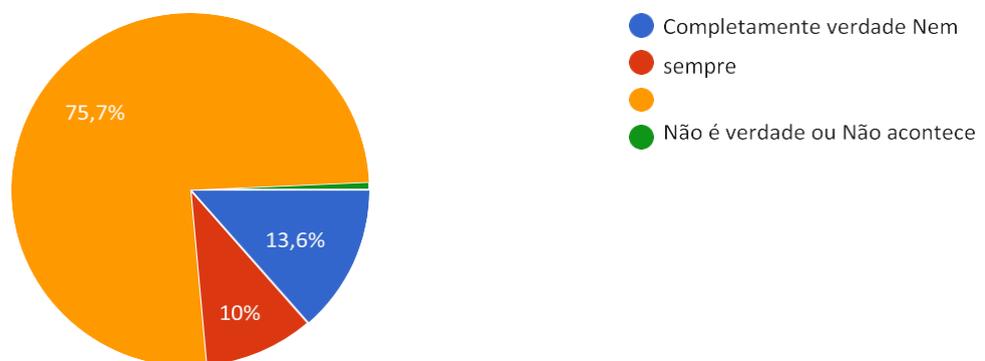
13. Eu uso o autocarro ou outros transportes públicos para ir para a escola.

140 respostas



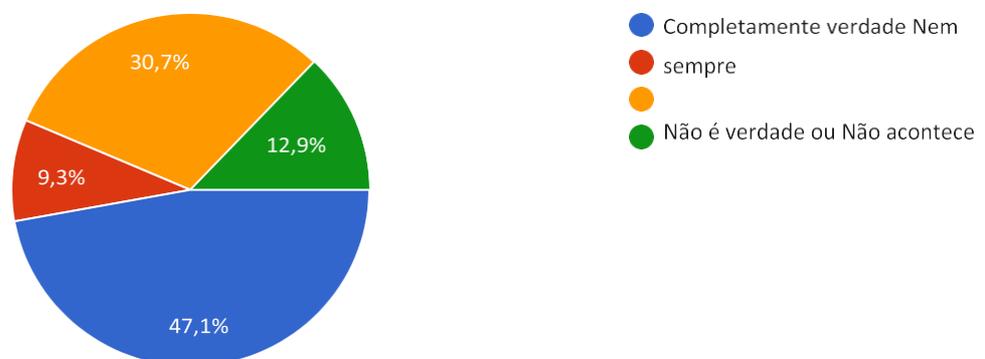
14. Eu costumo ir para a escola a pé ou de bicicleta.

140 respostas



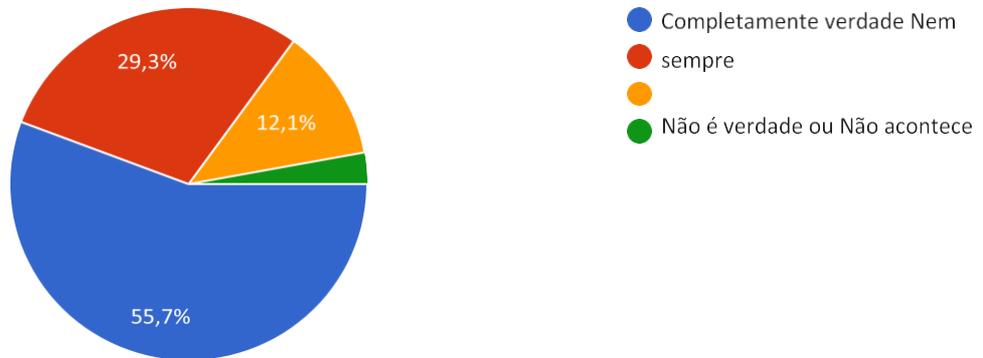
15. Eu não tenho medo de ir para a escola a pé ou de bicicleta.

140 respostas

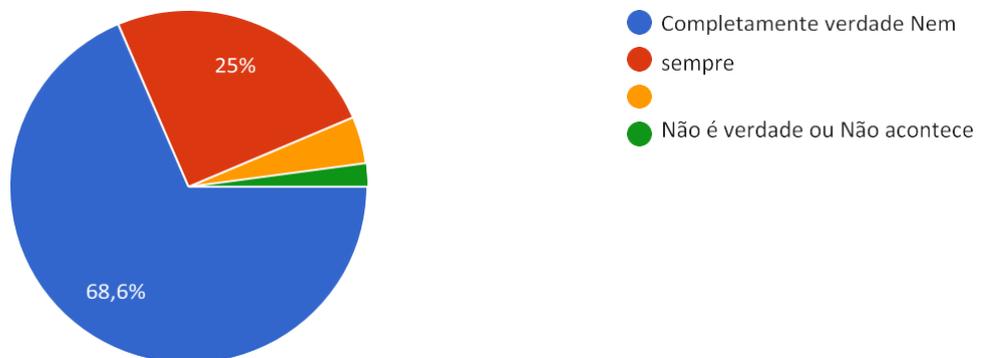


16. Na escola, eu nunca tenho medo que outras crianças me possam fazer mal.

140 respostas



17. Quando eu tenho medo de alguma coisa costumo falar com a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim.



Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da tua segurança e proteção

36 respostas

é boa mas poderia ser melhor

A segurança e proteção é uma coisa importante para mim.

É muito bom para nós.

Eu sinto-me protegida e segura pelas pessoas que são responsáveis por mim, pelas auxiliares e

.....

A segurança é muito boa para as crianças.

É boa.

Todas as crianças devem ser boas e amigas

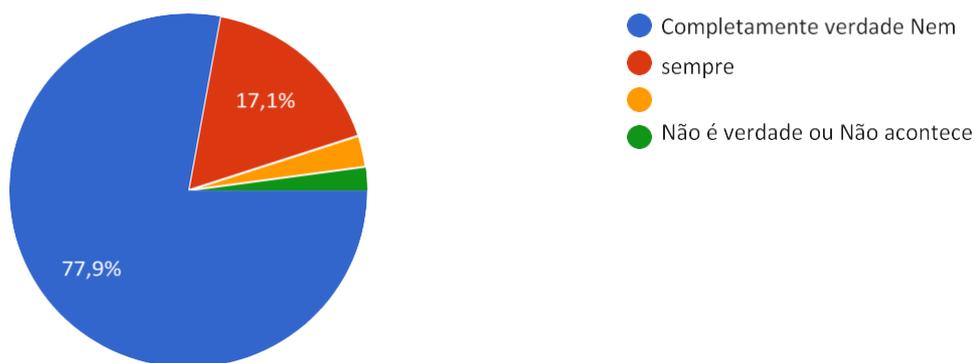
Sim, a protecção é boa

Eu acho que tem que ser boa.

## A minha saúde

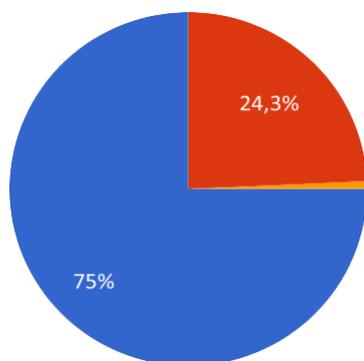
18. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim falam comigo sobre o que é ser saudável.

110 respostas



19. Eu e a minha família jantamos sempre juntos.

140 respostas

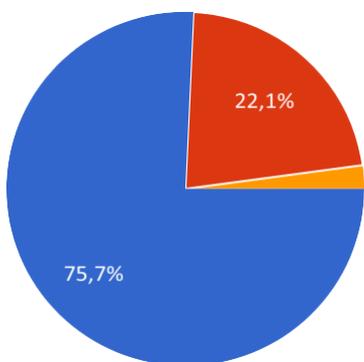


- Completamente verdade
- sempre
- Não é verdade ou Não acontece



20. Quando comemos à mesa, em família, falamos muito.

140 respostas

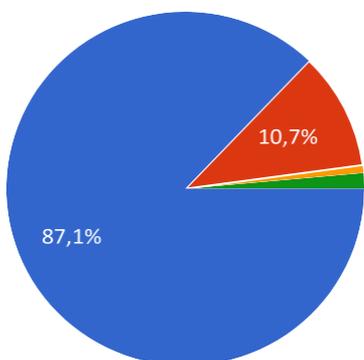


- Completamente verdade
- sempre
- Não é verdade ou Não acontece



21. Quando estou doente, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim, ao leva(m)-me médico/a.

140 respostas

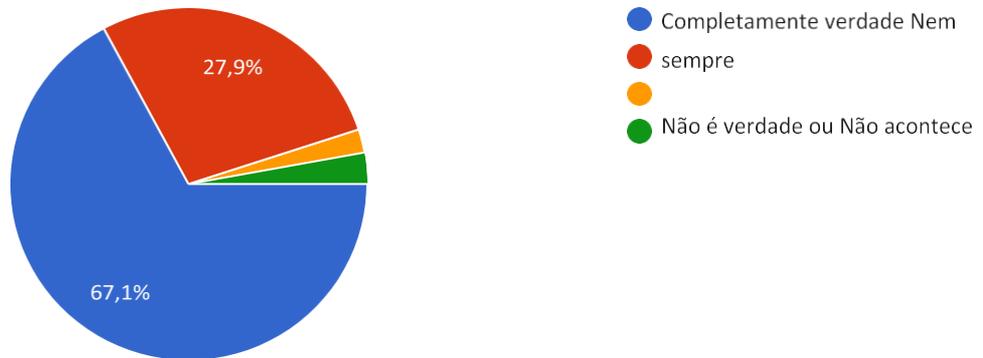


- Completamente verdade
- sempre
- Não é verdade ou Não acontece



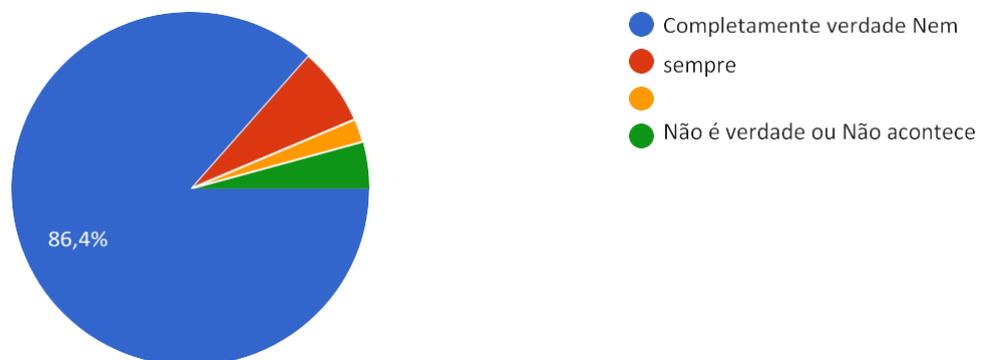
22. O médico/a ou enfermeiro/a costuma falar diretamente comigo.

140 respostas



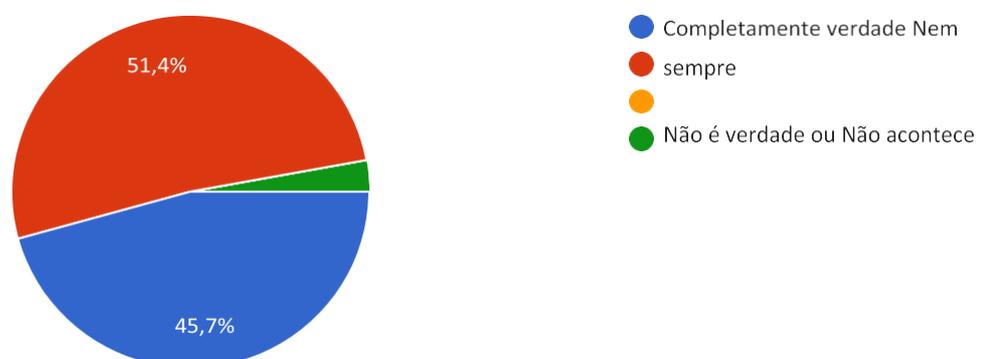
23. Quando o/a médico/a decide o tratamento para a minha doença, explica-me o que devo fazer para ficar melhor ou como tomar os medicamentos.

112



24. Eu percebo sempre tudo o que o/a médico/a me explica.

140 respostas



## Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da tua saúde

37 respostas

Ter saúde é muito bom.

As coisas da saúde são para cumprir.

A minha saúde é boa, mas às vezes exagero nos doces e refrigerantes.

A saúde é muito boa

é bom ter saúde

A saúde às vezes é má e às vezes é boa.

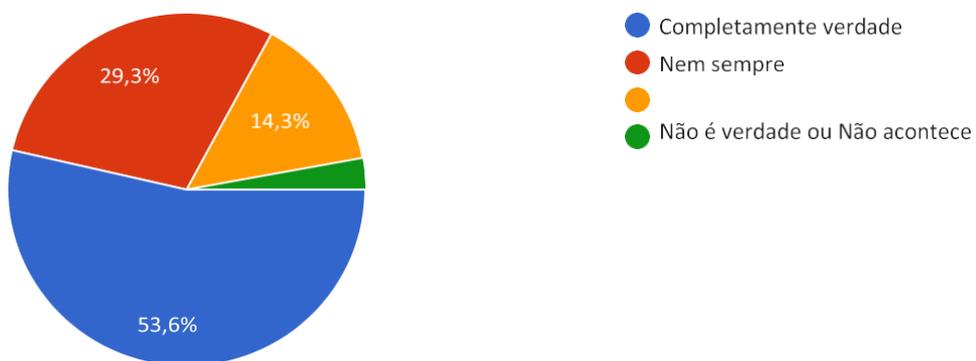
Sou saudável.

não sei

## A minha educação

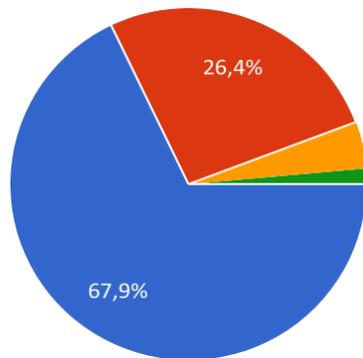
### 25. Eu gosto da escola.

140 respostas



26. Eu gosto de aprender coisas novas.

140 respostas

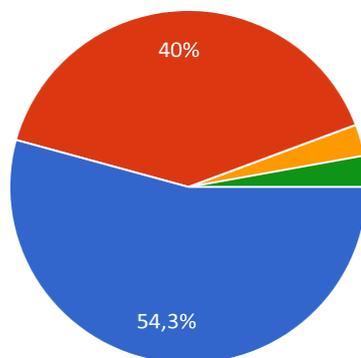


- Completamente verdade Nem
- sempre
- Não é verdade ou Não acontece



27. A minha/meu encarregado/a de educação participa muito nas atividades da escola.

140 respostas

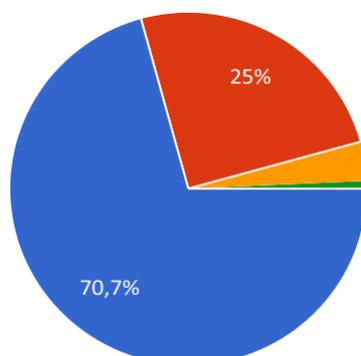


- Completamente verdade Nem
- sempre
- Não é verdade ou Não acontece



28. Quando preciso de ajuda, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim ajudam-me nos trabalhos de casa.

140 respostas

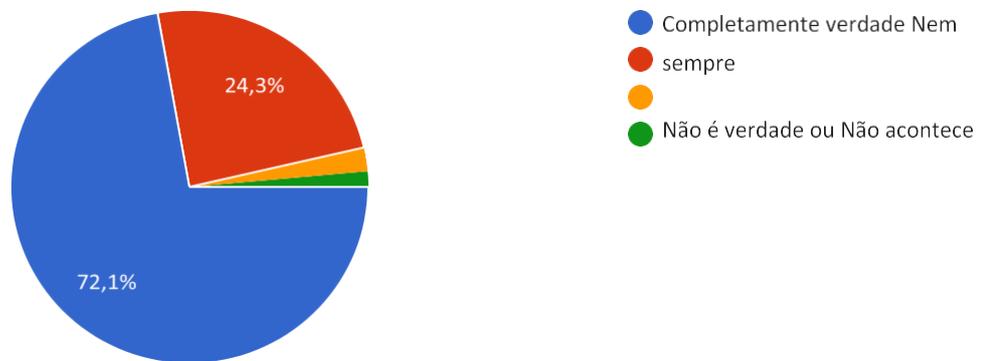


- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece



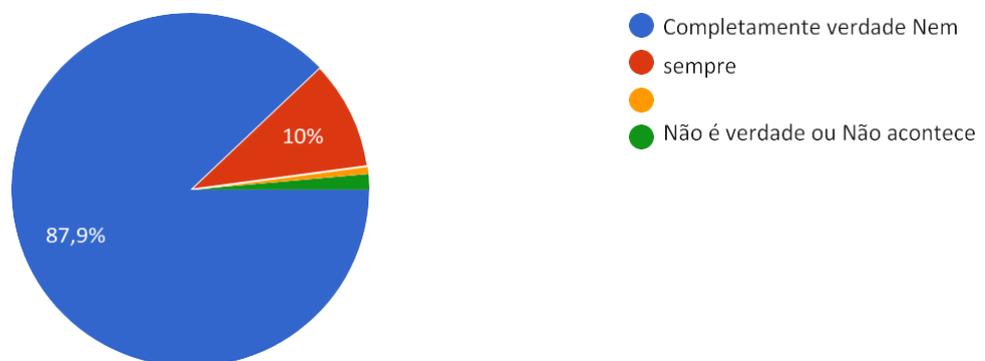
29. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim costumam perguntar-me o que aprendi na escola.

116 respostas



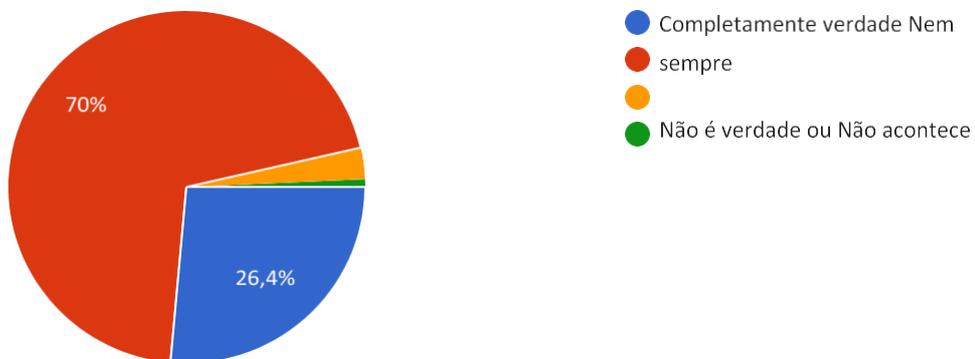
30. A minha família consegue pagar o material escolar que eu preciso.

140 respostas



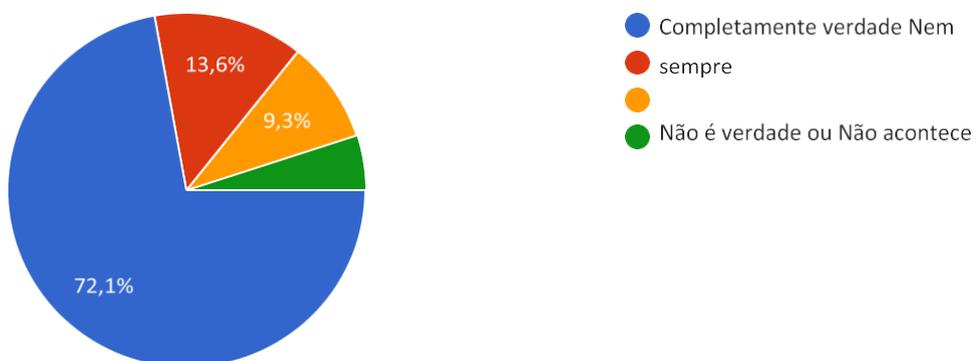
31. Eu percebo sempre quando as minhas professoras e os meus professores explicam as coisas.

140 respostas



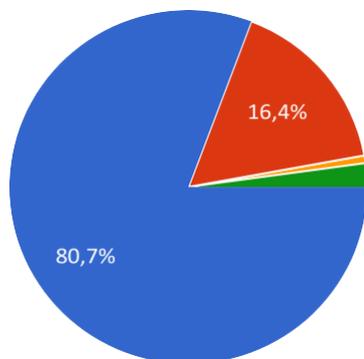
32. Os meus professores e as minhas professoras já me ajudaram numa situação em que precisei de ajuda.

118



33. Na minha escola, temos atividades para aprendermos sobre como sermos saudáveis.

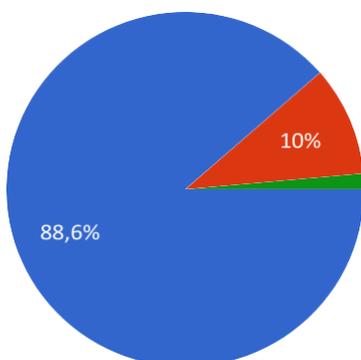
116 respostas



- Completamente verdade
- sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Completamente verdade Nem sempre

34. Na minha escola, eu aprendo como se deve proteger o meio ambiente.

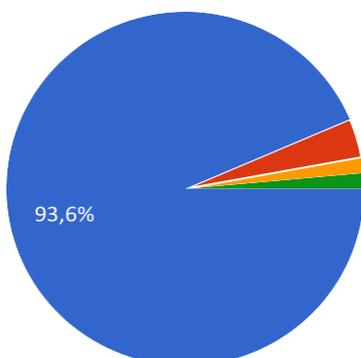
140 respostas



- Completamente verdade Nem sempre
- sempre
- Completamente verdade
- Não é verdade ou Não acontece

35. Na minha escola, aprendi o que são os direitos das crianças.

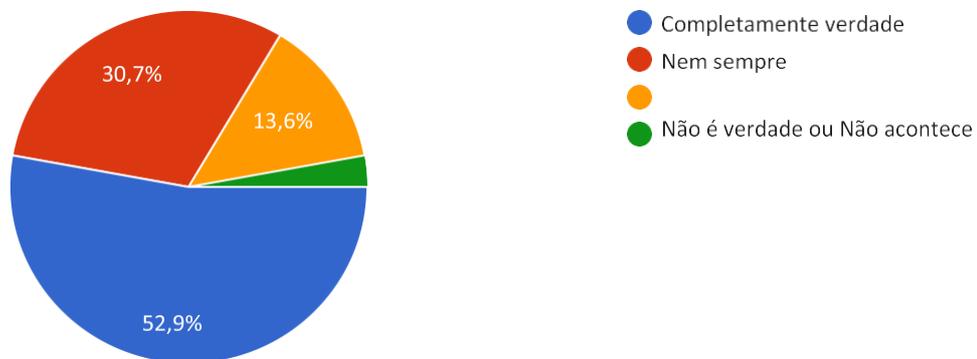
140 respostas



- Completamente verdade Nem sempre
- sempre
- Completamente verdade
- Não é verdade ou Não acontece

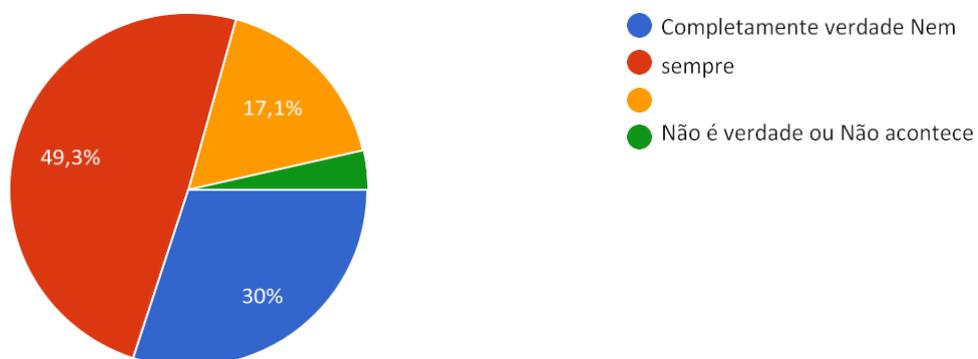
36. Na minha escola, há tempo suficiente de recreio, para eu brincar ou fazer jogos com os meus amigos e amigas.

116 respostas



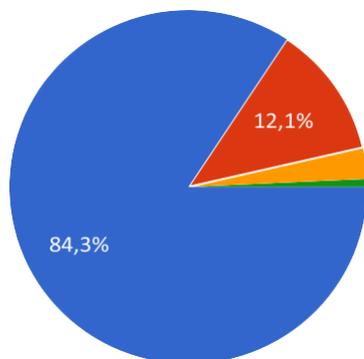
37. As casas de banho na minha escola estão sempre limpas.

140 respostas



38. Na minha escola, há pessoas adultas com quem posso falar se tiver problemas ou me sentir mal.

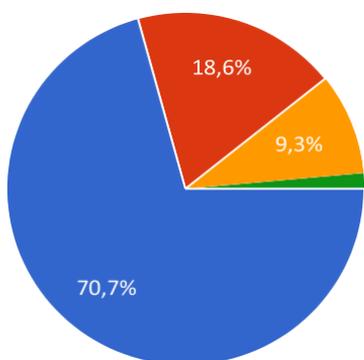
116 respostas



- Completamente verdade Nem
- sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- sempre

39. As professoras e os professores tratam todas as crianças da mesma maneira.

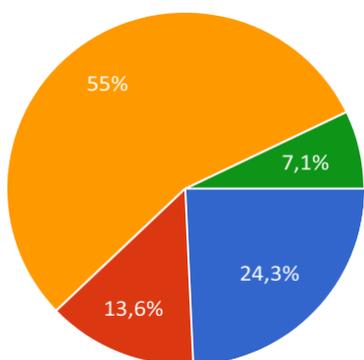
140 respostas



- Completamente verdade Nem
- sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- sempre

40. Na minha terra/freguesia/bairro, há uma biblioteca que eu costumo utilizar.

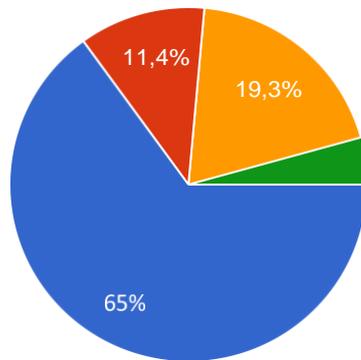
140 respostas



- Completamente verdade Nem
- sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- sempre

41. Os/as professores/as nunca batem nos/as alunos/as.

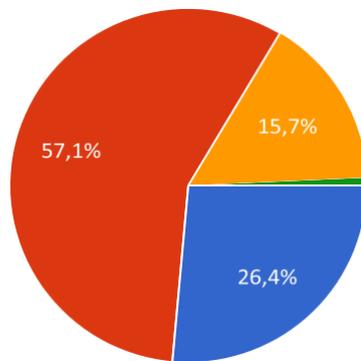
140 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei

42. Os/as professores/as nunca gritam com os/as alunos/as.

140 respostas



- Completamente verdade Nem sempre
- sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei

## Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da tua educação

35 respostas

A educação é muito importante para as crianças.

Eu sou bem educada mas, às vezes, faço alguns disparates.

A educação é cuidar das crianças.

É importante as crianças aprenderem.

Ter educação é ser bom

A educação tem que ser boa

É bom ter educação

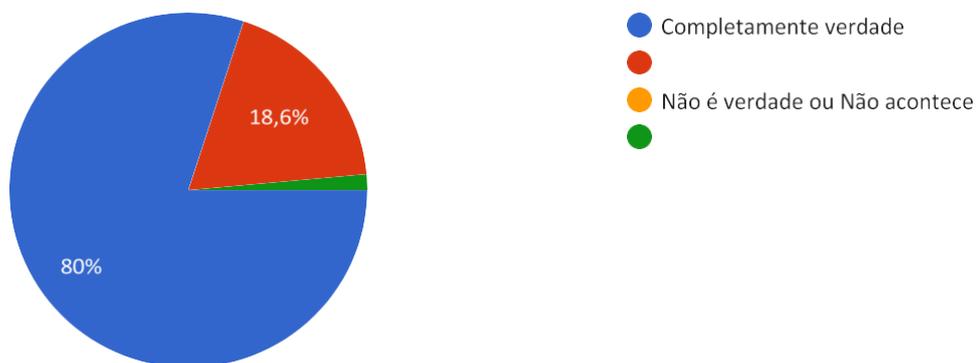
Sou mais ou menos bem educado.

não sei

## A minha vida pessoal

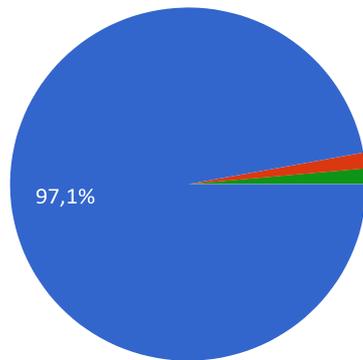
### 43. A minha casa está sempre limpa.

140 respostas



44. Na minha casa há água quente para eu tomar banho.

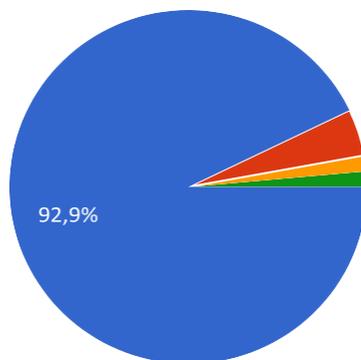
140 respostas



- Completamente verdade Nem
- sempre
- Não é verdade ou Não acontece

45. Eu gosto muito da minha casa.

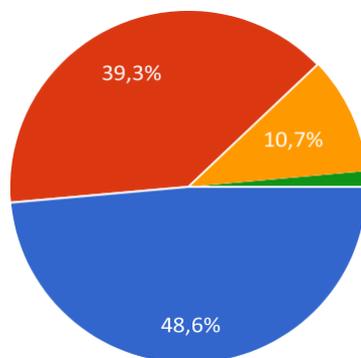
140 respostas



- Completamente verdade Nem
- sempre
- Não é verdade ou Não acontece

46. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim não me batem.

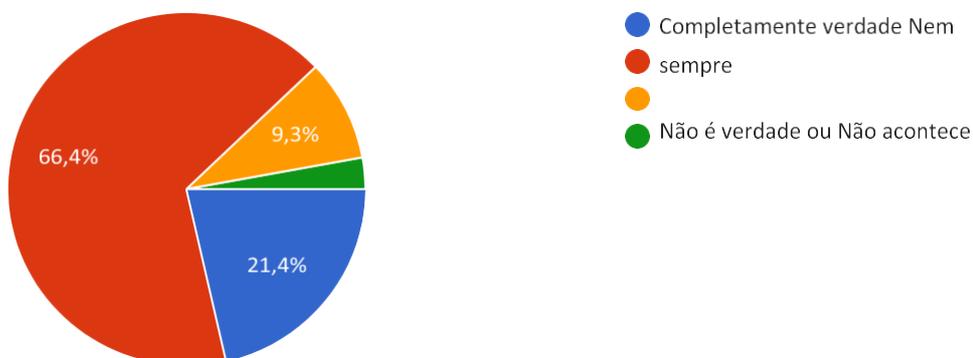
140 respostas



- Completamente verdade Nem
- sempre
- Não é verdade ou Não acontece

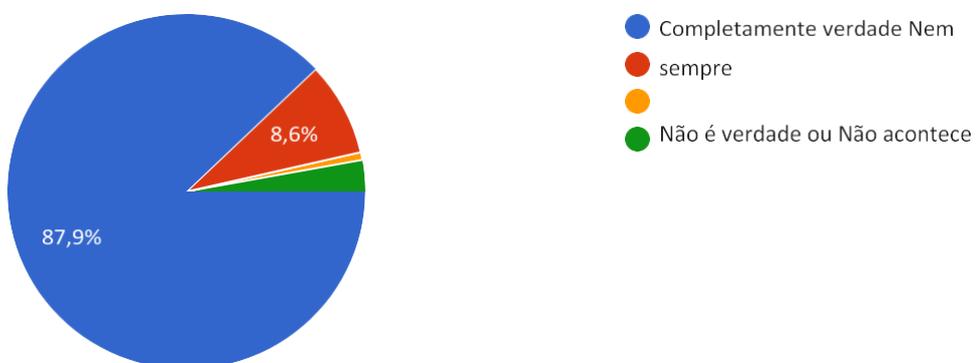
47. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim nunca gritam comigo.

140 respostas



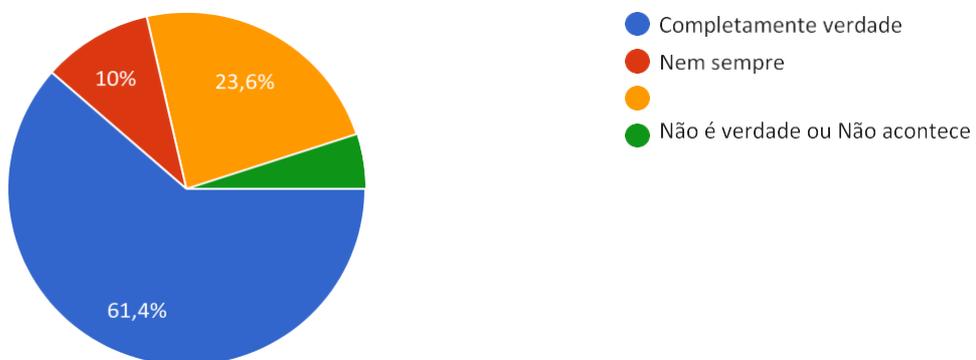
48. Em minha casa há livros e brinquedos.

140 respostas



49. Nunca aconteceu outras crianças baterem-me fora da escola.

140 respostas



## Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da tua vida pessoal

31 respostas

Eu gosto muito da minha vida.

não

A minha vida é muito boa.

Eu gosto muito da minha família, amigos, professores e auxiliares. Adoro dançar, jogar à bola e

... ..

Eu gosto muito

Eu gosto da minha vida

Eu gosto da minha vida, só não querias ter asma.

não sei

Não posso é pessoal



**ANEXO 6 - QUESTIONÁRIO 7/PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NO DIAGNÓSTICO LOCAL**

## Questionário 7 | Adélia - A participação das famílias no diagnóstico local

Perguntas [Respostas](#) 155 Definições

# 155 respostas



Aceitar respostas



[Resumo](#)

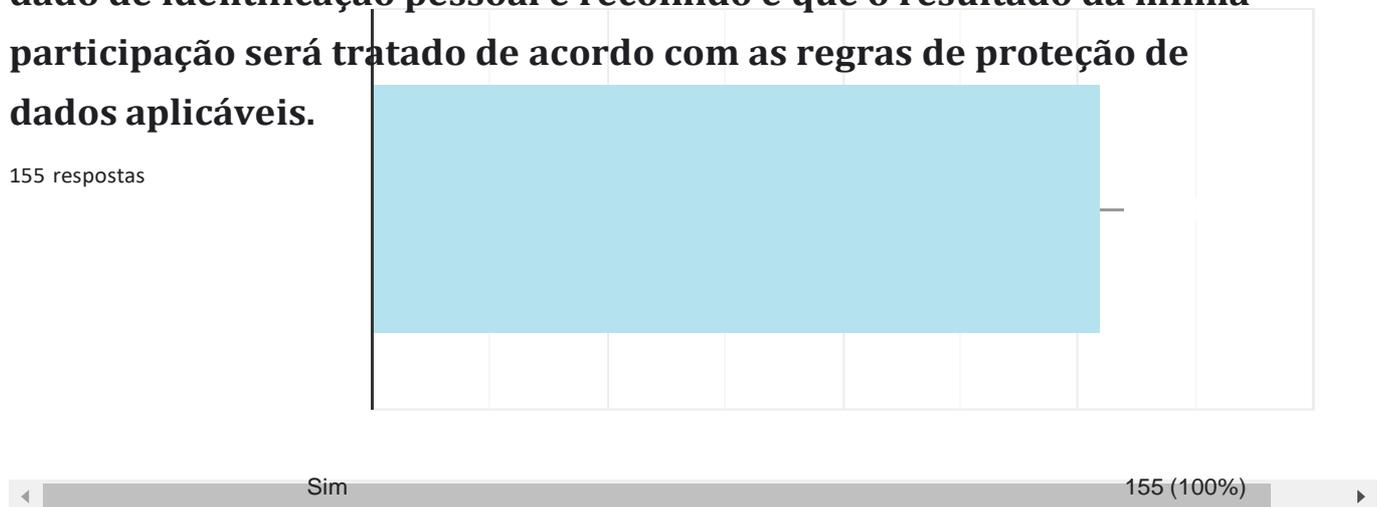
Pergunta

Individual

O presente questionário é de autoaplicação, anónimo e confidencial. Por favor considere que não há respostas certas ou erradas. Apenas tem que ler, com atenção, cada uma das perguntas e colocar um X na resposta que achar ser mais correta. Agradecemos muito a sua participação!

**Antes de iniciar o preenchimento deste questionário, declaro que é minha vontade participar no projeto Adélia, cujo objetivo é efetuar um diagnóstico local com vista a uma melhor implementação da Convenção sobre os Direitos da Criança e à identificação de medidas possíveis para o Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens. Entendo que, embora concorde em participar, a qualquer momento poderei interromper o preenchimento deste questionário, sem quaisquer consequências. Entendo que nenhum dado de identificação pessoal é recolhido e que o resultado da minha participação será tratado de acordo com as regras de proteção de dados aplicáveis.**

155 respostas

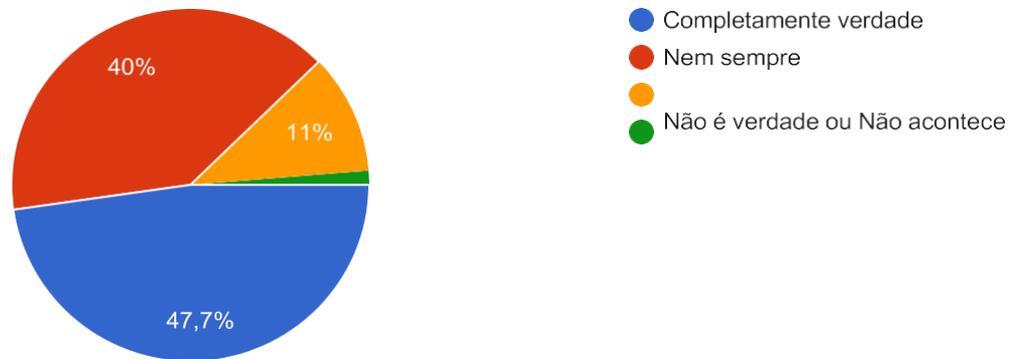


0 50 100 150 200

Brincadeira e lazer

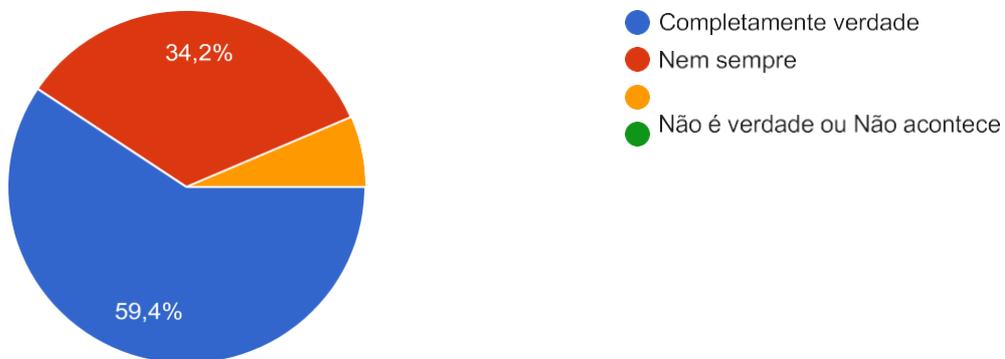
1. Na minha comunidade existem sítios para as crianças e jovens de várias idades brincarem, fazerem jogos ou praticarem desporto.

155 respostas



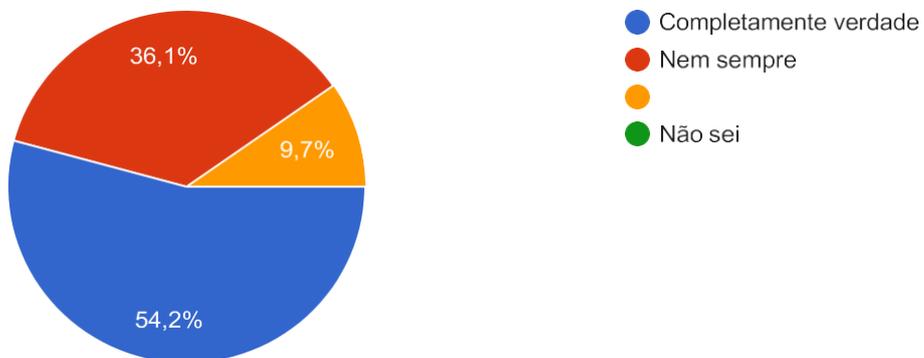
2. Eu costumo levar as minhas crianças ao parque infantil com frequência ou acompanhá-los em outras atividades (se já são mais velhos).

155 respostas



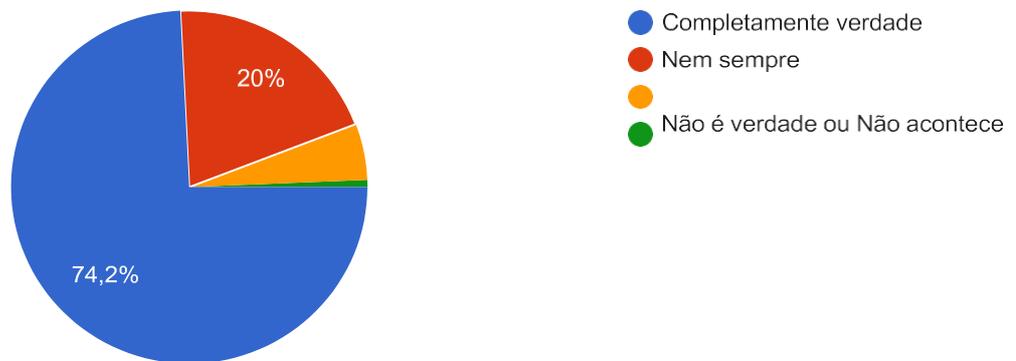
3. Quando vou ao parque infantil ou a outras atividades, tenho oportunidade de falar com outros pais e mães / responsáveis.

155 respostas



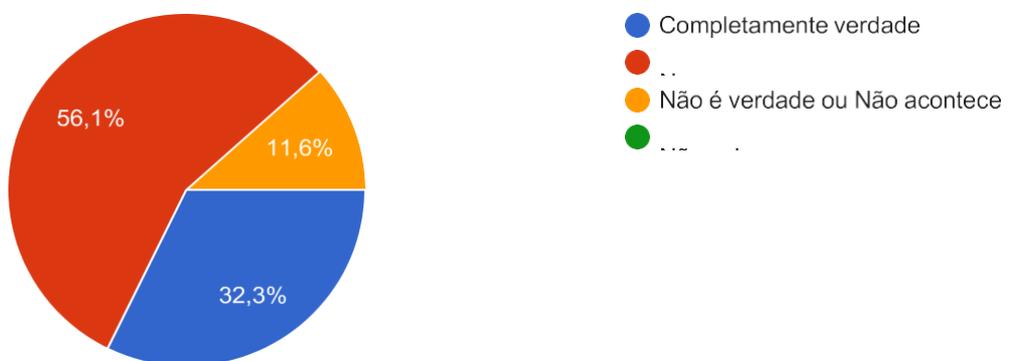
4. Quando levo as minhas crianças ao parque infantil, gosto de brincar com eles/as.

155 respostas



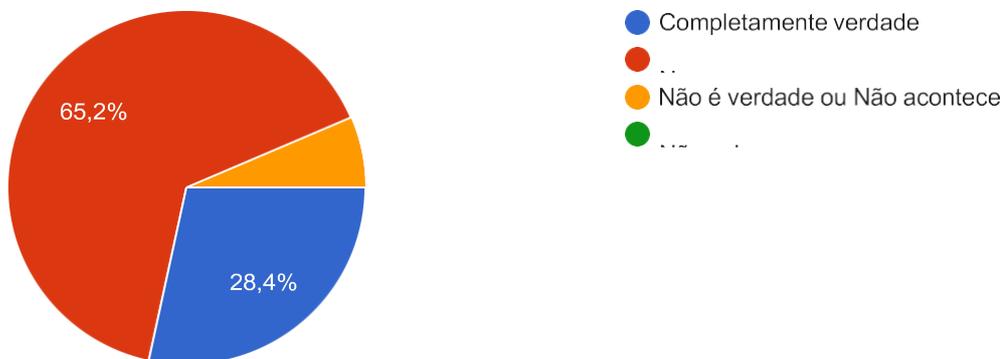
5. Eu sinto que depois da escola, ainda sobra tempo para as minhas crianças brincarem, descansarem e aproveitarem o seu tempo livre.

155 respostas



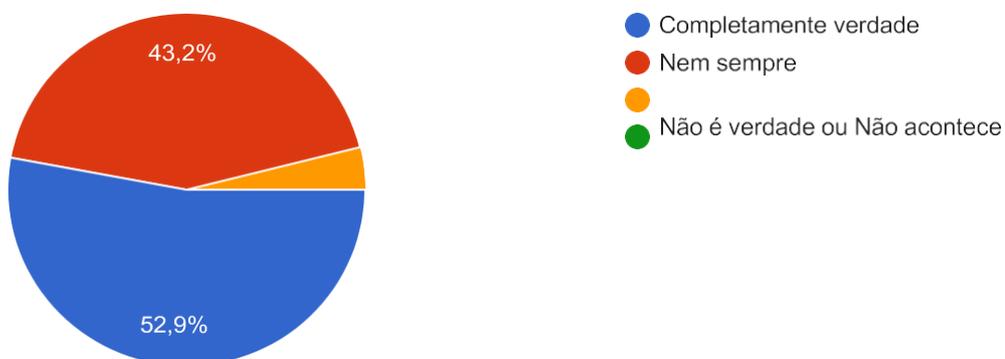
6. Depois da escola e do meu trabalho, ainda tenho tempo para brincar ou passar tempo com as minhas crianças.

155 respostas



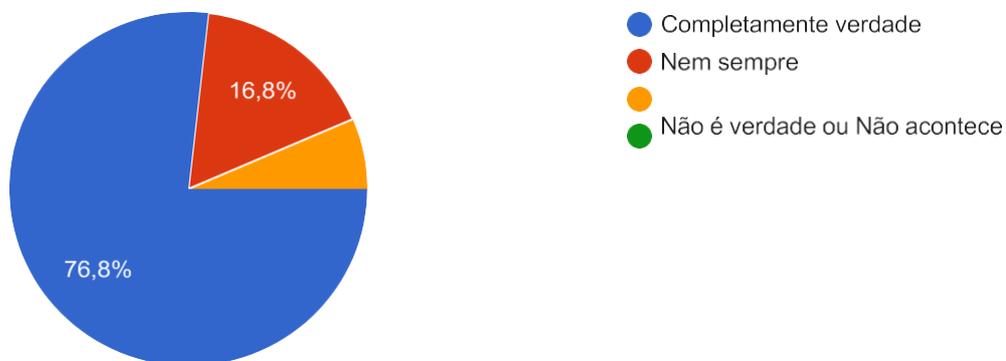
7. No fim de semana, organizamos sempre atividades que possamos fazer enquanto família.

155 respostas



8. Eu deixo as minhas crianças brincarem com areia, paus, lama e outros elementos e não vejo como um problema se eles/as se sujam; basta que se divirtam.

155 respostas



Pode deixar aqui um comentário sobre o tema Brincadeira e Lazer

16 respostas

Todas as crianças teem o direito a serem felizes e livres para brincar

Acho que dentro desse tema ,as crianças devem se divertir ao máximo e aproveitar enquanto são

Os meus filhos adoram brincar com a terra e ao ar livre acho que isso lhes dá uma grande

Penso que, no concelho, faltam mais espaços de lazer, para a brincadeira.

Fazer um parque infantil de maiores dimensões. Mas atividades de lazer para as crianças.

Os meus filhos sempre puderam brincar mas comigo a vigiar

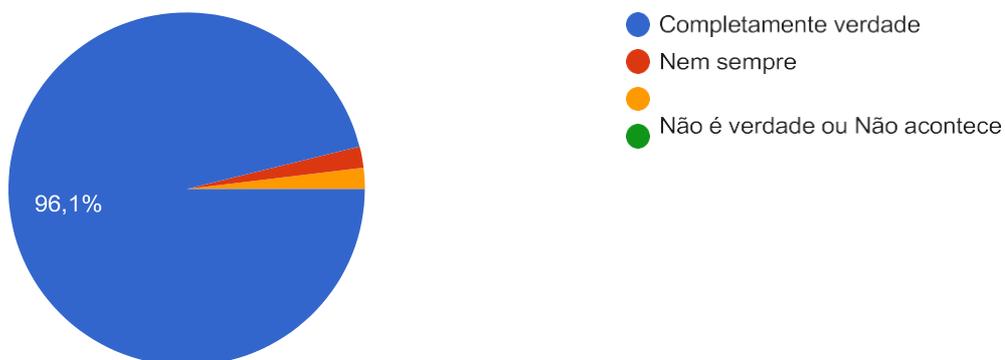
E sempre bom distrair um bocado

Nada a acrescentar.

Participação e cidadania

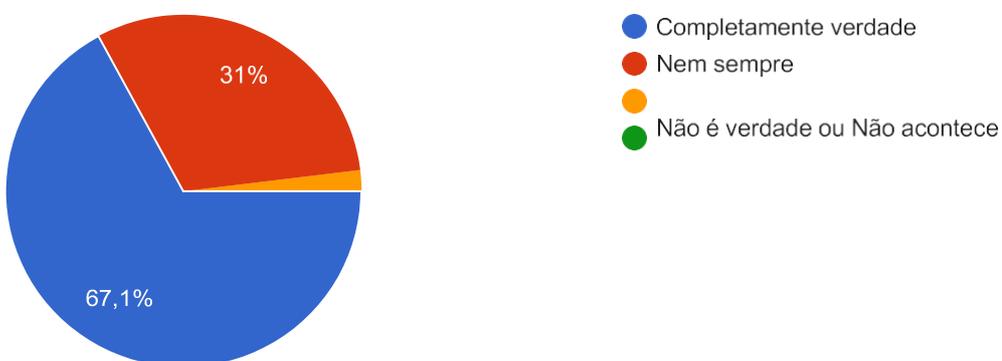
9. Desde que as minhas crianças são pequenas, sempre falei muito com elas.

155 respostas



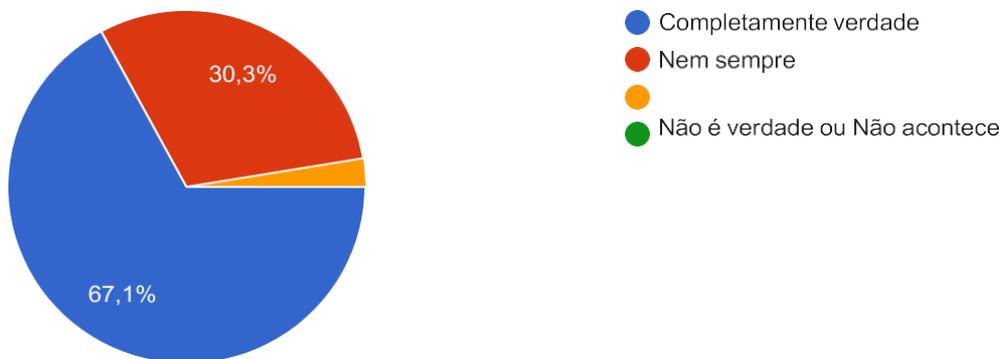
10. A partir do momento em que as minhas crianças conseguiam realizar pequenas tarefas, envolvia-as na cozinha, jardinagem ou outras tarefas, que fazíamos juntos/as.

155 respostas



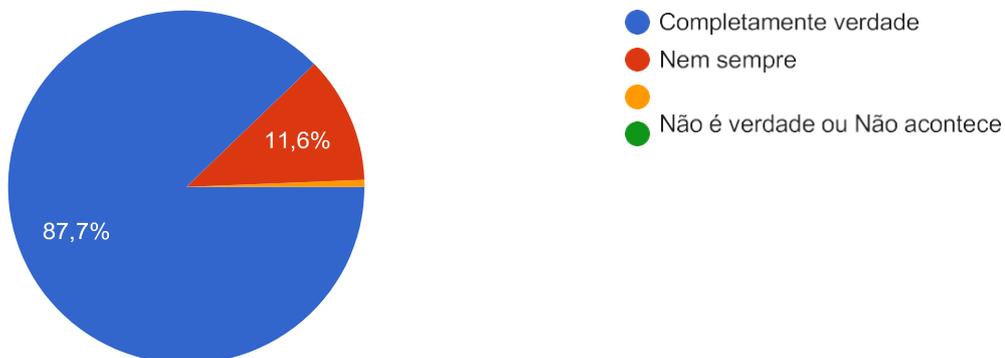
11. Eu costumo perguntar às minhas crianças o que gostariam de fazer no fim de semana e nas férias (passear ou ir ao cinema)

155 respostas



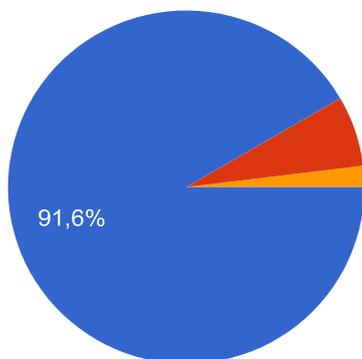
12. Eu gosto de ouvir a opinião das minhas crianças sobre vários assuntos e tenho em consideração o que pensam e sentem.

155 respostas



13. Eu já ouvi falar sobre os direitos das crianças na televisão, no rádio, na internet ou outra fonte.

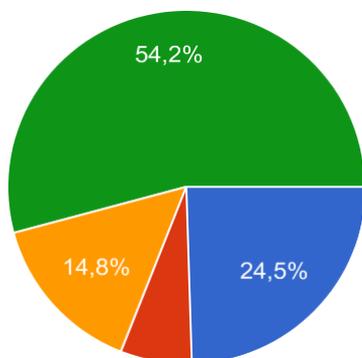
155 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece

14. No município existe um Conselho Municipal de Jovens.

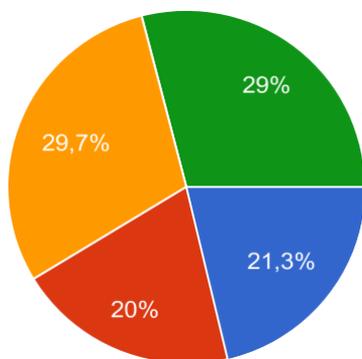
155 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece

15. As minhas crianças têm vontade de fazer parte de associações mas não conhecemos nenhuma no sítio onde moramos.

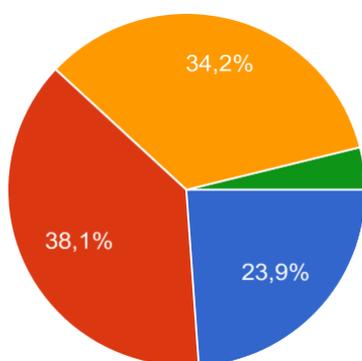
155 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece

16. As minhas crianças participam em atividades associativas.

155 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece

## Pode deixar aqui um comentário sobre o tema Participação e Cidadania

7 respostas

Hoje não se pode deixar nem confiar os nossos filhos a ninguém sem a nossa supervisão, só

Nada a acrescentar.

E muito importante as crianças conviverem e saberem lidar com as regras

Sempre que possível os meus filhos participaram em atividades associativas.

Ajuda as crianças a ter perceção de como saber estar e lidar com a sociedade

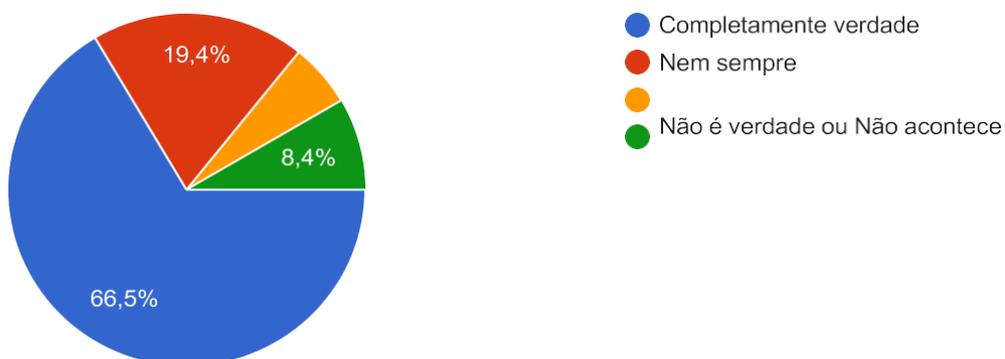
Tendo em conta a Pandemia, os contactos são limitados.

Saber viver em sociedade

## Segurança e proteção

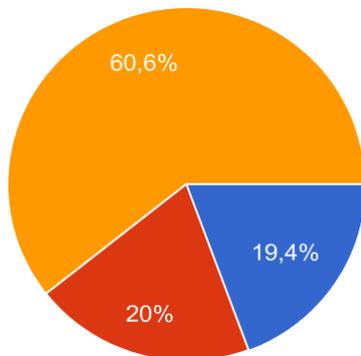
17. Eu sinto que as minhas crianças podem usar em segurança o autocarro ou outros transportes públicos para irem para a escola.

155 respostas



18. As minhas crianças costumam ir para a escola a pé ou sozinhas ou com os colegas.

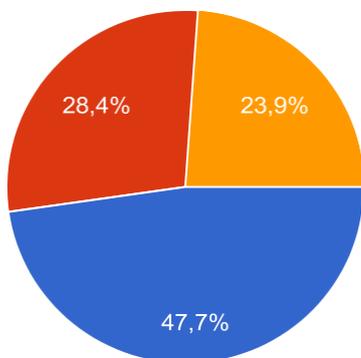
155 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece

19. Eu costumo levar as minhas crianças à escola a pé ou de mota/carro.

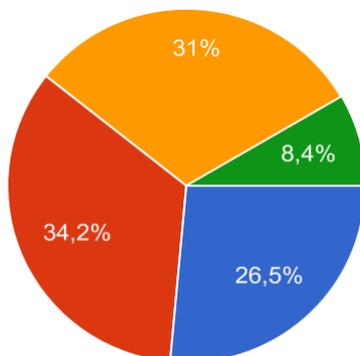
155 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece

20. Nunca houve uma situação em que outras crianças batessem nas minhas crianças, dentro ou fora da escola.

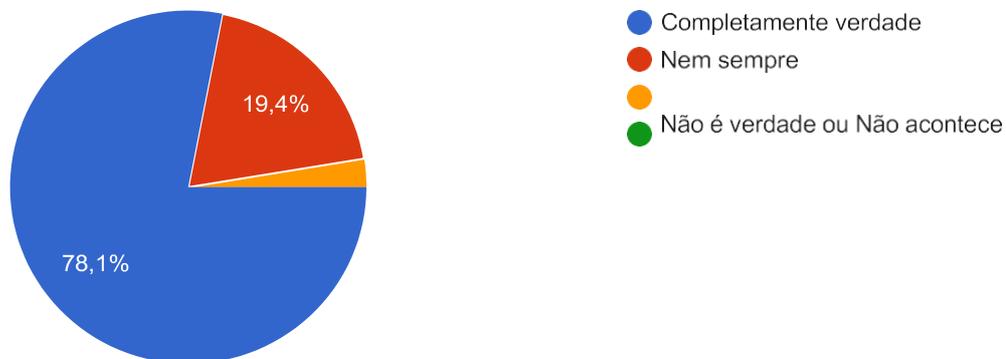
155 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece

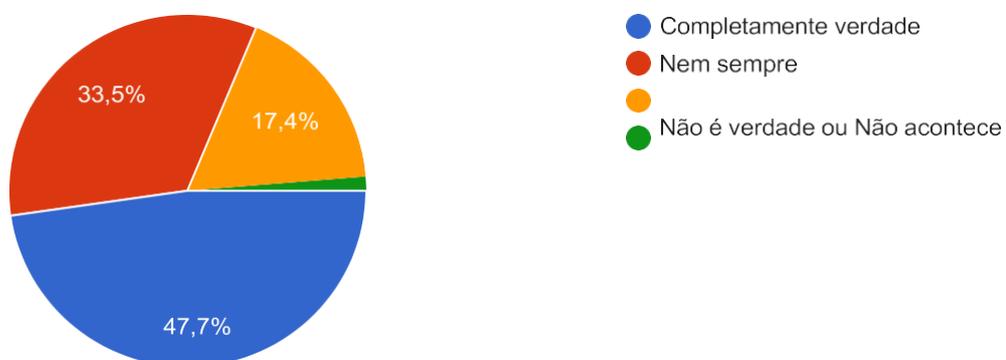
21. Eu sinto que as minhas crianças vêm ter comigo quando têm um problema, ou têm medo de alguma coisa.

155 respostas



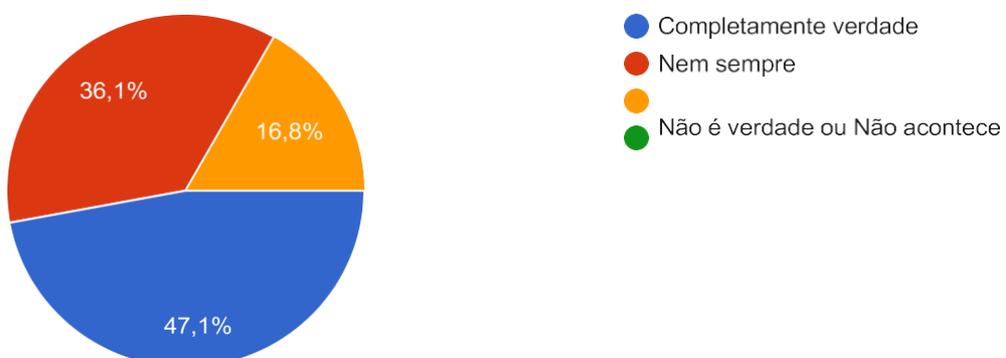
22. Quando eu era criança, era normal os pais/mães baterem nos/as filhos/as.

155 respostas



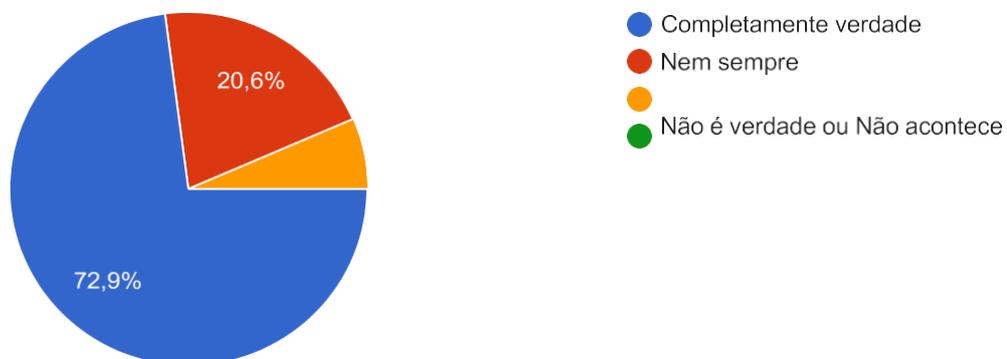
23. Eu nunca bati nas minhas crianças.

155 respostas



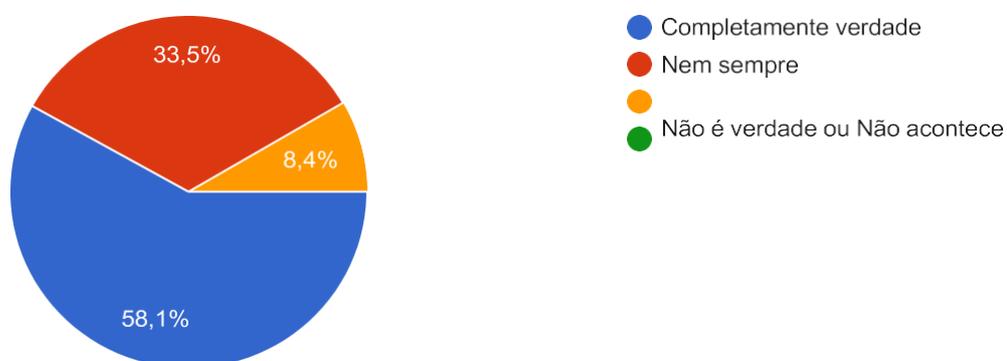
24. Em momentos difíceis, já gritei com as minhas crianças, mas pedi-lhes desculpa e tentei encontrar outras soluções para exercer a minha autoridade/regras.

155 respostas



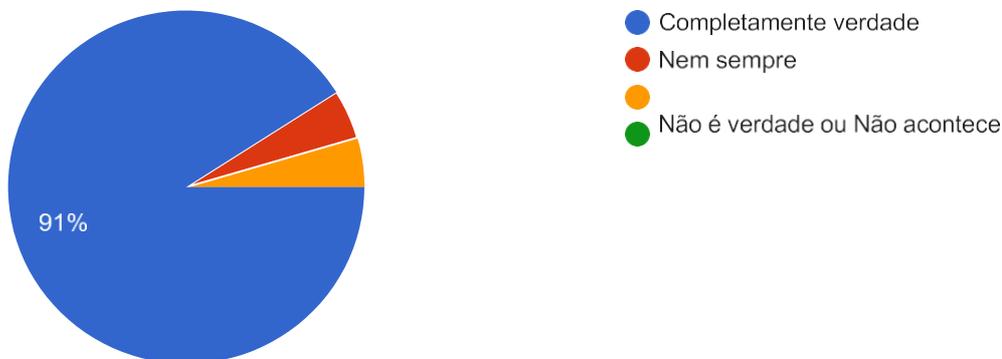
25. Eu costumo ler sobre questões relacionadas com as crianças.

155 respostas



26. Eu limito o acesso ou converso com as minhas crianças sobre os riscos que podem encontrar na internet.

155 respostas



Pode deixar aqui um comentário sobre o tema Segurança e proteção

10 respostas

E um dever de todos nos mantermos sempre a segurança e proteção a todas as crianças Mais vigilância da escola segura junto as escolas.

As crianças e os jovens de hoje já não sobreviviam sem internet, por tanto penso ser normal que a usem sempre que necessário desde que seja de forma responsável, sem se exporem, e sempre com um "olhito" de um adulto

Temos que proteger o que e o bem mais

precioso Nada a acrescentar.

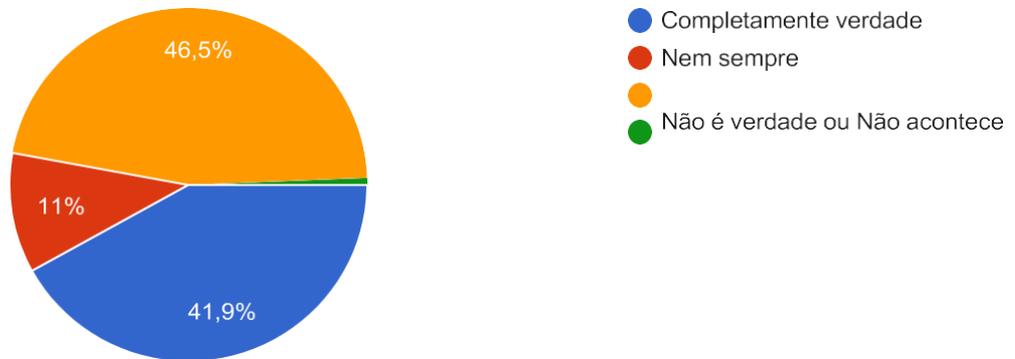
Devemos protegê-los e mantê-los em segurança alertando-os para os riscos da vida mas dando- lhes alguma liberdade e confiança para serem autônomos

É muito importante as crianças terem noção dos riscos que correm na internet e também saber o que fazer e a quem recorrer para pedirem ajuda

Saúde

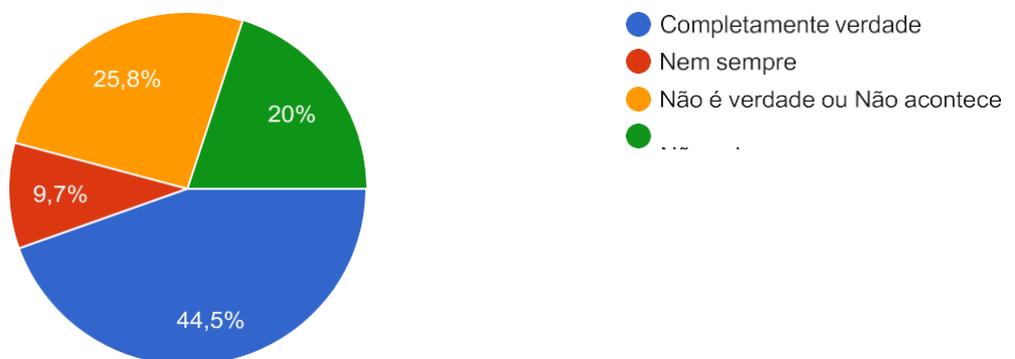
27. Quando eu (ou a minha mulher esteve) estive grávida, participei no curso de preparação para o parto, promovido pelo Centro de Saúde.

155 respostas



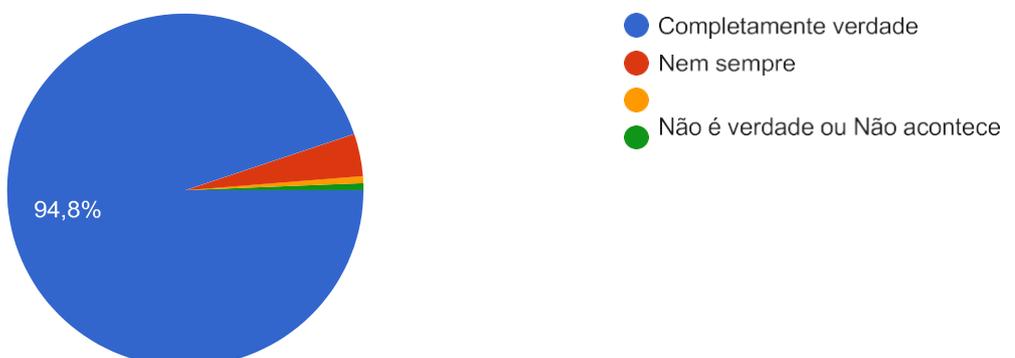
28. O curso de preparação para o parto foi útil.

155 respostas



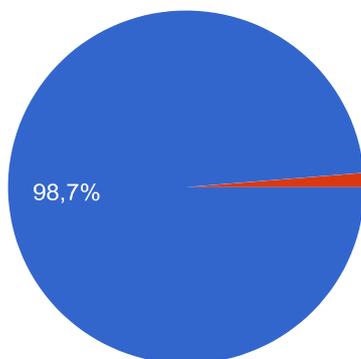
29. Eu levei as minhas crianças a todas as consultas de saúde infantil previstas.

155 respostas



30. As minhas crianças têm todas as vacinas contempladas pelo Plano Nacional de Vacinação.

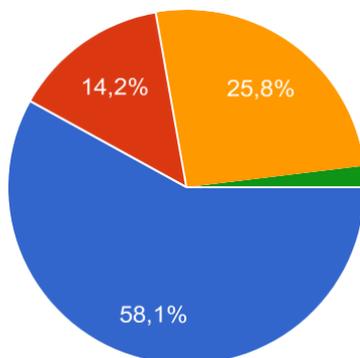
155 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece

31. Eu (ou a minha mulher conseguiu) consegui amamentar os/as filhos/as em exclusivo até aos 6 meses de idade.

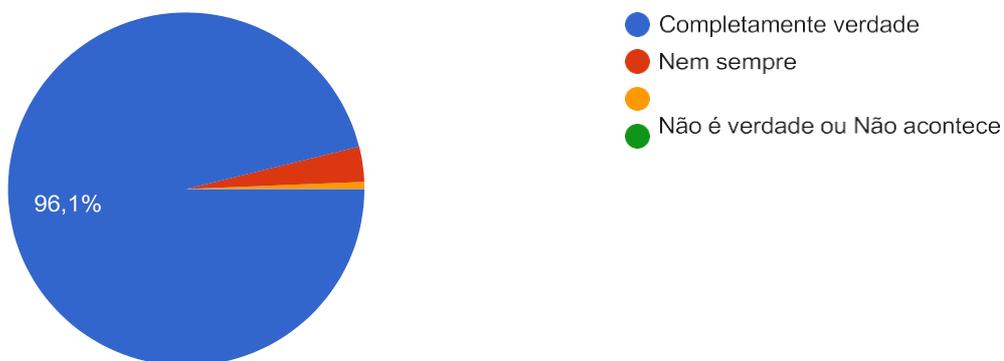
155 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece

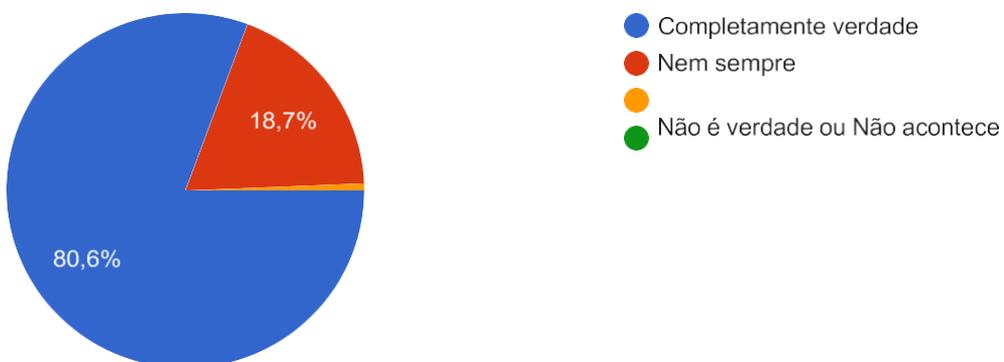
### 32. Eu sempre me preocupei com a alimentação das minhas crianças.

155 respostas



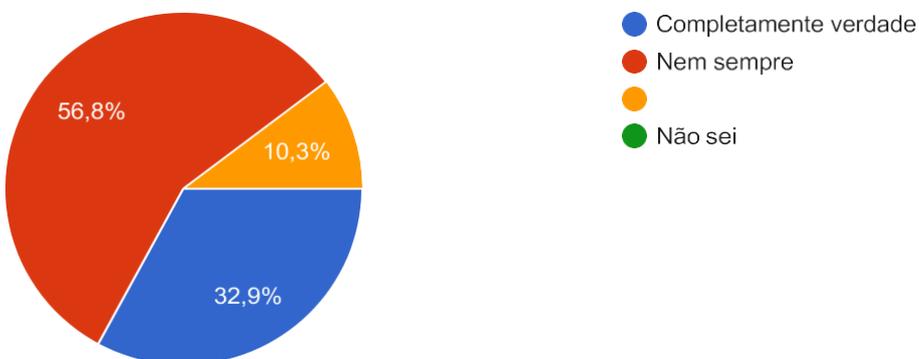
### 33. Eu tento preparar as refeições das minhas crianças de modo saudável e nutritivo.

155 respostas



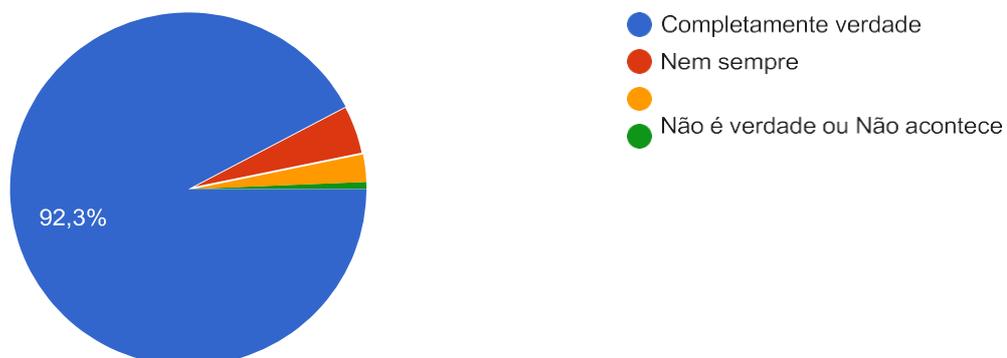
### 34. As minhas crianças só comem doces ou alimentos menos saudáveis em situações excepcionais, como por exemplo festas de aniversário.

155 respostas



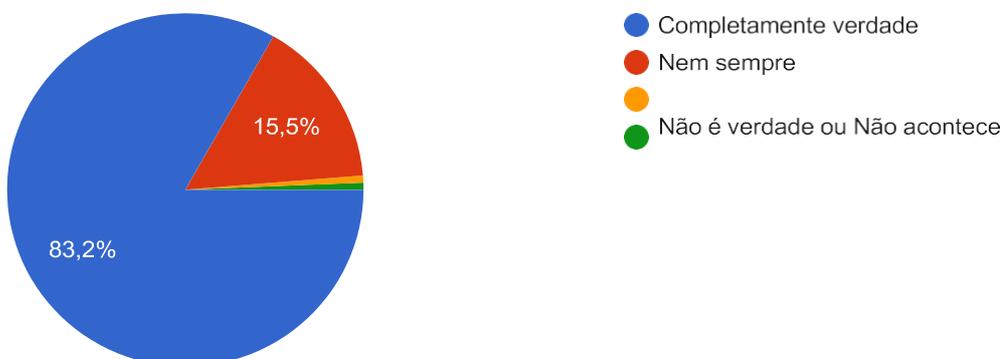
35. Nós fazemos pelo menos uma refeição por dia em família, sentados à mesa.

155 respostas



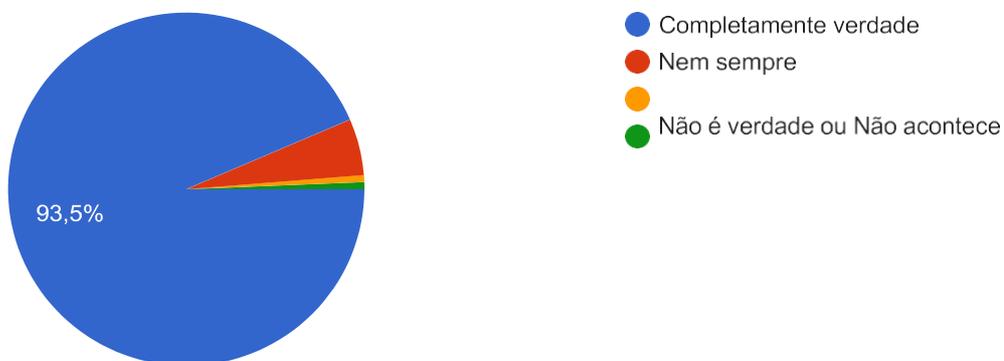
36. Quando comemos à mesa, eu sinto que falamos todos/as.

155 respostas



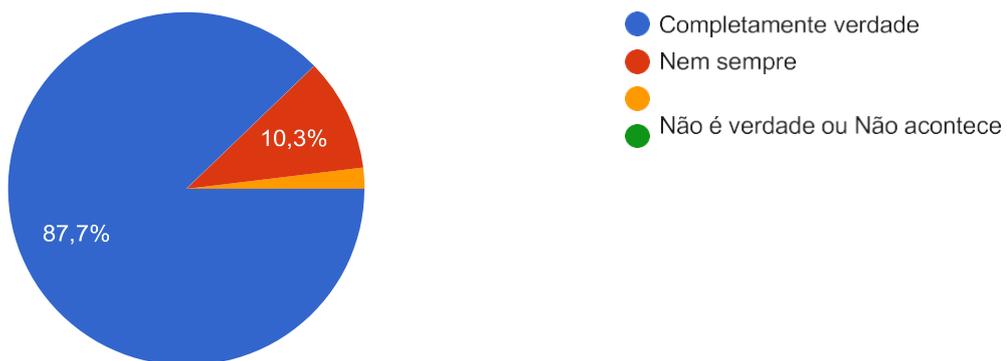
37. Quando levo as minhas crianças ao/a médico/a, as/os profissionais de saúde costumam falar comigo mas também diretamente com os meus filhos ou com as minhas filhas.

155 respostas



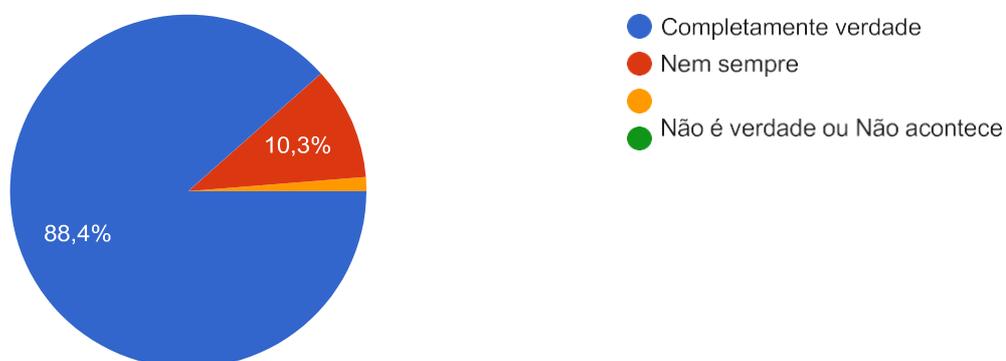
38. Quando o/a médico/a decide o tratamento para a doença das minhas crianças, costuma explicar-lhes o que devem fazer para ficar melhor ou como tomar os medicamentos.

155 respostas



39. O/a médico/a costuma deixar-me à vontade para fazer perguntas ou falar de preocupações que tenho sobre as minhas crianças e percebo sempre tudo o que ele/a me explica.

155 respostas



Pode deixar aqui um comentário sobre o tema Saúde

8 respostas

Muito importante para o bem estar de todas as crianças.

Pediatras nos Centros de saúde

Não tenho nada apontar, os meus filhos foram sempre bem atendidos em todas as situações q

A saúde e muito importante

Nada a acrescentar.

Os meus filhos tiveram sempre toda a atenção e cuidados necessários por parte dos profissionais de

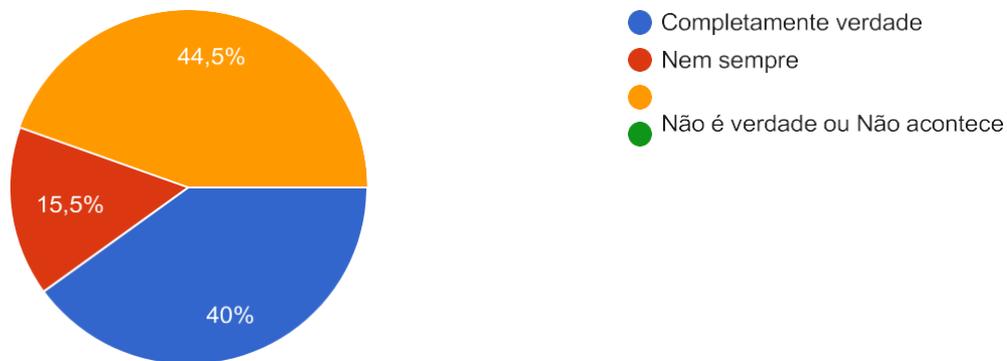
A saúde é um tema muito importante porque sem uma boa saúde não estamos bem

Estar atenta a qualquer tipo de sintomas que nao sejam regulares

Educação

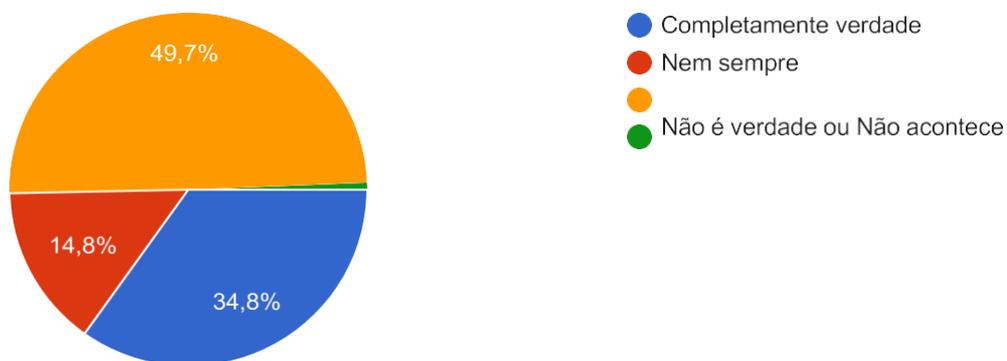
40. Eu coloquei as minhas crianças na creche com poucos meses de idade, pois tinha que trabalhar.

155 respostas



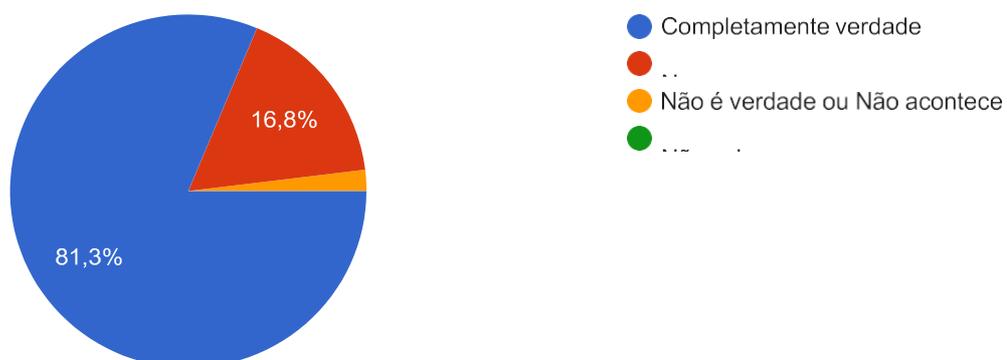
41. Eu fiz questão de ficar em casa com as minhas crianças até estes terem 2/3 anos de idade, porque considerei importante para o seu desenvolvimento e educação.

155 respostas



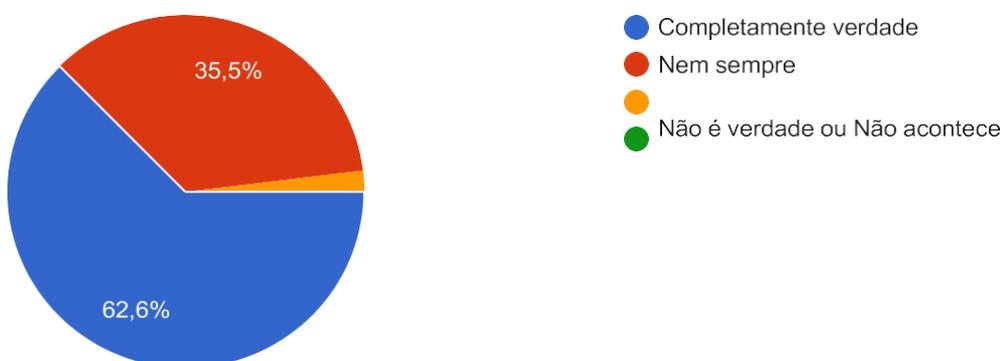
42. Eu gostei de todas as escolas que as minhas crianças frequentaram.

155 respostas



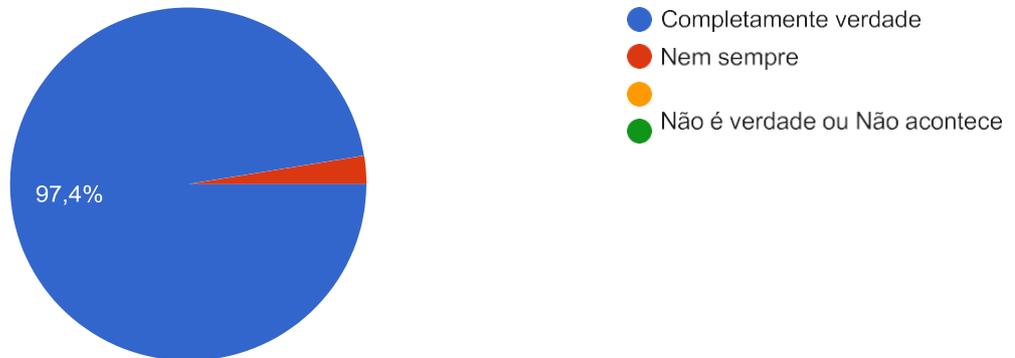
43. Eu sinto que as atividades e dinâmicas da escola vão de encontro às minhas escolhas enquanto pai/mãe/responsável.

155 respostas



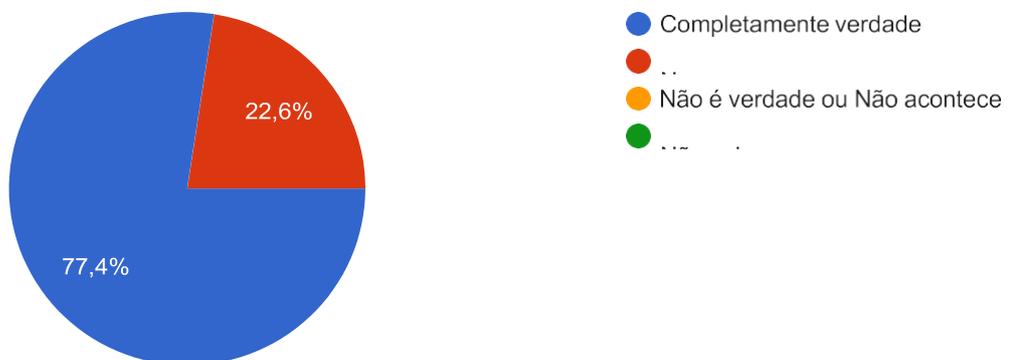
44. Eu sempre apoiei as minhas crianças nos estudos, dentro do que sei e consigo fazer com eles/as.

155 respostas



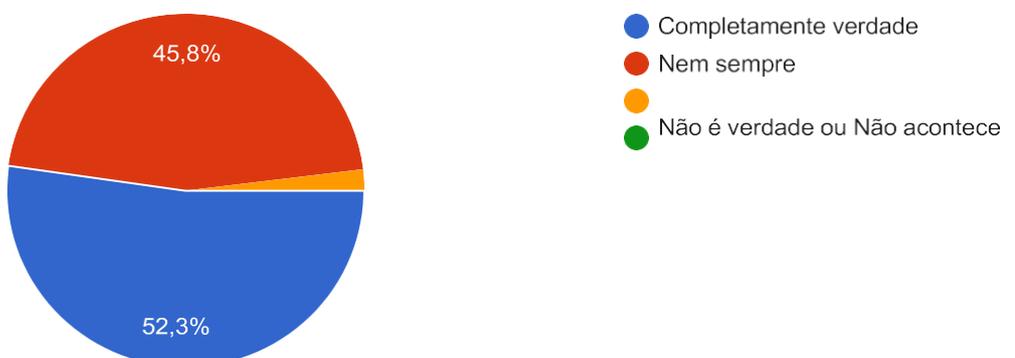
45. Eu vou sempre às reuniões nas escola para as quais sou convocado/a.

155 respostas



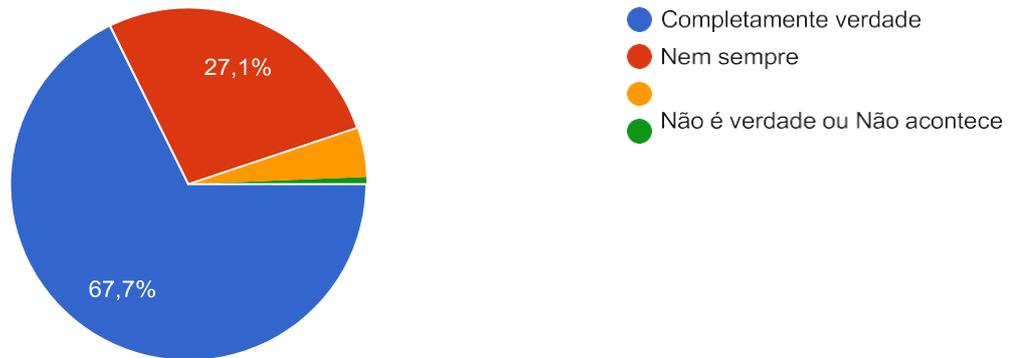
46. Eu participo nas atividades que a escola abre à participação das famílias.

155 respostas



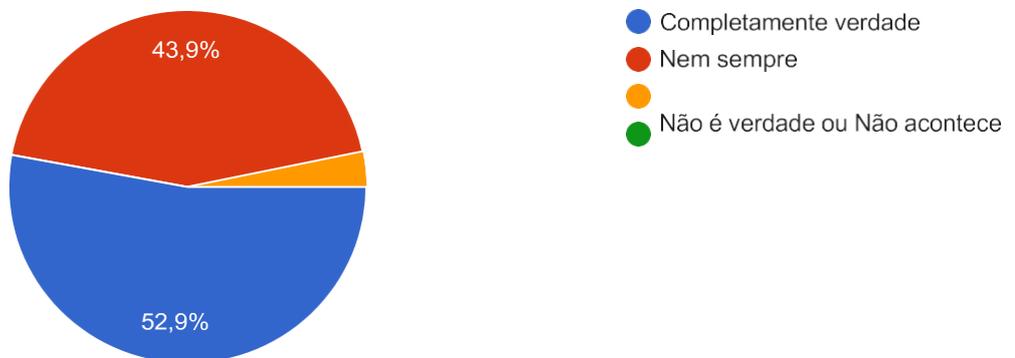
47. Eu sinto que as matérias escolares são relevantes.

155 respostas



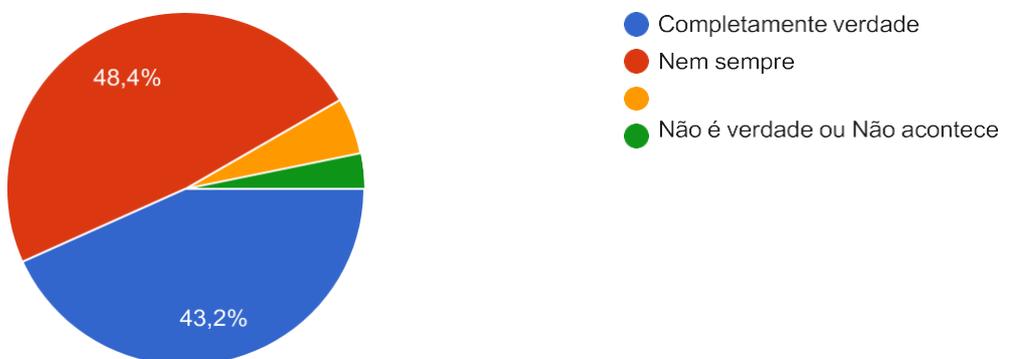
48. Eu sinto que a escola corresponde ao que as minhas crianças gostam de fazer.

155 respostas



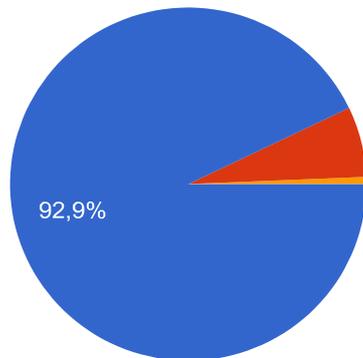
49. Eu sinto que na escola os/as professores/as apoiam os/as alunos/as individualmente.

155 respostas



50. Eu costumo perguntar às minhas crianças o que fizeram na escola.

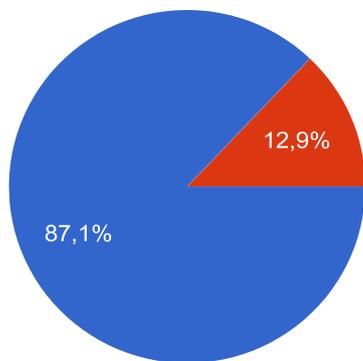
155 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece

51. Eu costumo perceber quando alguma coisa não corre bem na escola.

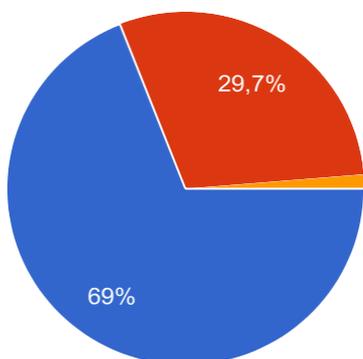
155 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece

52. Eu sinto-me apoiado/a enquanto pai/mãe/responsável pelos professores e professoras das minhas crianças.

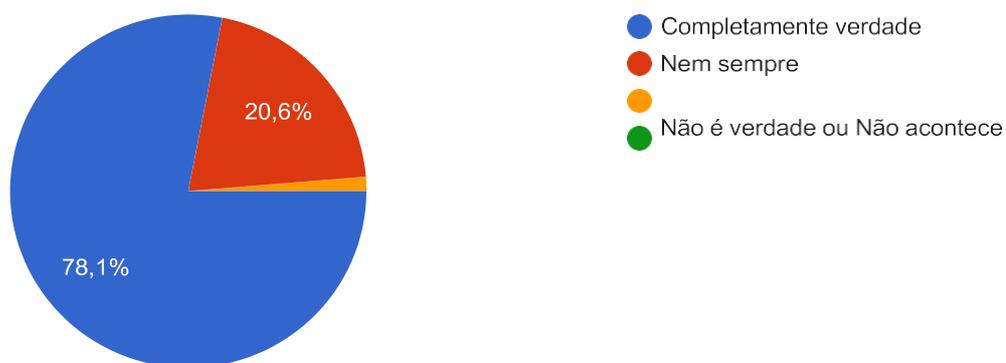
155 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece

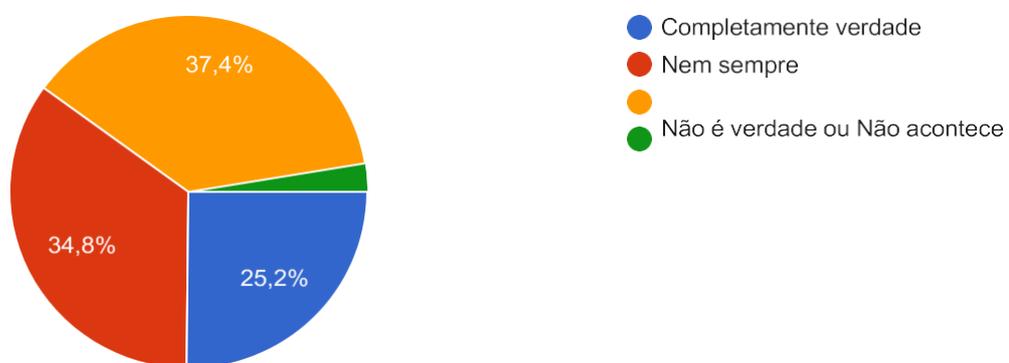
53. Eu consigo pagar todo o material escolar que as minhas crianças precisam.

155 respostas



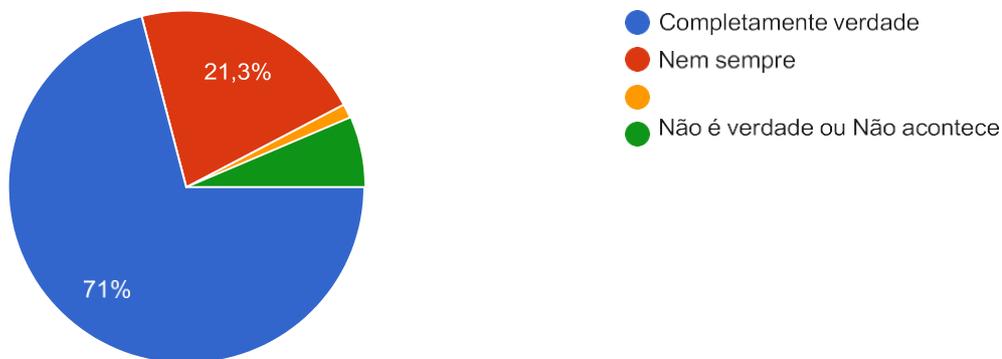
54. As minhas crianças utilizam a biblioteca municipal para estudar, fazer pesquisas ou outras atividades.

155 respostas



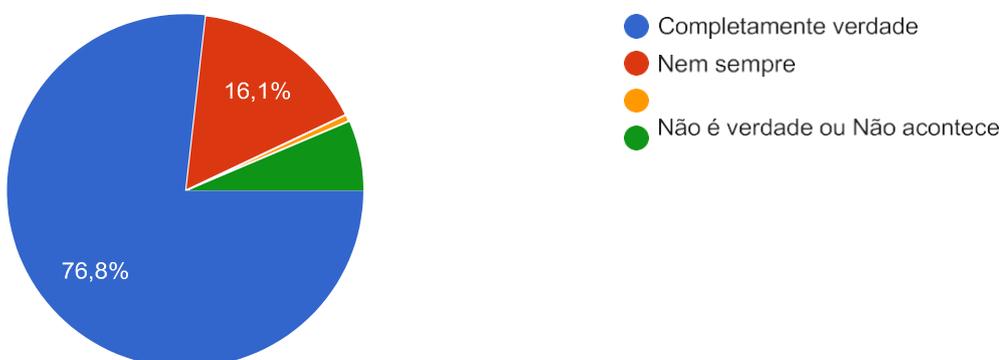
55. A escola das minhas crianças promove atividades para a proteção do meio ambiente.

155 respostas



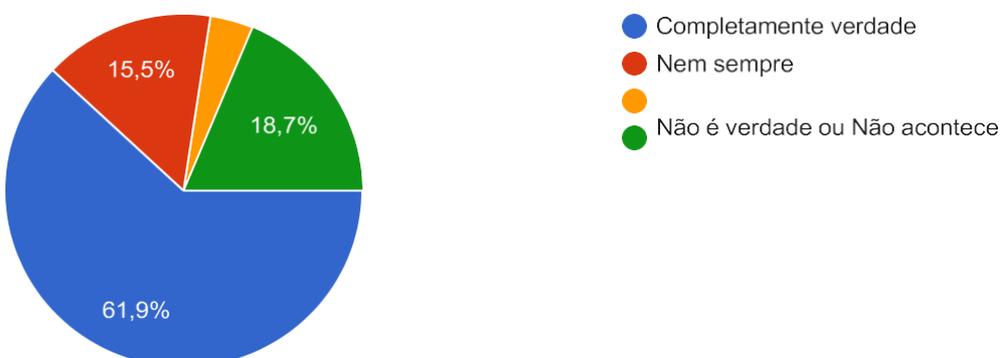
56. A escola das minhas crianças promove atividades sobre a promoção da saúde.

155 respostas



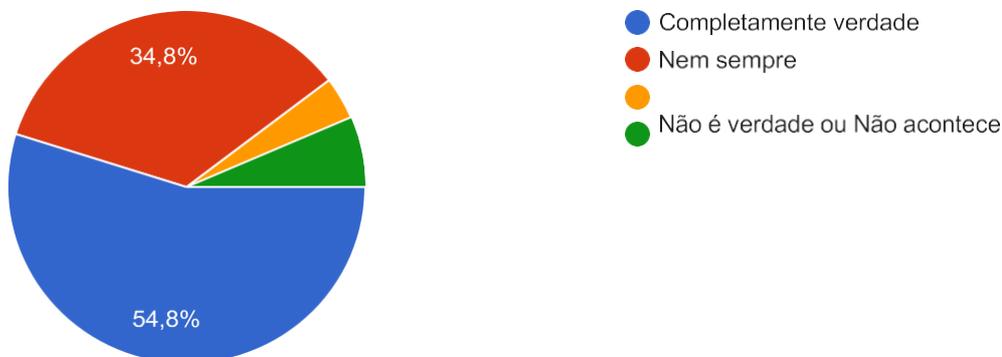
57. A escola das minhas crianças promove educação sexual.

155 respostas



58. Eu sinto que os professores e professoras e auxiliares respeitam todas as crianças, sem discriminação.

155 respostas



## Pode deixar aqui um comentário sobre o tema Educação

8 respostas

A educação faz parte da ajuda de todos nós . Ajude a educar

Os Professores andam desmotivados e como tal não têm paciência para ensinar e falar da melhor forma com os alunos. Existem várias formas de se dizer a mesma coisa e muitas vezes é utilizada a forma mais rude de o fazer, o que por vezes desmotiva os alunos, e fomenta-lhes a agressividade.

Tudo se faz para que sejam bons cidadãos.

Mais atividades sobre alimentação saudável e educação sexual

A educação começa em casa e cabe a cada família educar os seus, a escola não serve para educar e sim para ensinar, mas como em todas as profissões existem bons e maus profissionais

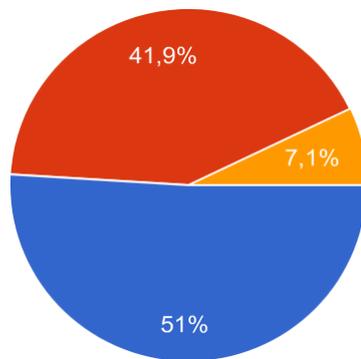
Nada a acrescentar.

Educação é um direito que toda a criança tem  
Para obter o maior conhecimento possível do nosso planeta

Conciliação entre vida familiar e trabalho

59. Na minha vida do dia-a-dia raramente tenho tempo para fazer tudo o que queria.

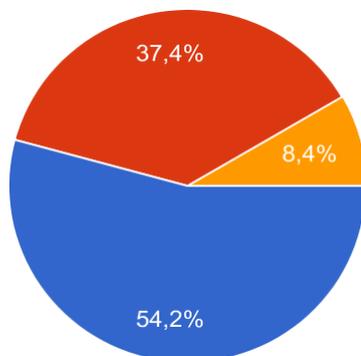
155 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece

60. Na minha vida pessoal e familiar durante o fim de semana (ou dias de descanso), não tenho tempo para fazer tudo o que gosto.

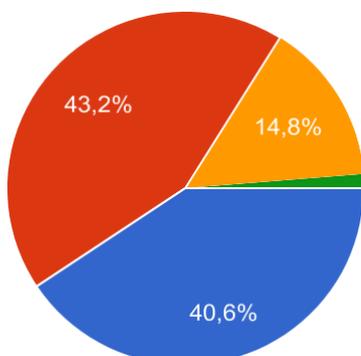
155 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece

61. Normalmente, sinto-me apressado/a.

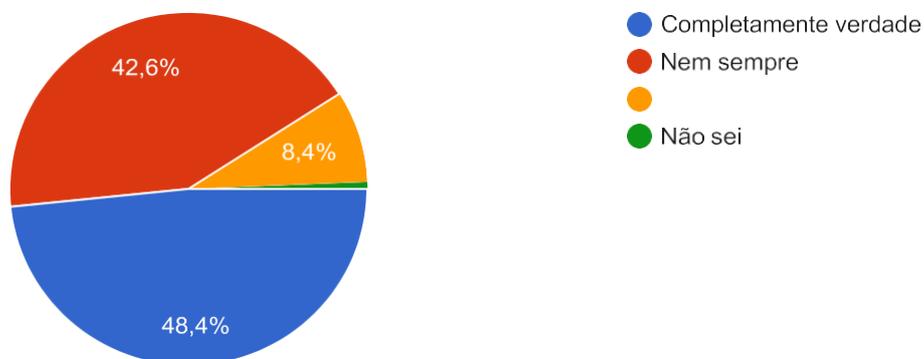
155 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece

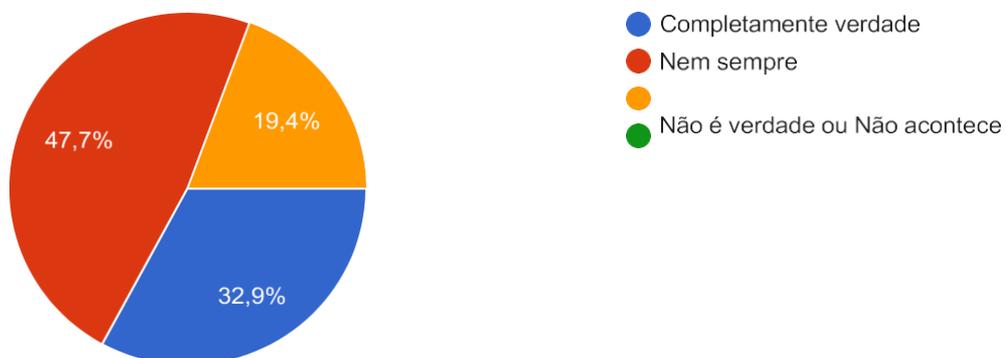
62. O meu horário de trabalho adapta-se aos meus compromissos familiares enquanto mãe/pai/responsável.

155 respostas



63. Depois do trabalho sinto-me cansado/a para usufruir da vida familiar, com as minhas crianças.

155 respostas



**ANEXO 8 - QUESTIONÁRIO 8/AUTODIAGNÓSTICO PARA ENTIDADES COM INTERVENÇÃO NA  
INFÂNCIA E JUVENTUDE**

## Questionário 8 | Autodiagnóstico para entidades com intervenção na infância e juve

Perguntas Respostas 6 Definições

### 6 respostas



Aceitar respostas



Resumo

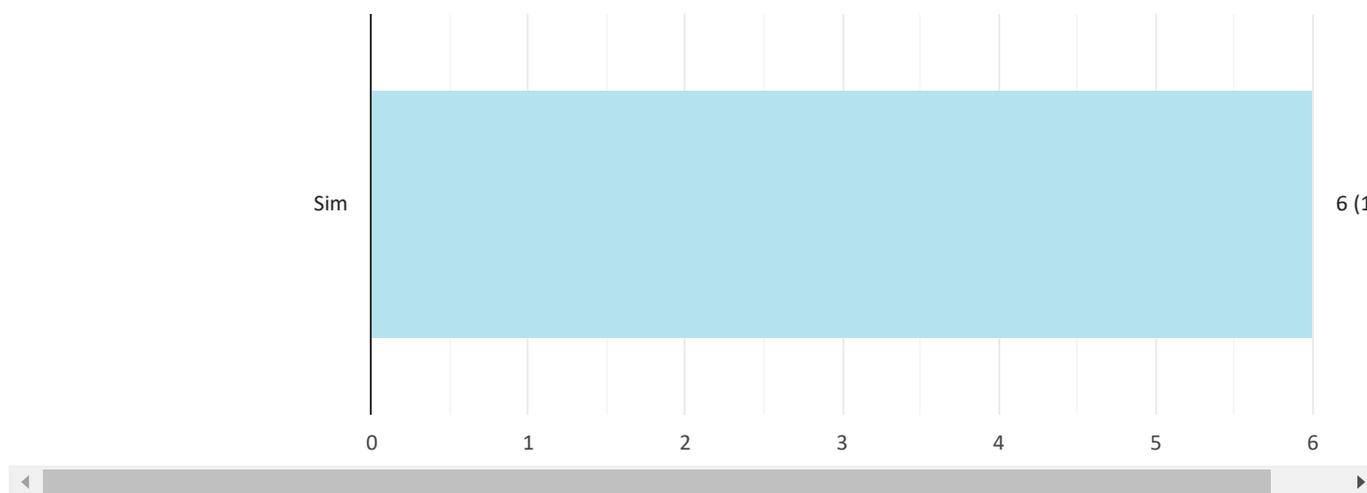
Pergunta

Individual

O presente questionário é de autoaplicação, anónimo e confidencial. Por favor considere que não há respostas certas ou erradas. Apenas tem que ler, com atenção, cada uma das perguntas e colocar um X na resposta que achar ser mais correta. Agradecemos muito a sua participação!

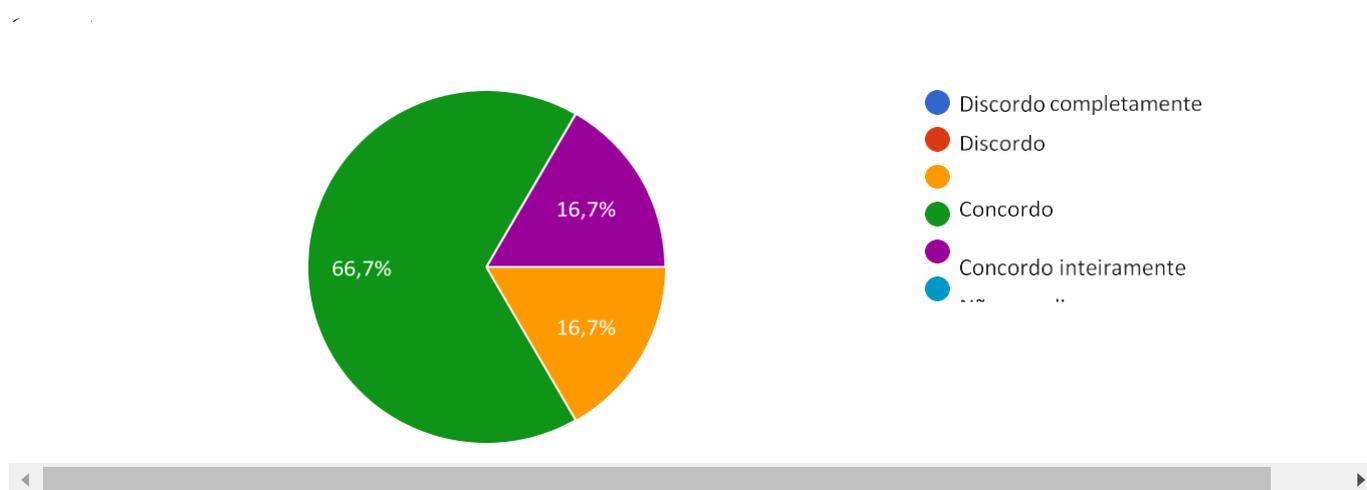
Antes de iniciar o preenchimento deste questionário, declaro que é minha vontade participar no projeto Adélia, cujo objetivo é efetuar um diagnóstico local com vista a uma melhor implementação da Convenção sobre os Direitos da Criança e à identificação de medidas possíveis para o Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens. Entendo que, embora concorde em participar, a qualquer momento poderei interromper o preenchimento deste questionário, sem quaisquer consequências. Entendo que nenhum dado de identificação pessoal é recolhido e que o resultado da minha participação será tratado de acordo com as regras de proteção de dados aplicáveis.

6 respostas



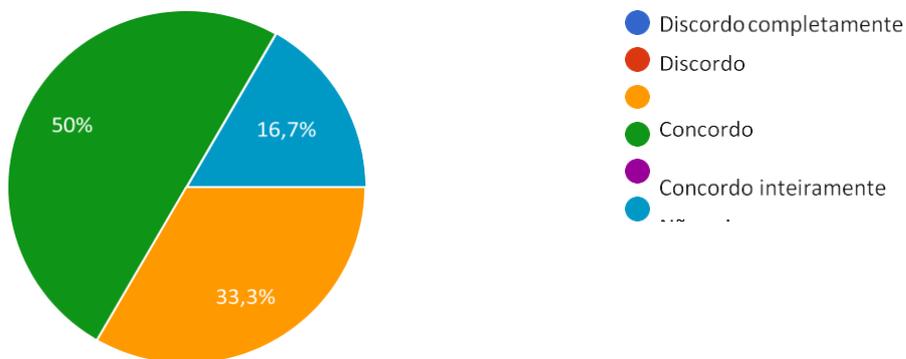
## A Convenção sobre os Direitos da Criança: formação e informação

1. Os princípios orientadores da Convenção sobre os Direitos da Criança são implementados na instituição.



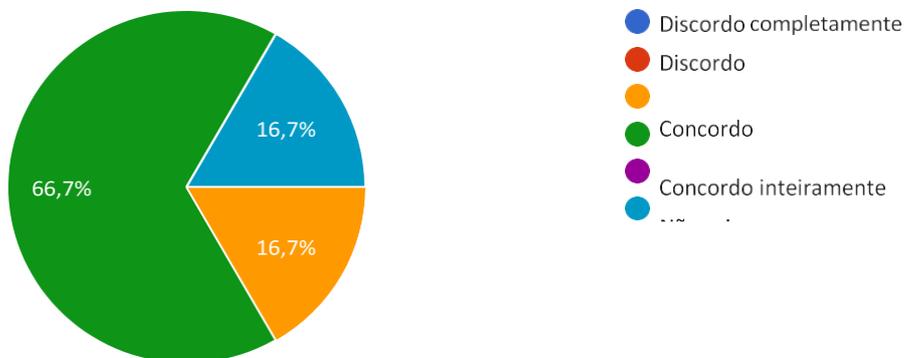
## 2. As/os profissionais têm formação sobre os direitos da criança.

6 respostas



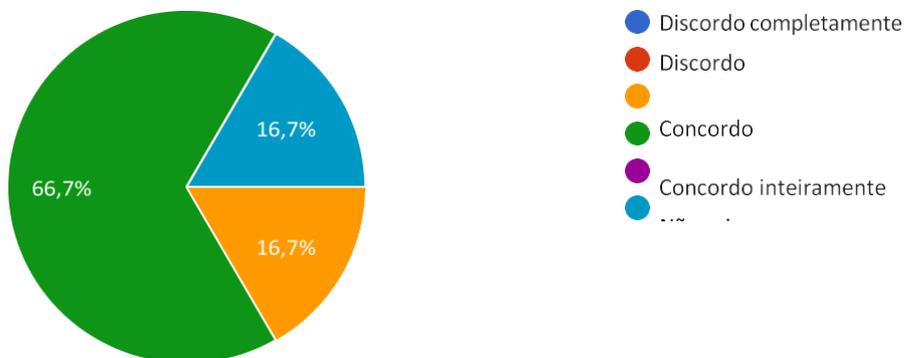
## 3. A instituição reconhece a criança como sujeito de direitos.

6 respostas



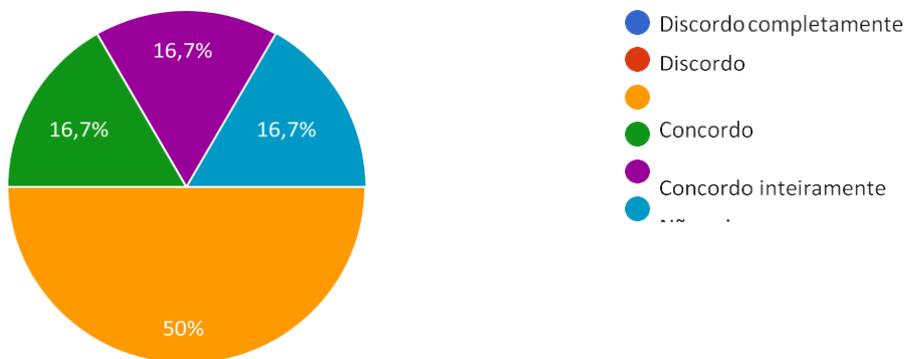
## 4. A instituição dissemina informação sobre direitos das crianças.

6 respostas



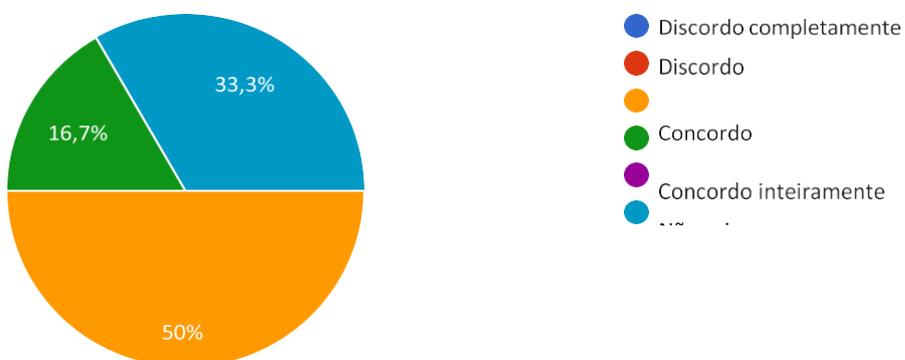
5. A instituição realiza regularmente atividades com as crianças dando-lhes a conhecer os seus direitos.

6 respostas



6. A instituição produz materiais informativos sobre direitos das crianças.

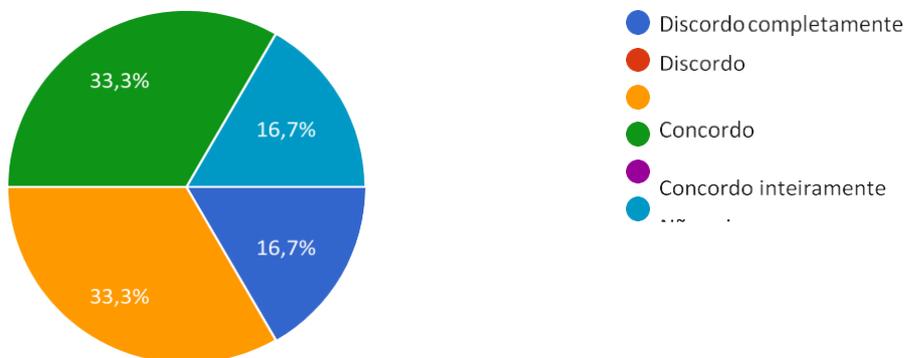
6 respostas



Participação das crianças

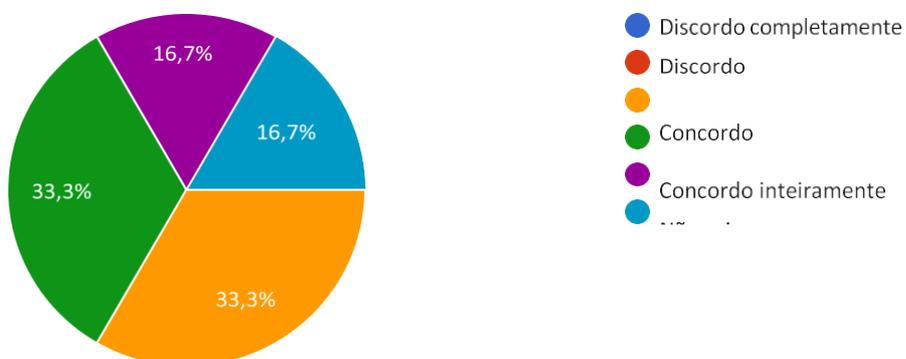
7. As crianças têm, na instituição, oportunidade de falar sobre a sua vida passada e sobre as suas expectativas de futuro.

6 respostas



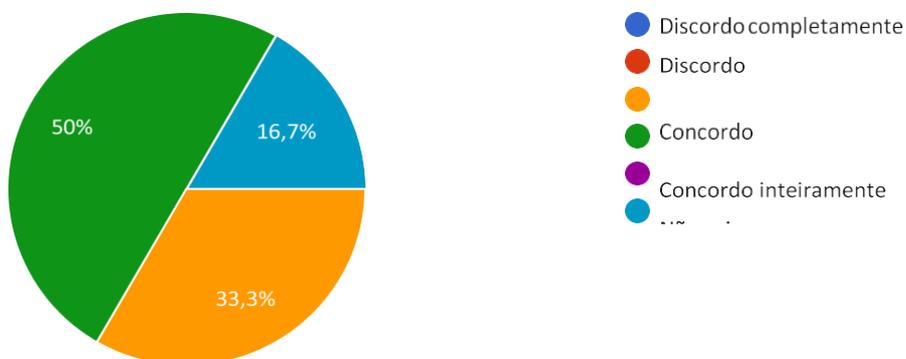
8. Todas as crianças conhecem as regras da instituição.

6 respostas



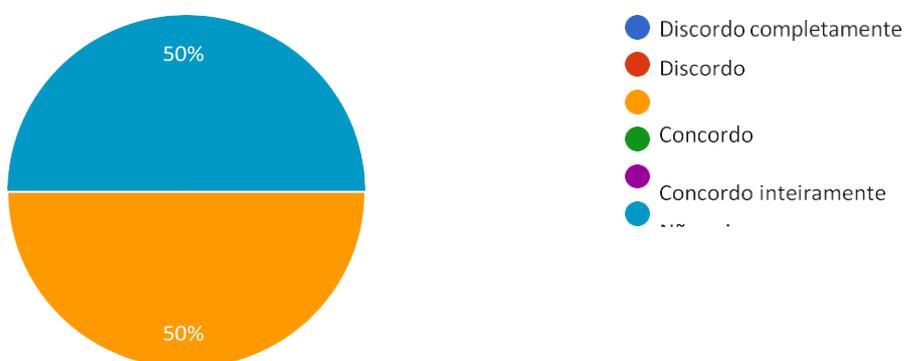
9. Existem materiais informativos sobre a instituição, suas regras e atividades desenvolvidas, acessíveis e adequadas às crianças.

6 respostas



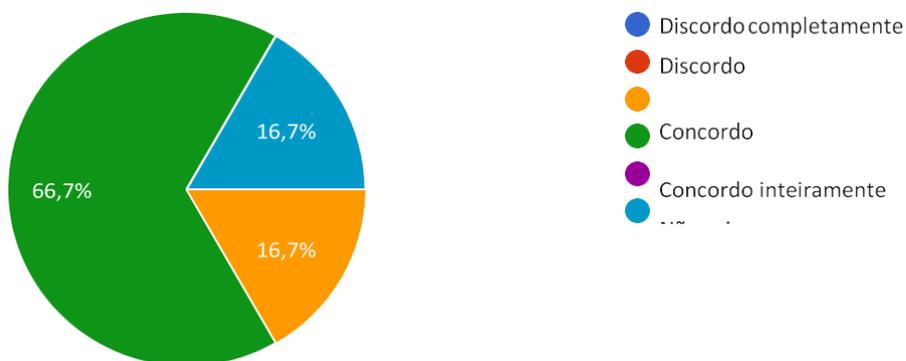
10. As regras da instituição são elaboradas com a participação das crianças.

6 respostas



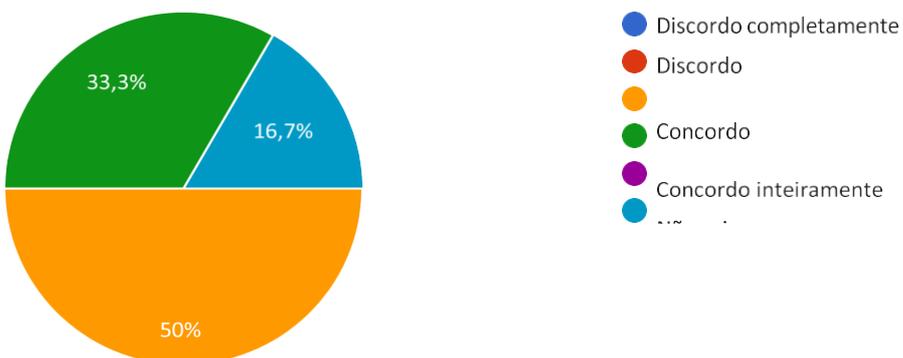
11. A maioria das atividades que se dirigem a crianças é pensada e organizada por pessoas adultas, mas as crianças têm a possibilidade de dar a sua opinião sobre as mesmas.

6 respostas

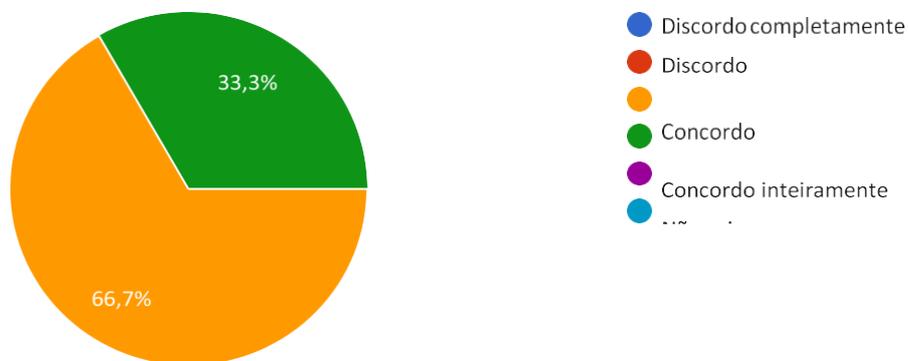


12. As crianças têm oportunidade para dar a sua opinião sobre as atividades e estas podem ser organizadas e implementadas pelas crianças.

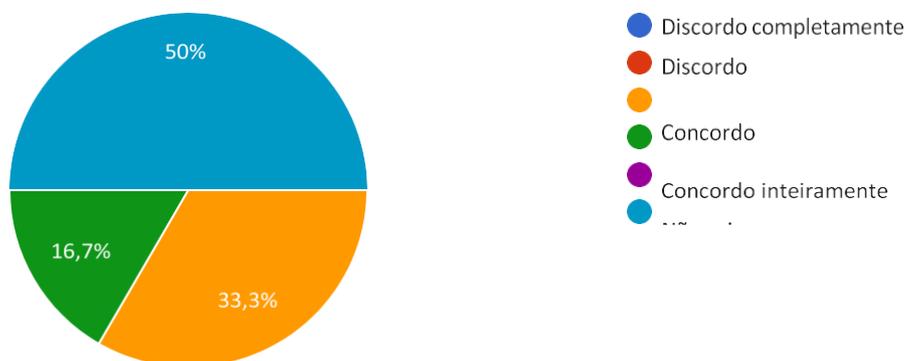
6 respostas



13. A instituição participa em iniciativas / projetos da responsabilidade de outras entidades que promovem a participação da criança na vida da comunidade.

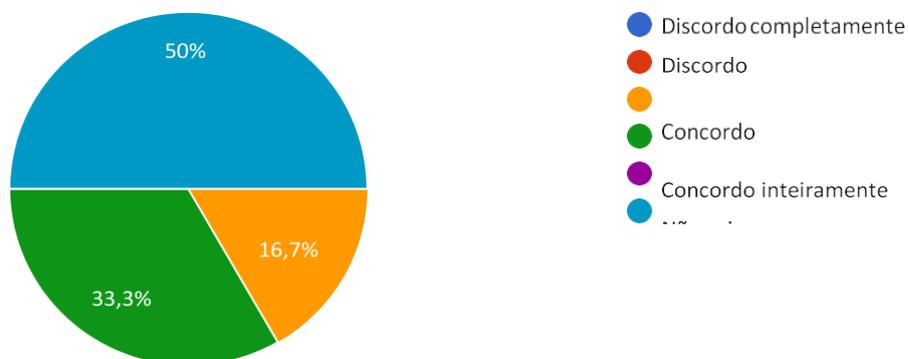


14. As crianças participam nos processos de tomada de decisão que lhes dizem respeito.



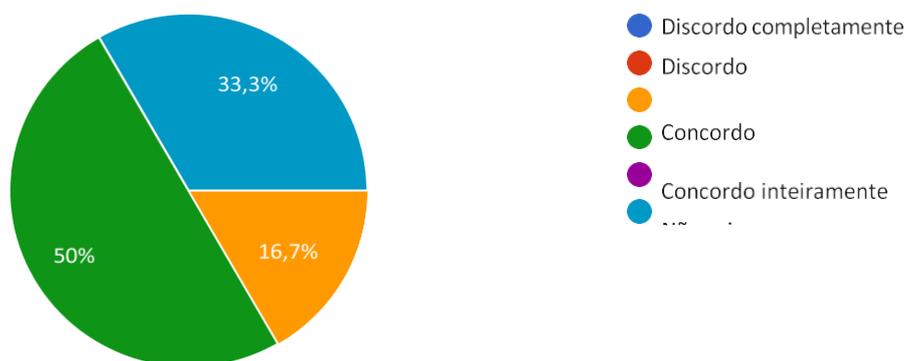
15. As crianças são informadas sobre a sua situação e sobre como decorrerá o processo de tomada de decisão nas questões que lhe dizem respeito.

6 respostas



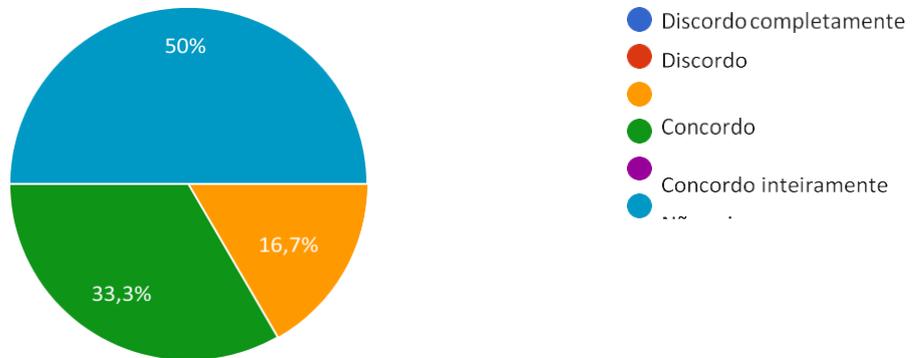
16. As entrevistas/comunicações / conversas com as crianças são feitas em ambiente adequado (por ex. no respeito da sua privacidade, proteção, idade ou outras necessidades).

6 respostas



17. A instituição tem mecanismos de avaliação da satisfação dos serviços dirigidos às crianças.

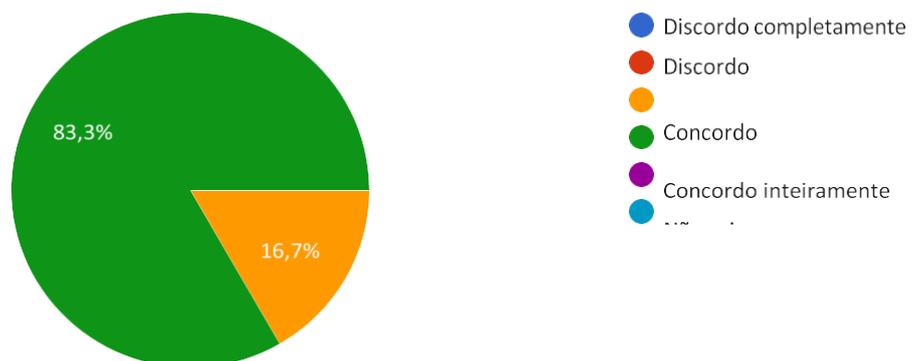
6 respostas



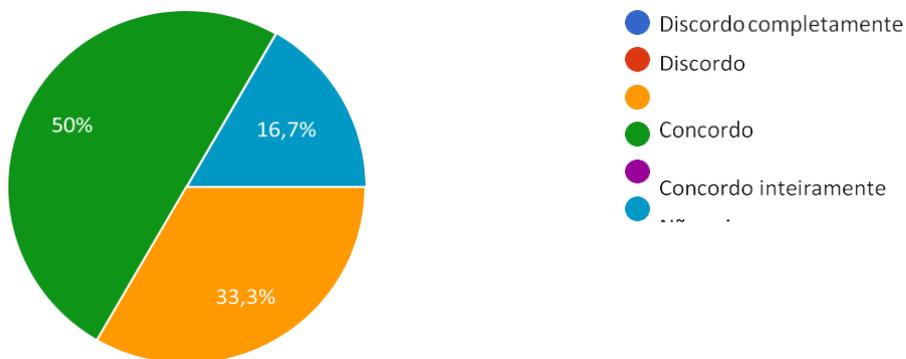
### Princípio da não discriminação

18. A instituição funciona no respeito pelo princípio / direito da não discriminação.

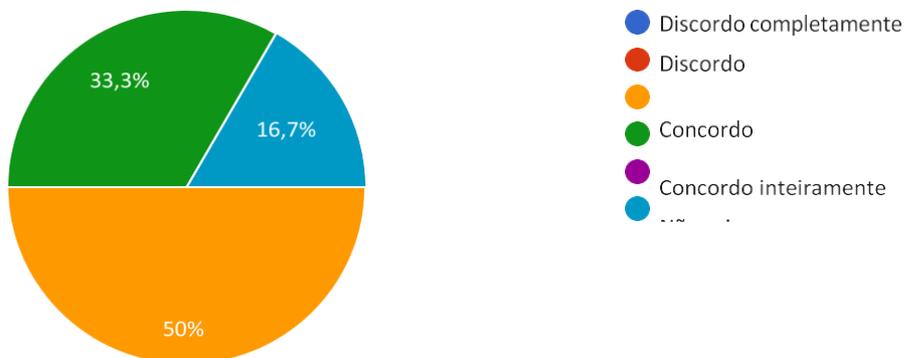
6 respostas



19. A instituição aciona medidas positivas dirigidas aos grupos mais vulneráveis a processos de exclusão social.



20. A instituição aciona medidas preventivas de práticas discriminatórias e de promoção da diversidade e interculturalidade.

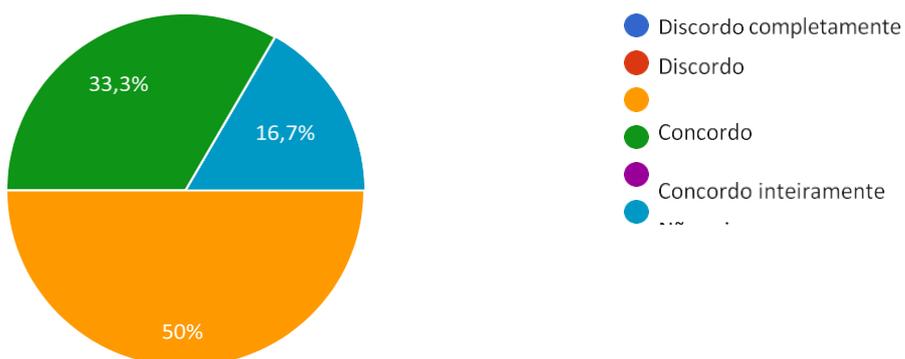


21. A instituição apresenta condições que garantem o acesso a crianças com Necessidades Educativas Especiais.

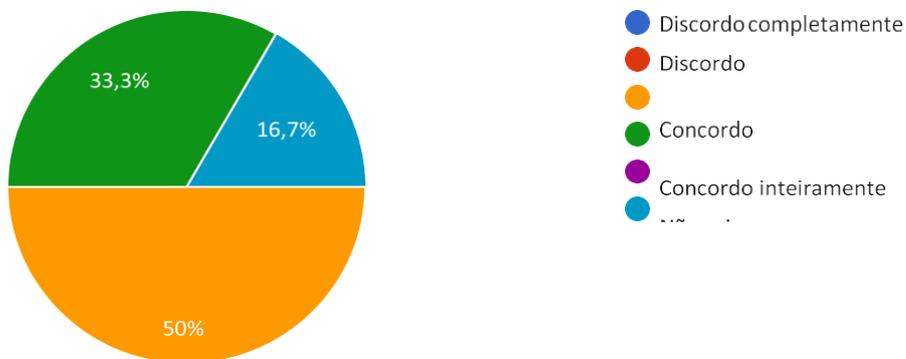


### Trabalho com as famílias

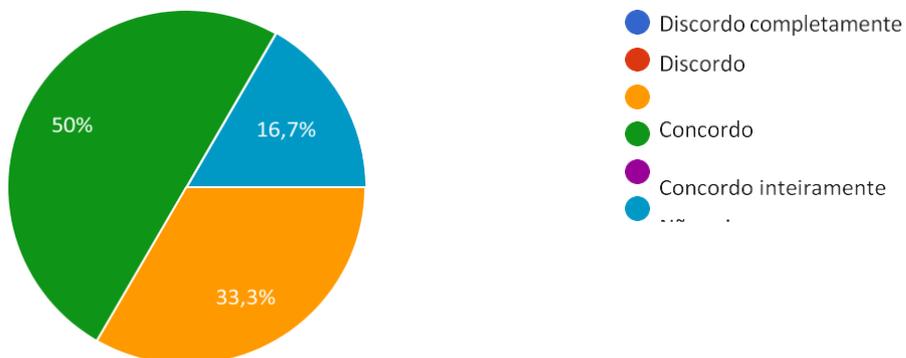
22. A instituição conhece o contexto familiar e social em que se integram as crianças e jovens com quem trabalha diretamente.



23. A instituição promove regularmente ações que fomentam o envolvimento de pais/mães, famílias em geral, na vida da organização.



24. A instituição promove regularmente ações que fomentam uma abertura à comunidade envolvente.



25. A instituição promove ações que contribuem para uma reflexão sobre as práticas parentais e a parentalidade positiva.

6 respostas



### Política de proteção

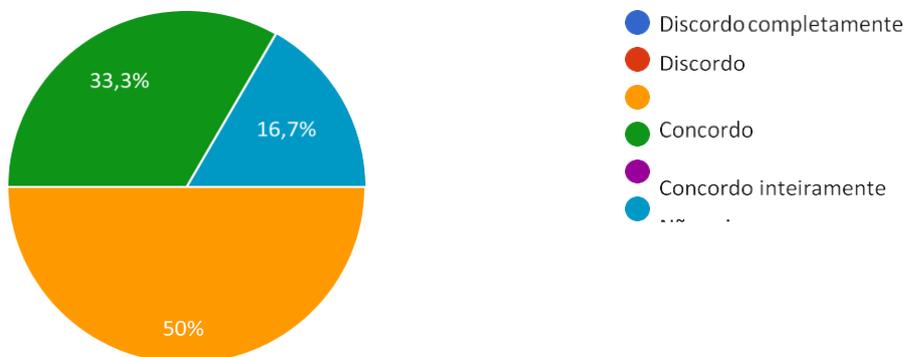
26. A instituição promove ações que contribuem para o desenvolvimento de competências nas próprias crianças que podem funcionar como fatores protetores à violência.

6 respostas



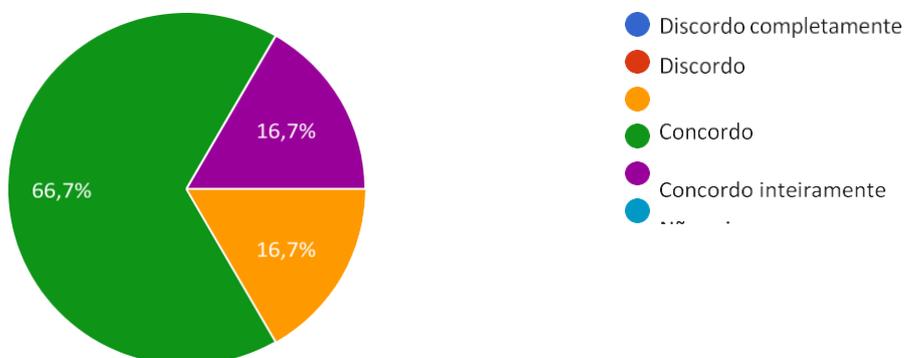
27. Há uma verificação do historial das/os profissionais que lidam diretamente com as crianças/jovens, incluindo do pessoal administrativo.

6 respostas



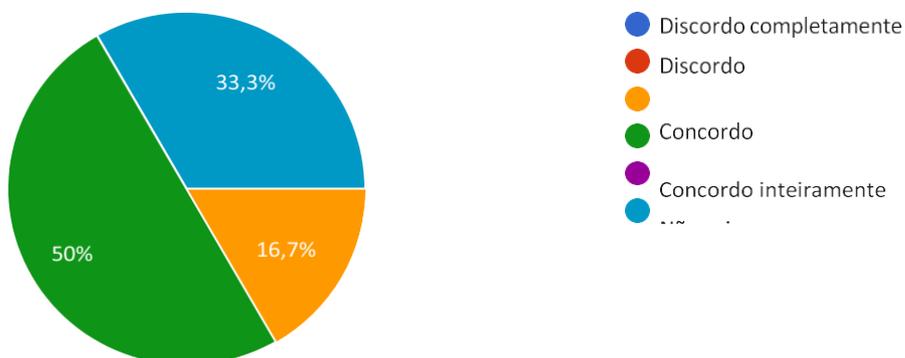
28. A instituição garante um ambiente seguro para as crianças e/ou jovens.

6 respostas



29. A instituição tem uma Política de Proteção das Crianças e Jovens.

6 respostas



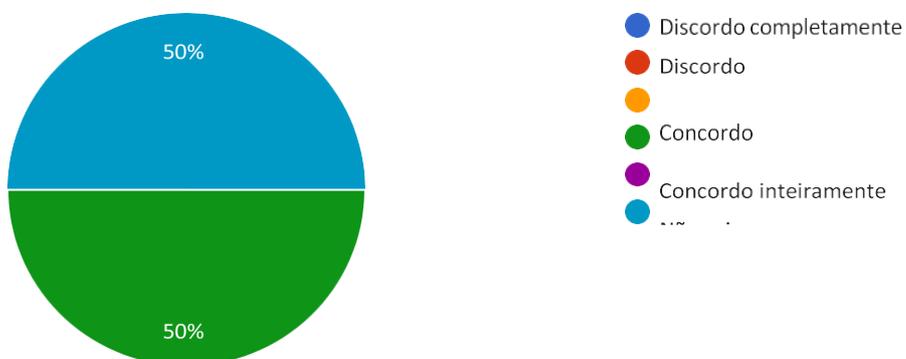
### 30. Todo o pessoal tem conhecimento da Política de Proteção das Crianças e Jovens.

6 respostas

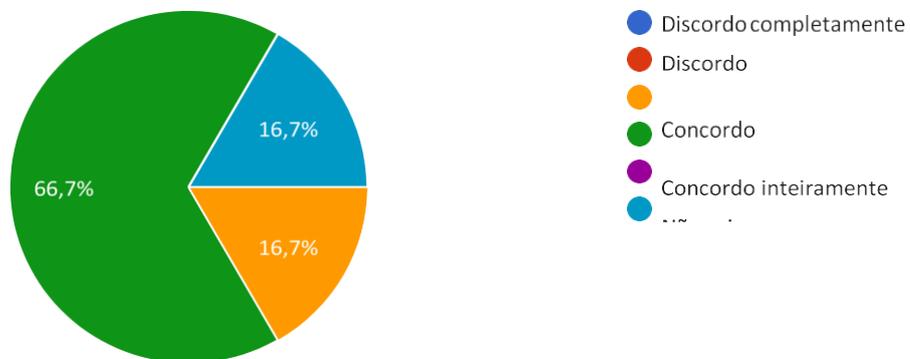


### 31. O recrutamento de pessoal é feito de acordo com os princípios de proteção das crianças e jovens e a promoção dos seus direitos.

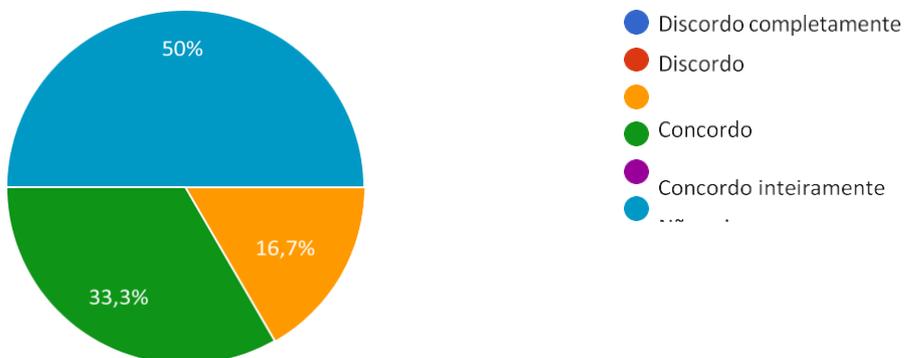
6 respostas



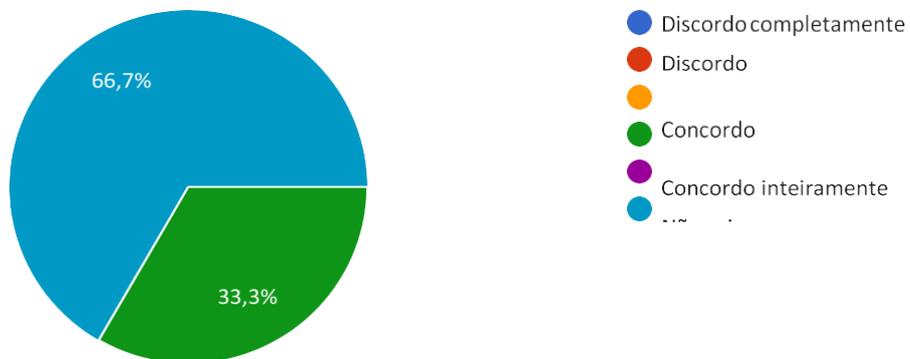
32. A instituição garante o direito à vida privada das crianças e à proteção de dados pessoais das crianças beneficiárias e suas famílias.



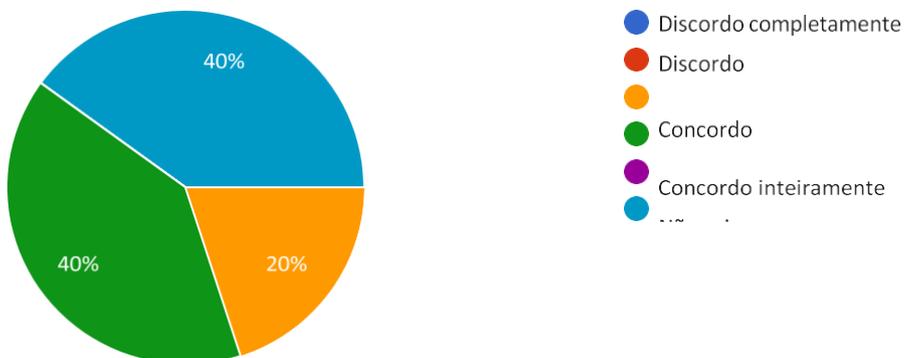
33. A instituição garante um procedimento de apresentação de denúncia/queixa acessível a todas crianças/jovens.



34. A instituição tem um Código de Conduta para profissionais, pessoas voluntárias e membros de Órgãos Sociais.

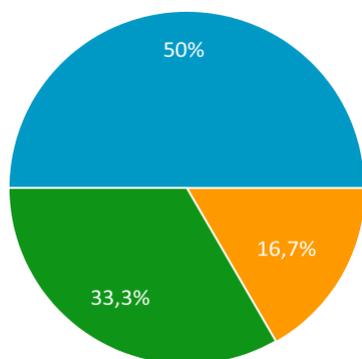


35. A instituição elaborou o Plano de Contingência, divulgou-o e colocou-o acessível a todos os colaboradores.



36. A instituição promoveu ações/atividades dirigidas às crianças na explicação da Doença Covid-19.

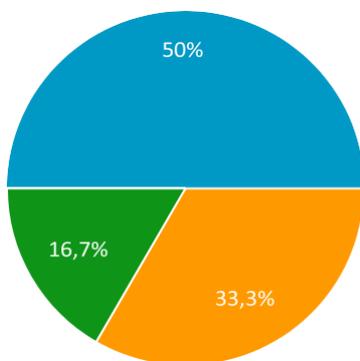
Resposta:



- Discordo completamente
- Discordo
- Concordo
- Concordo inteiramente
- Não sei

37. A instituição promoveu a sensibilização e participação dos jovens, no que diz respeito, à explicação da doença Covid-19 aos mais novos.

Resposta:



- Discordo completamente
- Discordo
- Concordo
- Concordo inteiramente
- Não sei